

DM

A Capoeira na Escola Helena Araújo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Patrícia Carla Rocha Duarte Pereira

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

fevereiro | 2019



**Faculdade de Ciências Sociais
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Ciências da Educação- Inovação Pedagógica**

Patrícia Carla Rocha Duarte Pereira

A Capoeira na Escola Helena Araújo

Dissertação de Mestrado

FUNCHAL-2019

Patrícia Carla Rocha Duarte Pereira

A Capoeira na Escola Helena Araújo

Dissertação apresentada ao Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadores:

Professora Doutora Jesus Maria Angélica Fernandes Sousa.

Professor Doutor Josemar da Silva Martins.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, pela força e determinação nos momentos mais difíceis de um longo período percorrido até a sua conclusão; a meu esposo Marcelo Pereira da Silva e aos meus filhos Marcelo Júnior e Letícia Duarte, que contribuíram bastante com palavras de incentivo, e a todos as amigas mestrandas, que colaboraram durante toda a construção desta pesquisa, como também aos meus orientadores Jesus Maria Angélica Fernandes Sousa e Josemar da Silva Martins, pela grande colaboração em todas as etapas desta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Diante de alguns obstáculos para a realização deste trabalho, foi preciso estudar longas noites e muitos dias para a realização da Dissertação deste tão sonhado título de Mestra.

Aos meus orientadores Doutores Josemar da Silva Martins e Jesus Maria Angélica Fernandes Sousa a minha sincera estima e consideração pela maneira como tentaram me ajudar fazendo do possível, o impossível.

Ao meu professor Doutor Carlos Nogueira Fino, pela grande colaboração para o meu aprendizado nesta área de Inovação Pedagógica, levando tal oportunidade para o nosso país. Aos mestres doutores Roberto Sidnei Macedo e Abel Sotero, pelo carinho mediante a transmissão de conhecimento, dando o melhor de si para eu enriquecer a minha bagagem pedagógica.

Ao Mestre de Capoeira Uallas Chacal, pela enorme contribuição na pesquisa de campo, como também aos alunos desta escola de capoeira, que contribuíram como principais personagens de informações nas observações e entrevistas durante a pesquisa.

Aos pais dos alunos da Escola Municipal Helena Araújo Pinheiro, pela atenção e compreensão no momento da pesquisa de campo.

Às Educadoras da referida escola, pela colaboração na fase de coleta de informações e atenção dada a este estudo.

Ao meu esposo e filhos, pelo estímulo e pela compreensão nas horas em que eu precisava parar e me envolver neste estudo que exigia muita concentração e empenho.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este estudo visa compreender a prática pedagógica da Capoeira na Escola Helena Araújo Pinheiro, na cidade de Juazeiro Bahia, Brasil, analisando-a como estratégia de intervenção pedagógica inovadora, no desenvolvimento das práticas e pensamentos dos alunos, numa atividade de dança corporal, hoje encontrada em muitas instituições brasileiras. Assim, esta pesquisa investiga a inovação pedagógica na Capoeira da referida escola, discutindo o conceito de Inovação Pedagógica, na observância e descrição dessas práticas pedagógicas e também descrevendo a história cultural da Capoeira. Será observada como acontece a construção da aprendizagem dos alunos num estudo aprofundado no *locus* da pesquisa, onde a ação pedagógica acontece. A Capoeira proporciona ao aluno novas possibilidades de aprender diante da criação de novos conceitos de aprendizagem com as práticas pedagógicas que se preocupam com quem aprende considerando a Capoeira num cenário inovador, sem descaracterizar toda a sua história cultural da época da escravização dos negros africanos e a forte presença da Capoeira em todo o nosso estado baiano. Para alcançar os objetivos propostos realizou-se uma pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica registrando os dados através do diário de campo e realizando as análises de conteúdo. Optou-se pela observação participante e pela entrevista etnográfica, levando em conta os sujeitos atores: mestre da Capoeira, alunos, professores e pais de alunos sendo estes de relevante significado para a pesquisa. Portanto, almejou-se com esta pesquisa, compreender se a Capoeira na escola favorece a materialização de prática pedagógica inovadora, permitindo a participação de todos e considerando os referenciais utilizados como contribuição pertinente para a interpretação do fenômeno e apoio às possibilidades de inovação pedagógica na escola.

Palavras Chave: Escola. Capoeira. Inovação Pedagógica. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to understand the pedagogical practice of Capoeira at Helena Araújo Pinheiro School, in the city of Juazeiro Bahia, Brazil, analyzing it as a strategy of innovative pedagogical intervention in the development of students' practices and thoughts in a body dance activity that can be found, in many Brazilian institutions. Thus, this research investigates the pedagogical innovation in Capoeira of the mentioned school, discussing the concept of Pedagogical Innovation, in the observance and description of these pedagogical practices and also describing the cultural history of Capoeira. It will be observed how the construction of student learning takes place in an in-depth study at the locus of research, where the pedagogical action takes place. Capoeira provides the student with new possibilities to learn from the creation of new learning concepts with pedagogical practices that care about those who learn by considering Capoeira in an innovative scenario, without discharacterizing all of its cultural history from the time of enslavement of African blacks and strong presence of Capoeira throughout our state of Bahia. In order to reach the proposed objectives, a qualitative research of ethnographic approach was carried out, recording the data through the field diary and conducting the content analysis. Participant observation and the ethnographic interview were chosen, taking into account the acting subjects: Capoeira master, students, teachers and parents of students, which are of relevant significance for the research. Therefore, it was sought with this research, to understand if the Capoeira in the school favors the materialization of innovative pedagogical practice, allowing the participation of all and considering the references used as relevant contribution for the interpretation of the phenomenon and support to the possibilities of pedagogical innovation at the school .

Keywords: School. Capoeira. Pedagogical Innovation. Pedagogical practices.

RESUMEN

Este estudio pretende comprender la práctica pedagógica de la Capoeira en la Escuela Helena Araújo Pinheiro, en la ciudad de Juazeiro Bahia, Brasil, analizándola como estrategia de intervención pedagógica innovadora, en el desarrollo de las prácticas y pensamientos de los alumnos, en una actividad de danza corporal, hoy encontrada en muchas instituciones brasileñas. Así, esta investigación investiga la innovación pedagógica en la Capoeira de dicha escuela, discutiendo el concepto de Innovación Pedagógica, en la observancia y descripción de esas prácticas pedagógicas y también describiendo la historia cultural de la Capoeira. Se observará como sucede la construcción del aprendizaje de los alumnos en un estudio en profundidad en el locus de la investigación, donde la acción pedagógica ocurre. La Capoeira proporciona al alumno nuevas posibilidades de aprender ante la creación de nuevos conceptos de aprendizaje con las prácticas pedagógicas que se preocupan con quien aprende considerando la Capoeira en un escenario innovador, sin descaracterizar toda su historia cultural de la época de la esclavización de los negros africanos y la fuerte presencia de la Capoeira en todo nuestro estado bahiano. Para alcanzar los objetivos propuestos se realizó una investigación cualitativa de abordaje etnográfico registrando los datos a través del diario de campo y realizando los análisis de contenidos. Se optó por la observación participante y la entrevista etnográfica, teniendo en cuenta a los sujetos actores: maestro de la Capoeira, alumnos, profesores y padres de alumnos siendo éstos de relevante significado para la investigación. Por lo tanto, se anheló con esta investigación, comprender si la Capoeira en la escuela favorece la materialización de práctica pedagógica innovadora, permitiendo la participación de todos y considerando los referenciales utilizados como contribución pertinente para la interpretación del fenómeno y apoyo a las posibilidades de innovación pedagógica en la escuela .

Palabras clave: Escuela. Capoeira. Innovación pedagógica. Prácticas pedagógicas.

RÉSUMÉ

Cette étude vise à étudier la pratique pédagogique de la Capoeira à l'école Helena Araújo Pinheiro, dans la ville de Juazeiro Bahia, au Brésil, en l'analysant comme une stratégie d'intervention pédagogique innovante dans le développement des pratiques et de la pensée des élèves dans une activité de danse corporelle, dans de nombreuses institutions brésiliennes. Ainsi, cette recherche étudie l'innovation pédagogique en capoeira de l'école susmentionnée, aborde le concept d'innovation pédagogique, observe et décrit ces pratiques pédagogiques et décrit également l'histoire culturelle de la Capoeira. On observera comment la construction de l'apprentissage des étudiants se déroule dans une étude approfondie sur le lieu de la recherche, où se déroule l'action pédagogique. La Capoeira offre à l'étudiant de nouvelles possibilités d'apprendre de la création de nouveaux concepts d'apprentissage avec des pratiques pédagogiques qui tiennent compte de ceux qui apprennent en considérant la Capoeira dans un scénario innovant, sans pour autant que toute son histoire culturelle ait été réduite en esclavage. forte présence de Capoeira dans tout notre état de Bahia. À fin d'atteindre les objectifs proposés, une recherche qualitative d'approche ethnographique a été réalisée, enregistrant les données dans le journal de terrain et effectuant l'analyse de contenu. L'observation des participants et l'entretien ethnographique ont été choisis en tenant compte des acteurs: maître de Capoeira, étudiants, enseignants et parents d'élèves, qui revêtent une importance significative pour la recherche. Par conséquent, il a été recherché avec cette recherche, de savoir si la Capoeira de l'école favorise la matérialisation de pratiques pédagogiques innovantes, permettant la participation de tous et considérant les références utilisées comme contribution utile à l'interprétation du phénomène et au soutien des possibilités d'innovation pédagogique dans l'école. .

Mots-clés: École. Capoeira Innovation pédagogique. Pratiques pédagogiques.

SUMÁRIO

I - INTRODUÇÃO	
1.1 Tema da Pesquisa	01
1.2 Problemática	06
1.3 Objetivos	07
1.3.1 Geral	07
1.3.2 Específicos	07
1.4 Sujeitos Participantes	07
1.5 Justificativa	07
II- DESCRIÇÃO DO LOCUS DE PESQUISA	09
III- REVISÃO DA LITERATURA	26
3.1 O QUE É A CAPOEIRA?	26
3.1.1 História da Capoeira	26
3.1.2 Tipos de Capoeira	31
3.1.3 Elementos Básicos da Capoeira	33
3.1.4 Prática Pedagógica da Capoeira no Contexto Escolar	40
3.2. O QUE É INOVAÇÃO PEDAGÓGICA?	44
3.2.1 Enquanto Ruptura de Paradigma	44
3.2.2 Construcionismo	51
3.2.3 Zona de Desenvolvimento Proximal	53
3.2.4 Contra o Paradigma Fabril	55
IV – PROCESSOS METODOLÓGICOS	60
4.1 Tipo de Pesquisa	64
4.2 Abordagem Etnográfica	66
4.3 Observação Participante	68
4.4 Os sujeitos e os Artefatos Culturais	70
4.5 Instrumentos e Coleta de Dados	71
V – ANÁLISE DE DADOS	74
VI - CONCLUSÃO	91
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICES E ANEXOS	99
APÊNDICE 1- Entrevista etnográfica com o professor de Capoeira	
APÊNDICE 2- Entrevista etnográfica com os alunos praticantes da Capoeira	
APÊNDICE 3- Entrevista etnográfica com os sete professores da escola	
APÊNDICE 4- Entrevista etnográfica com os dez pais dos alunos da Capoeira.	

LISTA DE SIGLAS

MEC- Ministério da Educação e Cultura

PNC- Plano Nacional da Capoeira

LEI Nº 10.639/2003- Institui o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PDDE INTEGRAL- Novo Mais Educação

PROAFE - Programa de Autonomia Financeira na Escola

SAEJ-Sistema de Avaliação de Juazeiro

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

UEX - Unidade Executora

PROERD- Programa de erradicação ao uso das drogas

APP - Associação de Pais e Professores da Escola Municipal Helena Araújo Pinheiro

AEE – Atendimento Educacional Especializado

PPP- Projeto Político Pedagógico

FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos

UNESCO- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

CECA- Centro Esportivo de Capoeira Angola

TIC-Tecnologia da Informação e Comunicação

ZPD- Zona de Desenvolvimento Proximal

HO- História Oral

CF/88- Constituição Federal Brasileira de 1988

PBF- Programa Bolsa Família

PR-Partido Republicano

LISTA DE FIGURAS

Figura (01): Quadra Poliesportiva da escola

Figura (02): Fachada da escola

Figura (03): Ambiência da escola

Figura (04): Pátio da escola

Figura (07): Alunos realizando as experiências do letramento científico

Figura (06): Dança da Zebra

Figura (07): Navio Negreiro

Figura (08): Mestre Bimba

Figura (09): Mestre Pastinha

Figura (10): Instrumentos da Capoeira

Figura (11): Dança do Maculelê na Escola.

Figura (12): Batizado da Academia Chacal

Figura (13): Batizado da Academia Chacal na Quadra Poliesportiva da escola

Figura (14): Iniciando o Batizado da Academia Chacal

Figura (15): tipos de berimbaus

Figura (16): Pandeiro

Figura (17): Atabaque

Figura (18): Agogô

Figura (19): Mestre Chacal orientando na confecção dos instrumentos da capoeira feitos pelos próprios alunos

Figura (20): Espaço do auditório da escola onde acontece a capoeira

Figura (21): Ambiente natural da Capoeira

Figura (22): Apresentação da Capoeira da escola em outro espaço social-Orla da cidade

Figura (23): Os alunos jogando a Capoeira na escola

Figura (24): Apresentação dos alunos com figurinos construídos por eles.

Figura (25): Apresentação das alunas “As lavadeiras do Rio São Francisco”

Figura (26): Vivência com os alunos da capoeira

Figura (27): A pesquisadora assistindo a dança Maculelê

I - INTRODUÇÃO

1.1. Tema da Pesquisa

“Aprender capoeira não é aprender a brigar
É aprender a luta de um povo
Que se expressou em movimentos físicos
Pela necessidade de liberdade
A liberdade de ser gente!
Aprender capoeira é, acima de tudo, lutar
Pela liberdade do corpo e do espírito”.
(Almir das Areias)

Este estudo tem como eixo temático a Capoeira na escola Helena Araújo como modalidade cultural que contribui com as práticas pedagógicas, pautada na linha de inovação pedagógica, na busca de aprender cada vez mais sobre a Capoeira na escola, através de um universo de junção de muitas artes.

Considerada como patrimônio cultural, a Capoeira, nos últimos anos, tem se espalhado por diversos lugares brasileiros, inclusive nas escolas, mediante valores pedagógicos com a intenção de proporcionar ao aluno um meio de aprender dentro do âmbito escolar.

O Ministério da Educação e Cultura- MEC, através da Secretaria de Esportes, apresentou o Plano Nacional da Capoeira- PNC, trazendo num desses projetos do plano o tema que institui “a Capoeira na escola”, com o intuito de orientar os capoeiristas para ministrarem esta modalidade nas escolas de 1º grau, com o objetivo de motivar o aluno através de uma aprendizagem que não é repetitiva em seus movimentos corporais e nas suas técnicas.

Na Capoeira, o aluno encontra motivação e criatividade, portanto o professor-mestre conta com grande número de alunos participantes, atraídos por momentos ricos em ritmos, cantos, músicas que favorecem uma expressão corporal com naturalidade, trazendo para o ambiente das aulas uma forma significativa no desenvolvimento das qualidades físicas dos alunos.

Para se elaborar um estudo mais aprofundado desse tema e de sua relação com a inovação pedagógica, buscou-se o *locus* da pesquisa no ambiente onde a ação pedagógica acontece, ou seja, no auditório da Escola Municipal Professora Helena Araújo Pinheiro, localizada na rua da Saudade, s/n, bairro Codevasf, na cidade de Juazeiro Bahia, Brasil.

Esta pesquisa conceitua a educação como um processo de integração entre os seres humanos, uma vez que a pessoa adquire seus conhecimentos mediante uma série de valores e habilidades, inferindo na sensibilização cultural e favorecendo as mudanças emocionais, sociais e intelectuais que são repassadas de uma geração para outra.

Diante do surgimento da globalização, rompendo com as fronteiras em todo o mundo, diversas regiões brasileiras lutaram para preservar suas tradições e seus costumes numa vasta diversidade cultural, resultante do processo histórico e da vinda de povos de diferentes países, trazendo consigo os hábitos e costumes, tornando o Brasil um grande painel cultural.

A Capoeira é um dos atributos culturais de luta e resistência dos negros que foram trazidos da África para serem escravizados aqui no Brasil. Em razão disso, passou por muitos conflitos, de dentre os quais, em 1890, quando o presidente Deodoro da Fonseca assinou uma Lei na intenção de proibir a prática da Capoeira, infligindo severas punições para aqueles que a praticassem. Essas proibições foram perdendo as forças somente em 1930, quando o governo foi percebendo o valor cultural da Capoeira, deixando todos livres para praticá-la, tornando, desse modo, uma modalidade esportiva aceita, apesar da continuidade dos olhares preconceituosos e racistas das pessoas, chegando também a achar, muitas vezes, que essa prática era muito perigosa.

Em 1932, Mestre Bimba fundou a 1ª escola de Capoeira na cidade de Salvador Bahia, Brasil, chamada de Academia-Escola de Capoeira Regional, e foi considerado o pai da Capoeira moderna, moderando os conflitos de crises da identidade e confrontos de ideologias, tornando menos repressiva a estruturação da Capoeira no sistema de ensino brasileiro em nossas escolas.

Sabe-se que opinar sobre os conflitos faz referência à construção da complexidade na pesquisa qualitativa, mediante isso, podemos afirmar que os conflitos na Capoeira trouxeram o desenvolvimento da autonomia crítica e criativa, proporcionando a reflexão do capoeirista no surgimento de um novo mundo, ou seja, com mais liberdade de expressão, bem como novas técnicas, sem descaracterizar a essência da Capoeira nos modelos antigos, posicionando na reconstrução de novas possibilidades e superação no contexto atual, levando em conta uma proposta mais saudável para o seu tempo.

É de conhecimento de todos que os capoeiristas discordam da tendência de submissão às exigências neoliberais e aos paradigmas da aculturação, impostos por muitas pessoas pertencentes à classe dominante, uma vez que a escola ainda está presa ao paradigma fabril, pois se percebe muitos indícios durante a observação no cotidiano escolar.

Os diversos povos africanos desembarcados no Brasil para trabalhar nos engenhos de produção de açúcar, nas lavouras de café, fumo, algodão, nas minas de extração de ouro, etc., trouxeram consigo seus costumes, línguas, valores, deuses e crenças. Diante das contingências que viriam daí por diante, foram obrigados a negociar com os poderes dominantes (Igreja e senhores de escravos) e a dialogar com as culturas indígenas da nova terra. Forçados à diáspora migratória, que os conduziu ao desconhecido Novo Mundo, encontraram, ainda assim, estratégias para aproximar suas divindades e reelaborar seus mitos, ritos e sistemas religiosos. (SANTOS, 2012, p.11).

Com o advento da Lei nº 10639/03, de 09 de Janeiro de 2003, que institui o ensino de assuntos e história da África nos currículos escolares, a Capoeira foi ainda mais reconhecida por proporcionar um acervo riquíssimo para a cultura do aluno no desenvolvimento dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Nessa perspectiva, a Capoeira contribui para a integração social e valorização da cultura afro-brasileira, bem como favorece atividades de interação e vivências da cultura mediante a arte, a música, o esporte e a dança.

Como afirma Santos (2001, p.125):

Numa concepção didática consideramos a Capoeira uma atividade física completa, pois atua de maneira direta e indireta sobre os aspectos cognitivos, afetivo e motor. Sendo encarada como lúdica e instrumental, articula atividades de desenvolvimento artístico e social levando a criança a estabelecer relações a partir dela própria, fato que torna a capoeira multidirecional, uma vez que permitirá, desde que adequadamente conduzida desenvolver na criança noções de equilíbrio e disciplina.

Assim, este estudo apresenta a Capoeira da escola num trabalho voltado para a transdisciplinaridade, que é uma abordagem científica, a qual favorece a unidade do conhecimento, uma vez que este modo de abordagem visa incentivar uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam *entre*, *além* e *através* das disciplinas, oportunizando ao aluno a articulação entre as diversas faces de compreensão do mundo para alcançar a unificação do saber, pois juntando diversas disciplinas se pode facilitar um exercício amplo da cognição humana.

A transdisciplinaridade é compreendida como a junção de várias ideias, através de uma visão múltipla, que se inclua a característica da complexidade crescente do mundo pós-moderno, justificada como um fluir de concepções, transformando a maneira de como o homem se volta para si mesmo e compreende seu papel no mundo, interagindo o universo com o ser humano. Assim, torna-se necessário buscar uma nova forma de adquirir

conhecimento, de conceber novas atitudes diante do saber, capaz de dialogar com a arte, a sensibilidade, o imaginário, a espiritualidade, a história de vida e a intuição. Com isso, surge uma maneira de superar o paradigma positivista, mecanicista e cartesiano tradicional, uma vez que, estes paradigmas têm o objetivo de decodificar a realidade no intuito de dominação em que o conhecimento é como verdade absoluta dotado do modelo capitalista.

No Estado da Bahia, e especificamente na cidade de Juazeiro Bahia, Brasil, os capoeiristas são homenageados no dia 23 de Novembro como “Dia Municipal da Capoeira”, criado por meio do Projeto de Lei nº 2.831/2011, de autoria do vereador Pedro Alcântara Filho (PR). Esta data foi escolhida pelo motivo de ser o aniversário do mestre de Capoeira Manoel dos Reis Machado, conhecido como “Mestre Bimba”, um dos maiores propagadores da arte, que nasceu em 1900 e faleceu em 1974. Atualmente, em Juazeiro constatamos inúmeros grupos de Capoeira, em que muitos deles vieram de Salvador no intuito de expandir esta modalidade cultural por diversos lugares interioranos.

A Capoeira na escola surgiu na intenção de reduzir o preconceito social com esta expressão cultural, criada e desenvolvida pelos negros africanos que vieram ao Brasil escravizados, uma vez que a capoeira reflete, no contexto histórico do negro no nosso país, os valores civilizatórios dos africanos.

No caso da capoeira, tudo leva a crer seja uma invenção dos africanos no Brasil, desenvolvida por seus descendentes afro-brasileiros. Portanto, minha tese é de que a capoeira foi inventada no Brasil, com uma série de toques e golpes comuns a todos os que a praticam, e que os seus próprios inventores e descendentes, preocupados com seu aperfeiçoamento, a modificaram com a introdução de novos toques e golpes, transformando uns, extinguindo outros, associando-se a isso o fator tempo que se incumbiu de arquivar no esquecimento muitos deles e também o desenvolvimento social e econômico da comunidade onde se pratica a capoeira (REGO, 1968, p. 31).

Esta temática sobre Capoeira surge mediante os mais variados questionamentos e debates com os educadores da educação fundamental I, na referida escola, tendo como questão da pesquisa: há inovação na prática pedagógica da Capoeira da Escola Helena Araújo?

Então, é preciso se trabalhar na base da complementariedade observando a totalidade, sem selecionar as partes, considerando o pensamento humano e percebendo as

mudanças integradas na área educacional, pois a escola necessita proporcionar novos procedimentos metodológicos e diagnósticos na inserção de uma construção nova da prática pedagógica, compreendendo-se do seu interior, uma vez que o ser humano é indiviso e aprende na interação com os outros mediante sensações, razões, emoções e intuições.

Assim, as práticas pedagógicas inovadoras necessitam realmente acontecer mediante uma ruptura paradigmática que entenda a cultura e a vivência do aluno, através de um currículo formativo de maneira repensada considerando as diferenças, uma vez que estamos na era tecnológica que traz uma transformação social, na possibilidade de tornar o aluno um ser crítico e ativo, desenvolvendo sua aprendizagem num cenário real como ser social e protagonista de múltiplas interações sociais que lhe cercam.

Neste contexto, o professor é o mediador da aprendizagem na função de agente cultural entre o saber sociocultural e os processos de apropriação do conhecimento, uma concepção de aprendizagem que se pode aprender de acordo com o nível de desenvolvimento da criança, onde o aluno será avaliado mediante uma situação interativa entre o avaliador e as atividades propostas.

No caso específico deste estudo, contamos com a comunidade escolar e capoeirística trazendo a compreensão dos aspectos antropológicos, históricos, etnográficos e culturais da capoeira na escola, tendo em vista averiguar se a inovação pedagógica acontece nas diversas atividades desenvolvidas durante a prática desta modalidade.

A metodologia utilizada para realização deste trabalho é a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, com apoio do embasamento teórico em autores que abordam a temática da Capoeira e da inovação pedagógica, e se utilizando de instrumentos como as entrevistas etnográficas com as pessoas que contribuirão com todo o desenvolvimento da pesquisa dentre elas, o professor de capoeira; os alunos que praticam a capoeira; os professores da escola e os pais de alunos da capoeira. Assim, esta pesquisa contempla a etnografia, isto é, uma tendência desenvolvida pela antropologia compreendida como a descrição da cultura de um grupo social, no caso do grupo da Capoeira da referida escola, considerando os significados expressos pela linguagem e pelas ações e observando as práticas, os valores, as crenças, os hábitos e os significados no processo educativo.

Entretanto, a etnografia é um método de olhar muito próximo para o objeto pesquisado baseando-se na experiência pessoal e na participação dos sujeitos que através das entrevistas, observações e documentos possam resultar de maneira fidedigna na descrição da

cultura, apontando o que se pretende com a etnografia e afirmando que a cultura é um sistema de símbolos construídos num contexto que só pode ser acessado através de uma imersão no terreno que permita uma visão transformadora do olhar em linguagem.

O etnógrafo compreende e explica as relações sociais na sua totalidade dos fenômenos abordados com experiências coletadas na vivência da comunidade pesquisada, através da observação participante, que é uma técnica de investigação social, pela qual o observador interage com o objeto estudado, no momento em que seus membros permitem adentrar para observar de perto todas as atividades, os interesses e os costumes de um grupo de pessoas.

Este trabalho está dividido em partes: apresenta a introdução; o primeiro capítulo mostra a descrição do *locus* de pesquisa; o segundo capítulo relata sobre a história da Capoeira, tema específico deste estudo, bem como discorre sobre a inovação pedagógica; o terceiro capítulo aponta os processos metodológicos: abordagem etnográfica, observação participante, os sujeitos e os artefatos culturais e os instrumentos de coleta de dados; o quarto capítulo retrata a análise de dados; e em seguida vem à conclusão, as referências, os apêndices e os anexos.

Percebe-se, entretanto, que as atividades físicas e de construção da aprendizagem pelo próprio aluno foram bem desenvolvidas de maneira satisfatória em relação aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Visualiza-se assim, uma prática pedagógica experimentada nas aulas de Capoeira com a possibilidade de uma educação cidadã mediada pela ludicidade, pois através do impulso lúdico nota-se o respeito à diversidade na Capoeira e a escola como o *locus* de construção de saberes, ambas, constituindo-se como elementos fundamentais para uma prática pedagógica humanizada e comprometida.

1.2. Problemática

A Capoeira na escola Helena Araújo é uma atividade esportiva e étnico-cultural desenvolvida há doze anos no espaço cedido pela escola, com o grupo de Capoeira dirigido pelo mestre Uallas Chacal, numa academia autônoma, sem fins lucrativos, em que os alunos frequentam a Capoeira nos horários opostos do ensino regular da escola.

Assim, surgiu o interesse em pesquisar se há a inovação pedagógica na capoeira inserida na nossa escola. Diante do contato direto e constante com o mestre capoeirista,

alunos e comunidade local, veio o desejo de investigar este tema porque envolve toda a equipe escolar nas apresentações dos alunos na escola como um todo, incluindo aspectos da nossa cultura regional, as lendas do rio São Francisco, o folclore brasileiro e as datas comemorativas do calendário escolar.

Neste contexto, cada apresentação tem o seu figurino específico, destacando a musicalidade composta pelos próprios alunos, o movimento, os rituais, as expressões faciais e corporais e, também o manuseio dos instrumentos da Capoeira considerando também, as suas características próprias da arte e luta brasileira.

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

Compreender os elementos inovadores das práticas pedagógicas da Capoeira na escola Helena Araújo.

1.3.2. Específicos

- Discutir o conceito de Inovação Pedagógica;
- Observar e descrever as práticas pedagógicas da Capoeira na escola;
- Descrever a história cultural da Capoeira;
- Analisar, à luz das abordagens da inovação pedagógica, se as práticas pedagógicas proporcionadas pela Capoeira na escola são inovadoras.

1.4. Sujeitos Participantes

O grupo de Capoeira é composto por 30 alunos e dirigido pelo mestre Uallas Chacal, numa academia autônoma, sem fins lucrativos, em que os alunos frequentam a Capoeira nos horários opostos do ensino regular da escola, ou seja, no horário em que não estejam acontecendo às aulas do ensino regular.

1.5. Justificativa

Esta Dissertação justifica-se pela importância do tema muito abordado no campo educacional, que é a inovação pedagógica na educação, tendo como ponto de partida a aprendizagem do aluno, pois diante das aceleradas transformações na sociedade, em que as

tecnologias estão tomando conta de todo o mundo neste processo de globalização, o aluno precisa de novas possibilidades de aprender diante da criação de novos conceitos de aprendizagem.

Tornam-se necessárias as práticas pedagógicas que se preocupam com quem aprende, tendo em consideração a *matética*, compreendida como a arte de aprender, com o objetivo de perceber as coisas e buscar através da ciência.

A ideia de *matética*, como atividade para o aluno aprendiz, promove uma argumentação eficiente que tem como ideia facilitar o processo de aprendizagem do aluno, rompendo com o modelo de paradigma fabril, ainda existente em diversas escolas brasileiras, pois este modelo não favorece o desenvolvimento das potencialidades humanas em sua inteireza.

Fino (2016, p.254) afirma que “o aprendiz faz melhor quando procura, estuda, investiga por si próprio o conhecimento de que necessita. E o conhecimento que a criança mais necessita é o que a ajuda a obter mais conhecimento”.

Diante disso, a *matética* faz relação com o método *heurístico*, no âmbito pedagógico, no momento em que é aplicado para auxiliar os alunos a encontrarem as respostas sobre determinado assunto por conta própria, através de algumas perguntas, determinando a autonomia, o protagonismo do aluno e a redefinição do papel do professor, uma vez que, a ideia de *matética* interage muito bem com os processos de inovação pedagógica.

Como afirma Papert (2008, p. 93):

Um princípio central da *matética* é que a boa discussão promove aprendizagem. E um dos objetivos centrais da *matética* é elucidar, por meio da pesquisa, os tipos de discussão que promovem maior ganho e as circunstâncias que favorecem tais discussões.

Porém a escola continua presa a modelos que não mais respondem aos anseios e perspectivas dos alunos, visto que a escola permanece até os dias atuais com um currículo fragmentado, alunos sentados em fileiras, o professor como transmissor desta aprendizagem, em frente a um quadro branco, práticas avaliativas pautadas na memorização através de provas e diagnósticos para determinar o conhecimento do aluno, atividades baseadas na repetição para realizar em casa, conselho de classe alheio aos problemas escolares e famílias pouco participativas.

II - DESCRIÇÃO DO LOCUS DE PESQUISA

A etnografia é de relevante importância porque permite que o sujeito seja capaz de tornar estranho o que lhe é familiar levando o observador a descrever e problematizar o objeto observado.

Durante um longo período de integração social com as pessoas observadas, recolhendo os dados de forma gradativa e com a estada no campo, adquiri dados provenientes de várias fontes em que os nativos revelaram a sua história de vida descobrindo e compreendendo na investigação dentro do local da pesquisa.

Este capítulo visa apresentar o *locus* de pesquisa que é a Escola Municipal Helena Araújo Pinheiro através da descrição etnográfica como um recurso da etnografia e do método etnográfico, mediada por tudo que proporciona o acesso durante a pesquisa e escrevendo na íntegra toda e qualquer observação nos momentos de contato entre o observador e o seu objeto de investigação.

Descrever uma escola não é uma tarefa fácil, considerando que a escola é um sistema educacional complexo, com uma estrutura de organização dependente dos interesses governamentais e imposta pela padronização, homogeneização das diferenças e a negação de autonomia.

Na época de sua fundação, em 1988, foram construídas quatro salas de aulas, um pátio, dois banheiros, uma cantina e uma secretaria para atender o ensino fundamental de 1º ano ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino. Era chamada Escola da Codevasf devido a sua localização que está inserida no referido bairro e, neste período, a escola possuía apenas quatro salas de aulas e dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino.

O nome Helena Araújo Pinheiro veio depois, somente em Dezembro de 2004, na gestão do Prefeito Joseph Wallace Farias Bandeira, durante a qual foi construído um auditório para reunião, eventos escolares, comunitários e, na oportunidade, também foi construída mais uma sala de aula. Recebeu este nome para homenagear uma ilustre professora do nosso município, a senhora Helena Araújo Pinheiro. E a escola teve como primeira diretora a senhora Valdice Gomes de Castro, falecida após um atropelamento, em 1992, que esteve à frente da gestão escolar por quatro anos, de forma dedicada e acolhedora para com a comunidade.

Com o aumento da demanda por novas matrículas e a carência do espaço físico, a escola passou por uma reedificação, foi reformada e ampliada com mais duas salas de aulas e um banheiro para os professores na gestão do Prefeito Misael Aguilhar da Silva Júnior e entregue à comunidade em 03 de Abril de 1994.

No ano de 2012, na Gestão do Prefeito Isaac Cavalcante de Carvalho foram construídas duas salas de aulas, devido ao aumento no número das matrículas, visando garantir, de acordo com a Lei nº 11.700/08, inciso X "vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade".

Ainda neste governo municipal, foi construída uma quadra poliesportiva coberta para atividades esportivas, culturais e sociais diversas, tanto da escola quanto da comunidade, com uma excelente infraestrutura, mas este espaço já amanhece cheio de vândalos fazem tudo o que desejam e o problema é que a escola não dispõe de vigilantes para colaborar com a segurança e zelar pelo patrimônio desta obra. Para as crianças fazerem educação física neste espaço é necessário a gestora ir à quadra e negociar os horários com esses indivíduos que não estudam, não trabalham, mas fazem o uso de drogas neste espaço.



Figura (01): Quadra Poliesportiva da escola

A escola está situada num bairro periférico chamado Codevasf, próximo aos bairros Malhada da Areia, Argemiro e Antônio Guilhermino, num contexto econômico de pessoas que vivem em busca da sobrevivência através de algumas atividades como catar material reciclável, trabalhar como empregada doméstica, trabalhador braçal nas empresas de irrigação, carregador de mercadorias no Mercado do Produtor de Juazeiro, vendedor ambulante, pedreiro, pintor, encanador e serviços diários como capina, faxina, conserto de fogão, entre outros.

Outra fonte de subsistência com que comunidade escolar da Codevasf e os bairros circunvizinhos, na sua grande maioria, contam é com o Programa do Governo Federal “Bolsa-Família” para complementar a renda familiar. Esse Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência de renda do Governo Federal, instituído no Governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, mediante a Medida Provisória 132, de 20 de outubro de 2003 e convertida em lei em 09 de janeiro de 2004, pela Lei Federal n. 10.836, ampliando os programas anteriores de transferência de renda social, no intuito de superar a pobreza e incluir as pessoas menos favorecidas na sociedade brasileira.

Na rotina diária escolar, alguém que se dirija à unidade escolar, terá acesso a ela pela rua da Saudade, s/n, no bairro Codevasf, Juazeiro/Bahia, Brasil. A rua é sem pavimentação e logo se avista um muro muito grande com o nome Escola Municipal Professora Helena Araújo Pinheiro.



Figura (02): Fachada da escola

A escola tem um pátio com árvores grandes, dentre elas, mangueiras, aceroleiras, goiabeiras, castanholas e quem chega a ela no amanhecer, sente o vento silencioso da manhã, que após alguns minutos pode ouvir os cantos dos pássaros sobre a copa dessas árvores. Os pássaros pousam na calçada de dois em dois, provavelmente sejam também canarinhos amarelos acasalando e à procura de comida que eles encontram todos os dias nos baldes da merenda deixada pelos alunos, mas que para esses pequenos animais é o suficiente para se alimentar juntamente com a sua prole. Há também dois canteiros repletos de plantas floridas na entrada do pátio, embelezando o ambiente com suas flores atrativas e perfumadas. Os pássaros parecem acostumados com todas as pessoas que ali chegam, todos os dias, no mesmo ritual.

Mais ou menos em torno das seis horas, a escola começa a receber suas primeiras funcionárias, as duas agentes de serviços gerais, que fazem todo o processo de limpeza nesta

instituição. Às sete horas, o agente de segurança da noite alterna com o agente de segurança do dia. Os alunos e os pais dos alunos que vêm acompanhá-los até a escola, começam a chegar, vagarosamente e em diversos grupos ou individualmente, em torno das sete e vinte da manhã. Esses alunos vêm do próprio bairro e de bairros vizinhos, como o Residencial Mairi, Residencial Dr. Humberto, Piranga I, Piranga II, Codevasf, Malhada da Areia e Argemiro.

O sol já apareceu, são exatamente, às 7:30 horas, quando a gestora escolar toca a sirene. Neste instante, todos os alunos adentram no pátio, formam filas de acordo com as séries e, em seguida, começam junto com a gestora, a coordenadora pedagógica e as professoras, a oração diária e os cânticos que falam do nosso Deus. Após todo esse ritual diário, que chamamos de “acolhida”, os alunos seguem para suas salas ainda em filas, a começar pela série, considerando a ordem crescente de idade/série, acompanhados pelas suas respectivas professoras.

Nas salas de aulas são recepcionados pelos professores que estão sempre motivando e conscientizando sobre a importância da competência leitora e escritora para o desenvolvimento de cada criança. É neste momento que são lembrados os combinados quanto ao comportamento em sala de aula e o desenvolvimento das atividades propostas pela professora.

Nos seus aspectos físicos, a escola apresenta oito salas de aulas, cada uma constando de um quadro branco, trinta jogos de carteiras, um armário verde, uma estante laranja com jogos pedagógicos expostos para manuseio dos alunos, dois ar condicionados, uma mesa e uma cadeira para a professora. Na parede encontram-se cartazes (de frequência, de livros lidos), painéis de parabéns, calendário anual, combinados entre a professora e os alunos, alfabeto em letras grandes expostos acima do quadro branco, números grandes expostos em emborrachado, como também, os nomes dos alunos expostos nos cartazes, uma lixeira no canto das salas e duas janelas grandes com cortinas de cores bem suaves.



Figura (03): Ambiência da escola**Figura (04):** Pátio da escola

Diante disso, todas as salas têm ambientes limpos e organizados, tornando o clima das salas agradáveis e bonitas, com bons aspectos de higiene e limpeza e, equipadas com brinquedos pedagógicos estimuladores e de desafios compatíveis com cada faixa etária atendida.

Ao visitar as salas de aulas percebem-se os alunos sentados em fila, numa quantidade de alunos que varia de 25 a 30 alunos, a professora ministrando o conteúdo no quadro branco com um pincel preto na mão, solicitando que os alunos tirem suas dúvidas a respeito dos assuntos trabalhados, no intuito de colaborar com a aprendizagem do aluno, uma vez que o foco desta escola é a alfabetização na idade certa, onde muitos alunos são alfabetizados no seu tempo, através de um programa de alfabetização com todo o material da editora Aprender e do Instituto Airton Senna.

Nas salas de aulas ocorrem desavenças entre os alunos, principalmente porque existem muitas brigas conjugais na comunidade que são presenciadas pelos alunos tornando-os agressivos com os colegas na sala de aula. Outro fator que interfere neste contexto é quando o aluno tem dificuldade de aprendizagem necessitando de atividades diversificadas porque quando o aluno não consegue aprender, ele se sente excluído do processo vindo para a escola sem interesse e tornando-o indisciplinado. As atividades diferenciadas são aplicadas aos alunos de acordo com o nível de dificuldades para desenvolver suas habilidades e competências devolvendo a autoestima e o gosto de aprender.

Na sala de recursos tecnológicos podemos contar com uma professora mediadora no local que dispõe de vinte computadores, uma impressora, quinze estabilizadores, dois modem, vinte mesas para computadores, mural com alfabeto, numerais, gravuras relacionadas à

tecnologia com um ambiente saudável e atrativo para os alunos. As aulas acontecem uma vez por semana para cada turma mediante um planejamento prévio do professor em combinação com a mediadora de informática.

A secretaria, a diretoria e a coordenação ocupam o mesmo espaço composto de duas mesas grandes para o desenvolvimento das atividades gestoras, murais para informações gerais e para o Conselho Escolar, cinco arquivos e três armários para guardar os documentos escolares e os materiais pedagógicos para uso escolar, bem como, seis cadeiras para suprir as necessidades do ambiente, um ar condicionado, um notebook, um monitor com o CPU, dois estabilizadores, uma lousa digital, um data show, três impressoras e uma caixa de som com dois microfones. Neste local há grande fluxo dos pais para resolverem diversas questões relacionadas aos seus filhos tanto de documentação como problemas de indisciplina em sala de aula.

A cantina é composta de quatro armários para guardar a merenda dos alunos, um freezer, uma geladeira, um fogão e um liquidificador, ambos industriais, um microondas, um bebedouro para os funcionários, um liquidificador e uma batedeira de uso doméstico. Os armários também guardam os utensílios da cozinha como pratos, talheres, copos, taças, vasilhas plásticas, jarras, suqueiras, panelas pequenas e grandes, caldeirões, entre outros. Este espaço é bastante higienizado, pois é onde acontece toda a preparação da merenda dos alunos pelas duas merendeiras que já chegam ao local com o seu jaleco branco, toucas brancas no cabelo, luvas nas mãos e sapato.

O lanche é servido às 9: 30 h e às 15: 00 h e mostra uma espera ansiosa para degustar de uma comida preparada com carinho para eles e, neste momento os alunos chegam por turma e se pode ainda observar um pouco de confusão e até mesmo um colega jogando a merenda no outro, brincando de luta, agredindo o outro com palavras, sem contar com um grande barulho que é necessário no mínimo três funcionários para conter a situação e não atrapalhar as aulas das outras salas. Assim, por volta das 9:40 h, os alunos recebem a merenda e voltam para a sala de aula, uma vez que, o recreio é inexistente devido a diversos problemas de indisciplina dos alunos como agressões verbais e físicas como as desavenças geradas quando estão todos juntos, pois a escola não dispõe de um recreador para colaborar com este momento e nem de um espaço físico adequado, uma vez que o pátio é muito pequeno para comportar todas as turmas.

Depois da merenda, a aula prossegue normalmente em cada sala de aula e toda sexta-feira os alunos vão para o espaço externo da escola para desenvolver atividades físicas, bem como brincadeiras com sua professora: neste momento eles brincam de castelos na areia, pulam nos pneus, jogam dama e xadrez, pulam cordas, rodam bambolê, jogam bola, num espaço de tempo de uma hora. E, também, vão para a quadra poliesportiva da escola, lá realizam diversas atividades esportivas, dia este, muito esperado para as brincadeiras, jogos e socialização com os colegas.

No auditório podemos perceber um mural, três ventiladores de parede, duas lixeiras, um quadro branco, algumas cadeiras plásticas, dois armários de aço para uso dos professores com materiais de recreação para os alunos e um bebedouro.

É neste ambiente que acontece a Capoeira da escola e as reuniões de pais e mestres. Dispõe de uma pintura suave tornando o ambiente mais claro, bem como um piso adequado e um palco para as apresentações dos alunos.

A escola dispõe de quatro banheiros: um para as meninas, um para os meninos, um para os funcionários e um para as crianças com dificuldades de locomoção. Todos eles são compostos de vasos sanitários, lixeiras com tampa, lavatórios, porta papel higiênico, porta toalhas de papel, porta sabonete líquido, mas que precisam de reformas como troca de vasos sanitários e encanação adequada, como também retirar um mictório existente e antigo do banheiro dos meninos.

O pátio dispõe de um bebedouro grande contendo quatro torneiras com água filtrada para os alunos, além de diversos painéis de emborrachado e, também pintados com tintas de cores vibrantes, expostos nas paredes, tornando o local alegre e convidativo para as crianças, apresentando três bancos coloridos em forma de lápis que embelezam o ambiente.

A unidade de ensino é composta por uma boa iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades que são desenvolvidas em prol da aprendizagem do aluno assim, toda a estrutura escolar é revestida de cerâmica nos pisos e nas paredes, compreendendo como um recinto límpido e prazenteiro notável por qualquer pessoa que ali chegar, mas não só a beleza da escola que importa, como também, um espaço no qual se intervém de maneira a favorecer sempre o aprendizado, fazendo com que as pessoas possam se sentir bem reconhecendo como um lugar que lhes pertence.

A estrutura e o funcionamento da escola são dois elementos importantes para uma educação de qualidade, pois a estrutura precisa estar sempre em revisão pelo gestor escolar com relação ao prédio, instalações físicas: laboratório de informática, sala de aula, quadra, banheiro, secretaria, auditório e o pátio.

O funcionamento da escola depende da sua estrutura, ou seja, uma escola em dia de funcionamento tem a presença de muitas pessoas que ali convivem diariamente como os funcionários: os professores, os alunos, a gestora escolar, a secretária escolar, a coordenadora pedagógica, as merendeiras, as assistentes de serviços gerais e os pais dos alunos.

Todos os funcionários envolvidos, para que aconteça no cotidiano, o bom funcionamento da instituição escolar, através do compromisso de todos com a aprendizagem dos alunos na faixa etária de 06 a 14 anos, garantindo um ensino gratuito e obrigatório, no compromisso do poder público de assegurar esta oferta gratuita para todas as crianças e para aqueles que não tiveram oportunidade de ensino na idade certa.

O artigo 58 da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional é bem claro quando cita sobre a educação especial destinada aos educandos com necessidades especiais, assim na referida escola estas crianças são atendidas na sala específica da educação especial com uma professora tendo formação para este fim. Esses alunos frequentam a rede de ensino regular a partir do momento em que são matriculados na escola.

Esta instituição pertence à rede municipal de ensino de Juazeiro Bahia, Brasil, e é mantida pelo Governo Federal através dos Programas PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PDDE Integral (Novo Mais Educação) e pelo Programa Municipal PROAFE (Programa de Autonomia Financeira na Escola) criado pela Secretaria Municipal de Educação do Município, na intenção de tornar a escola mais democrática e autônoma. Este recurso é depositado pela Secretaria de Educação, três vezes no ano, no valor de 5.000,00 cada parcela para que o gestor juntamente com o conselho escolar consiga resolver as demandas da escola aplicando em materiais pedagógicos, materiais de limpeza, recarga de toner, compra de material permanente que a escola estiver necessitando no momento para a melhoria da qualidade do ensino.

A escola recebe a tutoria da Secretaria de Educação do município para colaborar e observar se existem dificuldades por parte da equipe gestora, principalmente para cumprir todas as determinações desta secretaria como o calendário escolar anual que apresenta os

planejamentos mensais, as datas para os conselhos de classe por unidade, o recesso escolar, as formações continuadas dos educadores da rede de ensino, os feriados nacionais e municipais, as unidades didáticas que são divididas em quatro etapas, a aplicação dos diagnósticos mensais, a aplicação das avaliações externas e interna do município SAEJ-Sistema de Avaliação de Juazeiro aplicadas no município anualmente no mês de Março.

Esta instituição de ensino apresenta-se com a garantia do cumprimento dos 200 dias letivos de aulas; IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica com nota 5.0, estando sempre em crescimento a cada dois anos; bons resultados em outras avaliações externas e internas; e diariamente a escola conta com algumas potencialidades como merenda de qualidade, funcionários assíduos, estrutura física adequada para um bom funcionamento das atividades escolares, pais frequentes e alunos interessados em desenvolver o seu conhecimento.

Como a educação é fator muito complexo, a escola enfrenta muitas dificuldades diariamente como a programação dos professores em que muitas vezes, se transfere um professor de excelência para colocar outro sem capacidade de gerir uma sala de aula; algumas famílias que abandonam seus filhos nas mãos de parentes ou mesmo com pessoas estranhas à criança; a dificuldade de falta de uma boa alimentação para esses alunos nas suas referidas casas; o convívio familiar cheio de atribulações com brigas, desavenças, agressões verbais e físicas presenciadas por estas crianças nos seus lares, a violência acarretada de tráfico de drogas, assassinatos, a indisciplina dos alunos em sala de aula, entre outros.

O prédio da escola é próprio e funciona com uma estrutura que, por sua vez, conta com um quadro de servidores municipais: uma gestora, uma coordenadora pedagógica, uma secretária, uma professora de informática, uma professora de educação especial inclusiva, oito professoras das salas de ensino regular, duas merendeiras, duas auxiliares de serviços gerais, três agentes de segurança escolar. É um desafio como gestora da escola manter uma boa estrutura física e um bom funcionamento, uma vez que a estrutura é fator determinante para um bom funcionamento, assim também, como o compromisso e responsabilidade de todos os envolvidos no processo escolar.

Quanto aos aspectos culturais da comunidade escolar acontecem aulas de pintura, teatro, reforço de português e matemática de forma gratuita para os alunos devido à carência que a comunidade apresenta e a necessidade de um trabalho social mais integrado, sendo os

professores facilitadores e mediadores pagos pelo Governo Federal com verbas destinadas à UEX (Unidade Executora).

Estas atividades ocorrem em horários opostos, ou seja, o aluno que é matriculado no turno matutino frequenta essas atividades no período vespertino e vice-versa, e essas ações acontecem na quadra poliesportiva da escola. Existem também, as atividades culturais da escola em consonância com o Projeto Político Pedagógico que são as quadrilhas juninas; as apresentações culturais na Festa da Família, Dia das Mães, Culminância do Projeto de Leitura “É hora de Ler”; as peças teatrais apresentadas na comunidade e os passeios turísticos.

Os alunos também recebem reforço escolar na sala de aula através do Programa Federal Gestão da Alfabetização que contempla os primeiros, segundos e terceiros anos do ensino fundamental I. Este reforço tem dez horas semanais com a finalidade de desenvolver a aprendizagem do aluno principalmente na leitura e escrita durante esses três anos deste processo de alfabetização.

A evasão é muito pouca porque a escola dispõe de um Programa chamado “Juazeiro-Educação Nota Dez” que solicita à gestora escolar visitar o domicílio do aluno para detectar os motivos da infrequência e retorná-lo à escola e também porque, para que as famílias recebam o “bolsa família”, é necessário que o aluno tenha frequência de oitenta e cinco por cento mensal, ao contrário será bloqueado até que a situação seja regularizada.

A escola atua com a gestão democrática a começar pela eleição de gestores escolares, com duração do mandato de quatro anos, em que a comunidade além de escolher o gestor tem a possibilidade de opinar nas questões escolares, ou seja, nas tomadas de decisões contando também com a colaboração do Conselho Escolar.

Na escola percebe-se que a gestão democrática é indispensável para uma educação de qualidade, pautada no diálogo e na participação de todos os membros da comunidade escolar a fim de que todos possam opinar, deliberar, fiscalizar todo o processo educacional dentro da escola mas, muitas vezes, os conselheiros não estão à disposição da escola, apresentando-se um número muito reduzido do segmento dos pais.

Luck diz que:

A gestão escolar dos sistemas de ensino e de suas escolas constitui uma dimensão e um enfoque de atuação na estruturação organizada e orientação da ação educacional que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as

condições estruturais, funcionais, materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais. (LUCK, 2006, p.26)

Desta maneira, a gestão democrática pode ser entendida como condição estruturante para uma qualidade na educação, principalmente quando a escola interage com a comunidade dando ênfase à proposta pedagógica envolvendo todos os segmentos em uma só missão, uma vez que a LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) afirma que as instituições públicas que ofertam a Educação Básica devem ser administradas com base no princípio da Gestão Democrática, sugerindo a participação social, ou seja, toda a comunidade escolar (professores, alunos, pais, gestor escolar, coordenador pedagógico e funcionários administrativos) na tomada de decisões da escola.

A comunidade escolar participa das reuniões do conselho escolar quando convocados pela gestora escolar, através de convite que chega à sua residência com antecedência mínima de três dias e, também a convocação afixada no mural de entrada da escola para que participem na tomada de decisões das prioridades para aplicação dos recursos financeiros, bem como, na prestação de contas dos recursos financeiros para deliberar e fiscalizar a execução das verbas destinadas à escola, como também, participem quando se trata de algum problema de ordem administrativa e pedagógica, os conselheiros opinando para a resolução destes problemas em conjunto na escola.

Contudo, apesar do modelo de gestão democrática na escola, nota-se, em muitos momentos do cotidiano escolar, a predominância do paradigma fabril subsistindo até hoje mediante práticas pedagógicas com aulas expositivas e livros didáticos a serem seguidos página por página, numa exigência sequencial; alunos sentados em fileiras; o currículo organizado de forma normativa para toda a rede municipal de ensino de Juazeiro/Bahia, Brasil, em que são escritos todos os passos a serem seguidos pelo professor na sala de aula, com enfoque na didática determinando a maneira de se ensinar para o aluno.

Neste estudo, descrevi a escola no intuito de que as pessoas compreendam a instituição como um todo, considerando a etnografia na apresentação dos seus aspectos estruturais, funcionais, administrativos e educacionais.

Assim, o pesquisador etnográfico deve fazer as inferências e implicações através de um caminho diversificado de maneira contínua para alcançar todos os objetivos almejados.

Diante do exposto, esta descrição da escola investigada possibilitará uma melhor compreensão do objeto de pesquisa.

A minha presença na escola por nove anos e dez meses, como gestora, facilitou-me a presença no local da pesquisa, principalmente porque conheço toda a comunidade a ser investigada, mas ao mesmo tempo dificultou em alguns aspectos como o desprendimento, o distanciamento, o estranhamento, o olhar achando que está tudo perfeito. Por ser gestora escolar é preciso expor o meu próprio espaço de forma fidedigna, agindo com imparcialidade, uma vez que este estudo se trata de uma pesquisa qualitativa e etnográfica desta localidade.

Diante do exposto, esse efeito de distanciamento precisa esquecer as emoções para despertar a consciência crítica do leitor, pois distanciar de um objeto investigado é retirar dele tudo o que ele tem de natural e conhecido, trazendo o espanto e a curiosidade.

A escola é composta por 23 funcionários, sendo seis concursados e os demais selecionados. Seleção esta exigida pelo Ministério Público para com o município de Juazeiro/Bahia, mas que não se difere muito de um contrato, pois quando encerram as aulas dos alunos estes funcionários são dispensados, voltando ou não no ano seguinte para a escola, portanto sem haver nenhuma segurança por parte do servidor municipal selecionado.

Às 11 horas e 30 minutos, a sirene toca e os alunos vão saindo por turma para irem para suas respectivas casas com os pais ou sozinhos, como também no ônibus escolar que conduz os alunos dos bairros Doutor Humberto, Residencial Mairi e Piranga II. À tarde segue o mesmo ritual da manhã com exceção do horário escolar que se inicia às 13 horas e finaliza às 17 horas.

Quanto se trata de segurança no ambiente escolar, a escola proporciona pouca segurança devido a um guarda com problemas de saúde, idade avançada e ser o único funcionário a trabalhar no turno diurno, todos os dias com exceção dos finais de semana. Cada noite tem um guarda noturno que reveza numa escala de 180 horas. A guarda municipal aparece na escola, muitas vezes, e quando solicitada e a instituição conta com a parceria da ronda escolar para todo problema relacionado à insegurança na escola.

Contudo, a escola pode contar com a presença da ronda escolar que é formada por policiais militares que visitam algumas escolas durante o período diurno os quais fazem palestras com os pais, conversam com os alunos que agridem os colegas ou que estão indisciplinados, ministram aulas do PROERD- Programa de erradicação ao uso das drogas nas

turmas de 5º anos e, numa emergência de abuso por parte da população externa à escola pode chamar os integrantes da ronda escolar que se fazem presentes de forma rápida devolvendo a segurança para o ambiente escolar.

No tocante dos profissionais da educação, os professores recebem formações continuadas aos sábados uma vez por mês e são remunerados por este dia de trabalho como condição de motivação e de muito aprendizado para ser levado para o nossos alunos. Toda primeira sexta-feira de cada mês a equipe gestora realiza o planejamento mensal na escola com todos os professores, como também faz um alinhamento das ações com a equipe administrativa para melhor servir a comunidade escolar.

No início do ano é elaborado por toda a equipe escolar o planejamento anual das atividades que consta todas as atividades que serão realizadas durante o ano em curso considerando o calendário anual e único para toda a rede de ensino produzido pela secretaria de educação do município. Este planejamento anual é composto por várias datas: formações de professores, formações para gestores e coordenadores pedagógicos, datas comemorativas, culminância dos projetos pedagógicos, Reuniões de Pais, jornada pedagógica, início do ano letivo, escolar, eleição de escolha de membros da APP (Associação de Pais e Professores da Escola Municipal Helena Araújo Pinheiro) da escola, avaliações diagnósticas dos alunos, formação de agente de portaria, Escola de Pais, Avaliação diagnóstica para os alunos- SAEJ (sistema de avaliação de Juazeiro/Bahia), formação de merendeiras, avaliações da I a IV unidades didáticas, reuniões do conselho escolar, formação professor AEE (Educação Especial Especializada), as práticas exitosas e as amostras científicas realizadas em sala de aula pelos alunos.

A Escola dispõe de seu Planejamento Estratégico anual que tem como missão: promover uma educação de qualidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, de caráter pedagógico, desenvolvendo habilidades e competências dos educandos. Sua visão é: ser uma escola de referência municipal pela qualidade de educação ofertada e pelas ações transformadoras da realidade social. Tem como valores: compromisso, responsabilidade, ética, organização, respeito, solidariedade e valorização pedagógica.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, as metas para serem alcançadas anualmente são: que ao final do ano letivo 90% dos alunos sejam aprovados; assegurar em 98% a frequência dos alunos na escola, diminuindo sempre o índice de evasão; garantir a integração das famílias na escola em 90% constituindo o Conselho Escolar; melhorar o índice

do IDEB (Índice de Desenvolvimento da educação Básica) e das outras avaliações externas e internas.

Os projetos pedagógicos são desenvolvidos durante todo o ano de acordo com a data comemorativa referente a cada mês e contemplam todos os alunos da escola do 1º ano ao 5º ano do ensino regular com o intuito de proporcionar a aprendizagem do aluno de forma eficaz no contexto de leitura e escrita. Esses projetos educativos servem de ponto de referência para os professores desenvolverem as competências e habilidades dos alunos na sala de aula por serem bons instrumentos de planejamento da ação educativa da escola na intenção de formar cidadãos autônomos, responsáveis, solidários, criativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dentre os projetos pedagógicos são trabalhados no primeiro semestre: o “Projeto: Dengue” desenvolvido no mês de Março com o objetivo de levar informações para a comunidade de prevenção da doença, como também os estágios que a mesma se apresenta: Dengue 1, Dengue 2 e Dengue 3, já que a única forma de prevenção é combater o mosquito, principal transmissor da Dengue. E essa doença é preocupante devido ao número de pessoas com dengue hemorrágica que leva até à morte no nosso país. O “Projeto: É hora de ler” é desenvolvido durante todo o ano, especialmente na sexta-feira, com o objetivo de alfabetizar o aluno na idade certa tendo a convicção que escrever e ler são duas atividades da alfabetização que devem ser trabalhadas de maneira integrada. O “Projeto Festa Junina” é elaborado no mês de Junho com o objetivo de resgatar as tradições das festas juninas, como também despertar nos educandos o gosto pela leitura regional incentivando-os à prática da escrita.

No segundo semestre são desenvolvidos os seguintes projetos pedagógicos: O “Projeto: Juazeiro/Bahia” acontece no mês de Julho no período em que é comemorado o aniversário da cidade e tem como objetivo resgatar a história de um povo ribeirinho, como também proporcionar um ambiente favorável à leitura, estimular a participação dos educandos na oralidade, e incentivá-lo à prática da produção textual. O “Projeto Folclore” é desenvolvido no mês de agosto com o objetivo de resgatar as tradições folclóricas e aproximar os educandos da leitura e da escrita.

Portanto, a escola apresenta uma estrutura física razoável para um trabalho confortável e produtivo, com um PPP- Projeto Político Pedagógico coerente e participativo, construído anualmente por toda comunidade escolar para atender os anseios da comunidade

através de um cenário de muitos interesses por parte de todos os envolvidos neste processo. Este processo é flexível e revisto o ano todo para que as atividades aconteçam na medida do possível.

Quanto aos aspectos pedagógicos, a Capoeira na escola contribui para a formação integral do aluno e devido à sua prática ordenada os alunos capoeiristas podem participar da Capoeira em muitas situações:

Capoeira Arte e Dança: as aulas aproveitam os movimentos da capoeira proporcionando ao aluno a agilidade, a coordenação, a flexibilidade e a destreza favorecendo a satisfação pessoal e a coreografia. As coreografias das danças são criadas pelos próprios alunos na escola, assim como os figurinos que eles mesmos confeccionam.

Capoeira Folclore: considerando a preservação da cultura afro-brasileira, o aluno participa da expressão popular também na forma prática como na forma escrita.

Capoeira Esporte: O esporte é muito importante para o condicionamento físico do aluno favorecendo para que o mesmo tenha um bom caráter, comportamento adequado, personalidade e o autoconhecimento, como também, o esporte contribui para a formação integral do aluno, pois aprimora os treinamentos técnicos, táticos e físicos.

Capoeira como lazer: com a prática não formal as rodas de Capoeira invadem muitos espaços diferentes, dentre eles, as escolas, as praças, os clubes, as ruas, os teatros, entre outros lugares.

Capoeira Filosofia de vida: ao se tratar de filosofia, algumas pessoas se entregam por inteiro à Capoeira uma vez que têm a capoeira como um símbolo e usando também como forma de sua sobrevivência.

A turma de Capoeira na escola é formada de maneira heterogênea, não se distinguindo na hora da roda, se é menino ou menina, ou a idade que varia de 6 a 14 anos, o que vale é a aprendizagem e o desenvolvimento de cada aluno capoeirista.

Alguns aspectos tornam a referida escola diferenciada das demais escolas municipais, dentre eles, o foco na alfabetização em que a escola municipal professora Helena Araújo Pinheiro foi destaque na mídia nacional quando, em Outubro de 2017, a Rede Globo veio filmar e exibiu o letramento científico numa matéria exibida no Jornal da Globo, com a

entrevista do jornalista Ernesto Paglia, mostrando o trabalho realizado em sala de aula, através da disciplina de Ciências.

O letramento científico visa à compreensão da ciência e sua utilização nas mais variadas tarefas do dia-a-dia, a competência de empregar o conhecimento científico para resolver questões, conquistar novos conhecimentos, explicar fenômenos científicos e tirar suas próprias conclusões despertando a curiosidade e o interesse dos alunos, mediante o foco no barbante e no sal para pescar o gelo e descobrir através do experimento o melhor condutor de eletricidade. Depois de realizadas as experiências, os alunos escrevem tudo o que acharam pertinente a respeito das mesmas. Portanto, é neste momento que se dá a importância da alfabetização em que o aluno faz o uso da escrita através da produção textual.

Apesar de a escola não possuir um laboratório de ciências, isso não impede dos professores de realizarem com seus alunos as experiências, mediante o letramento científico, trazendo um momento prazeroso para todos que fazem parte daquela comunidade.



Figura (05): Alunos realizando as experiências do letramento científico.

Os pesquisadores da FINEP- Financiadora de Estudos e Projetos, empresa federal que investe em ciência, tecnologia e inovação, sediada no Rio de Janeiro, afirmam que o chamado letramento científico mostra que a disciplina serve para estimular a alfabetização e garantir que eles já sejam capazes de escrever com fluência e estejam plenamente alfabetizados na idade certa até o 3º ano do Ensino Fundamental I.

Portanto, considere os fenômenos sociais na comunidade investigada, enquanto método de investigação antropológico, partindo de uma descrição densa da escola Helena Araújo, como pesquisadora no campo, organizando a opinião baseada em fatos e observações

das pessoas pertencentes à cultura capoeirística, demonstradas em todas as linguagens possíveis, uma vez que, na descrição etnográfica existe a interpretação do discurso e o registro deste relato.

III - REVISÃO DA LITERATURA

3.1. O QUE É A CAPOEIRA?

3.1.1 História da Capoeira

Capoeira é o método de ginástica genuinamente brasileiro, bem ajustado aos alunos, por ser oriundo de uma manifestação popular, rica de movimentos, e música com substrato cultural e bastante difundida na sociedade. (Hélio Campos)

Para discorrer sobre a história da Capoeira, torna-se necessário relembrar todo o processo de escravidão do negro no Brasil, pois no começo da colonização brasileira, os portugueses, na busca por altos lucros para a Coroa Lusitana, decidiram buscar o negro africano para trabalhar nas lavouras da cana-de-açúcar, uma vez que em Portugal não teria um número suficiente de trabalhadores para suprir a mão-de-obra canavieira.

Alguns historiadores afirmam que a capoeira veio para o Brasil trazida pelos negros africanos, e outros consideram como uma invenção dos escravos em terras brasileiras, pelo seu caráter de luta em ânsia de libertação. (SANTOS, 2001, p. 17).

Outro argumento que os historiadores relatam é que os índios tupis-guaranis divertiam-se jogando Capoeira por volta de 1595, alegando não encontrar nenhum registro africano que comprove esta manifestação cultural da Capoeira, mas, no entanto o negro escravizado adotava posturas em seus combates reproduzindo marradas, saltos, botes e golpes que através destas evidências mostra o povo africano baseado na criação da Capoeira em terras brasileiras.

Alguns estudiosos como Santos (1993) e Silva (1993) afirmam que a Capoeira foi iniciada no Brasil por volta de 1600 com a dança e golpes dos africanos e só mais tarde foi aperfeiçoada e que ela também surgiu após a chegada dos escravos africanos trazendo suas crenças e costumes por volta de 1540.

Assim, após o descobrimento do Brasil surgiu o tráfico de escravos africanos para trabalhar em grandes plantações de cana-de-açúcar, trazidos em navios negreiros à sombra de precárias condições de alimentação e higiene, em que muitos chegavam a não resistir, então os que morriam durante o percurso, na travessia do Oceano Atlântico, tinham seus corpos lançados ao mar, e os demais eram violentamente tirados das suas famílias, sem receber pagamentos pelos serviços prestados, tendo sua cultura e religião desconsideradas, e diante de todo sofrimento tinham os que tentavam fugir por não aceitar a escravidão.

O número de prisioneiros variava de acordo com o tamanho da embarcação, mas invariavelmente o instinto ganancioso dos traficantes fazia com que esta saísse

superlotada. Muitas vezes, num navio com capacidade para 300 cativos, os portugueses davam um jeito de acomodar 500 ou mais. (SANTOS, 2001, p. 26).

Quando os escravos eram capturados, como se fossem animais, pelo Capitão do Mato que sempre agia armado, sofriam castigos violentos e grandes torturas afetando a sua forma física, mental e moral. O Capitão de Mato mais famoso foi Domingos Jorge Velho, mestre de campo, comandante de uma tropa de mais de sete mil homens com a finalidade de exterminar os escravos fugitivos, tendo o primeiro combate na serra da Barriga, em 1687.

Este bandeirante se destacou por ser caçador de índios e devido sua fama ter se expandido por todo o Brasil foi contratado por um grande proprietário baiano Francisco Garcia d'Ávila para exterminar os índios da região do rio São Francisco com a intenção de adquirir muitas terras para a criação de gado na região. Em 1691, Domingos Jorge Velho foi autorizado pelos governadores do nordeste a destruir todos os escravos que estavam sob a liderança de Zumbi dos Palmares, acontecimento este que se deu por volta de 1695, época da morte do líder Zumbi dos Palmares deixando uma marca na nossa história do Brasil.

Então ao sair do Campo de trabalho ou do “Cativeiro” (local onde os escravos ficavam presos), o negro não tinha armas para se defender do Capitão do Mato, que por sua vez usava armas modernas para a época, além de cavalos e outros recursos que lhe davam bastante vantagem durante a perseguição na fuga dos escravos. (Figueiredo, 2000, p. 13).

À noite, esses negros africanos se reuniam nas senzalas para cantar e dançar utilizando um instrumento musical parecido com o pandeiro chamado de adufe. Essa dança angolana também conhecida como “Dança da Zebra” tinha o objetivo de se proteger dos seus senhores na época da colonização brasileira, em que os escravos tinham os seus donos que os massacravam com os trabalhos muito pesados, então eles desenvolviam diversos golpes giratórios para se defender, mas que podia levar até à morte a depender da intensidade da luta.



Figura (06): Dança da Zebra

A capoeira nasceu no Brasil no final do século XV e início do século XVI, na época em que os navios negreiros saíam de várias partes da África em direção à Bahia, e os negros que conseguiram sobreviver à travessia desenvolveram especialidades de

trabalho e influenciaram na expansão desse símbolo nacional por toda a concavidade baiana. (SANTOS, 2002, p. 9).



Figura (07): Navio Negreiro

Os negros escravizados da Nigéria e Angola tiveram que esconder sua cultura e religião, através de rituais religiosos, onde oravam em forma de dança para os seus deuses, tocando seus batusques e transformando em festas. Assim, para se defender dos ataques dos opressores surgiu entre os negros uma luta disfarçada de dança, em que os pés movimentavam-se rapidamente, proporcionando movimentos acrobáticos de força e equilíbrio.

Esta modalidade de dança espalhou-se por toda a senzala, intensificando as fugas e revoltas dos escravizados, então, com isso a Capoeira foi proibida pelos senhores de engenho por ser uma ameaça de liberdade por parte dos negros africanos. Em seguida, os negros deram continuidade à capoeira que recebeu este nome porque utilizavam as clareiras das matas, num campo chamado Capoeira, para desenvolver esta atividade, tendo a música como uma encenação e coreografia, atualmente conhecida por dança afro, como a ginga da luta que, permaneceu devido à contribuição de várias ações e debates realizados para superar as inúmeras marcas deixadas pela escravidão no Brasil.

Conforme afirma Santos (2000), os escravos negros:

Para poderem adestrar seu corpo à vista dos seus senhores, disfarçaram os movimentos da luta numa forma de dança, passando assim uma imagem de simples divertimento, e quando fugiam das senzalas e eram encontrados, procuravam se defender com seus coices, cabeçadas e rasteiras para não serem reconduzidos ao cativeiro. (SANTOS, 2000, p. 34).

A Capoeira é uma prática cultural que se constituiu de elementos africanos durante o período de escravização do negro no Brasil, perpassando por várias etapas de perseguição, dentre elas, com o surgimento do Decreto nº 847, de 11 de outubro de 1890, em que a capoeira foi considerada como crime e proibida por lei de 1890 até 1937, uma vez que esta modalidade era reconhecida como uma habilidade corporal através dos movimentos dos

membros (braços e pernas) e que poderia ser um ato fatal, principalmente quando era praticada contra os inimigos que não sabiam se defender.

No Capítulo XIII - Dos vadios e capoeiras do Código Penal de 1890, o seu artigo 404 diz que:

“Se nesses exercícios de capoeiragem perpetrar homicídio, praticar alguma lesão corporal, ultrajar o pudor público e particular, perturbar a ordem, a tranqüilidade ou segurança pública ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes”.

A Capoeira deixou de ser uma arte proibida após a decadência do Decreto de 11 de outubro de 1890. Em seguida, em 1937, a Secretaria da Educação apresentou um registro oficial qualificando o curso de Capoeira como Curso de Educação Física. Em 26 de dezembro de 1972, a capoeira foi homologada pelo MEC- Ministério da Educação e Cultura como modalidade desportiva.

Diante de muitas discussões por intelectuais sobre a sua origem pode-se entender que, no governo do presidente Deodoro da Fonseca, o ministro Rui Barbosa ordenou que se queimasse toda documentação referente à escravidão no Brasil, tornando a história da Capoeira divulgada através de tradições orais e por um número muito pequeno de documentos, considerando a Capoeira como uma mancha para a história do Brasil que precisava ser apagada. Segundo Freyre (2001, p. 359) “mandou queimar toda documentação referente à escravidão negra no Brasil por isso esclarecimentos genealógicos preciosos foram perdidos nesse autos-de-fé republicanos”.

Assim, a única forma de se ter conhecimento sobre a origem da Capoeira é através de contatos orais com pessoas que foram transmitindo os conhecimentos de geração em geração como cita Mestre Bola Sete (2005, p.19), referindo que “é incerta a história da origem da Capoeira e alguns mestres acreditam que foi uma criação dos africanos no Brasil. Entretanto, a maioria afirma que as raízes vieram da África, oriundas de antigos rituais”.

O termo Capoeira tem sido debatido por muitos estudiosos tendo a primeira suposição em 1865, quando o escritor José de Alencar utilizou a palavra tupi Caa-Apuam-era, que significava “ilha de mato cortado uma vez” fazendo referência à palavra Capoeira na primeira edição da sua obra Iracema. Depois, foram surgindo outros termos como em Tupi Co-puera (roça velha); em guarani Caápuêra (mato que foi); em português Capoeyra (cesto para guarda capões); no Brasil existe uma ave chamada Capoeira encontrada em vários estados brasileiros.

Este processo de escravidão dos negros africanos permaneceu por quase 300 anos, somente mais tarde que os abolicionistas, literatos, religiosos, políticos e pessoas do povo começaram a tomar as providências cabíveis quanto à libertação dos escravos. Assim, foram surgindo leis que amparavam os negros escravizados com a luta dessas pessoas por estarem revoltados com este descaso com os seres humanos tratados como verdadeiros animais.

Diante disso, a princesa Isabel assinou a Lei Áurea que teve como finalidade abolir por completo a escravidão no Brasil, mas que na realidade não libertou definitivamente os escravos, pois o país não tinha políticas públicas e transformações estruturais para a inclusão dos trabalhadores surgindo uma grande problemática social devido à falta de emprego para todos aqueles trabalhadores, desse modo ficou entendido como um processo que começou com a proibição do tráfico negreiro entre a África e o Brasil. Santos (2000, p.64) “Substituídos pelos emigrantes, os escravos passaram a perambular pelas ruas das cidades e locais de maior movimento à mercê da prostituição e da marginalidade”.

Neste contexto, os negros africanos sofreram sérios preconceitos de raça, pois os bons empregos eram para as pessoas brancas e os que conseguiam trabalhar exerciam funções nas estações ferroviárias, feiras, mercados, portos e nas horas de folga praticavam a Capoeira encantando os turistas com as suas habilidades e instrumentos.

Em 15 de julho de 2008, a Capoeira foi reconhecida como Patrimônio Cultural Brasileiro e registrada como Bem Cultural de Natureza Imaterial, em evento que aconteceu no Teatro Castro Alves, na capital de Salvador/Bahia-Brasil, e foi aprovada pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), neste momento houve o registro da inscrição do Ofício dos Mestres de Capoeira no Livro dos Saberes e da Roda de Capoeira no Livro das Formas de Expressão aprovada pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -IPHAN.

Em 2014, a Capoeira foi considerada pela Unesco- Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura como Patrimônio Imaterial da Humanidade, uma vez que esta modalidade desportiva já se encontrava inserida na educação brasileira como uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem dos conteúdos escolares.

3.1.2 Tipos de Capoeira

Muitos mestres de Capoeira se destacaram pela forma como desenvolveram suas atividades com seus praticantes, a exemplo de Manuel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, fundador da primeira escola de Capoeira, que tinha o seu estilo próprio chamado de Capoeira Regional Baiana, tendo conseguido legalizar e registrar esta modalidade esportiva fundando a primeira academia de Capoeira.

Vieira (1995, p. 138) afirma que:

A primeira academia de capoeira foi fundada por mestre Bimba em 1932, em Salvador, no Engenho Velho de Brotas, com o nome de “Centro de Cultura Física e Capoeira Regional da Bahia.” Essa academia foi a primeira a receber a autorização oficial para o ensino da capoeira, em 1937, ano da decretação do Estado Novo. O mesmo documento, expedido pela Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia reconhecia mestre Bimba como professor de educação física.

Mais tarde, tornou-se oportuno mostrar a finalidade de resgatar a importância cultural da Capoeira como parte da nossa história, mostrando para a sociedade os seus aspectos filosóficos mediados pelo equilíbrio físico, mental e emocional, na luta contra a violência, em busca da paz e harmonia entre os vários segmentos sociais que fazem a nossa história brasileira.

Nesta fusão de culturas e conhecimento, o ensino da Capoeira foi desenvolvido por dois grandes mestres, dentre eles o mestre Manoel dos Reis Machado, conhecido como Mestre Bimba, considerado como um grande educador e principal capoeirista da época, com a nova Capoeira, conhecida como Regional, que antes era chamada de Luta Regional Baiana, dotada de vários regulamentos para os praticantes, como por exemplo, na exigência do uniforme completo, na higiene corporal, nas boas notas da escola, não fazer uso de bebida alcoólica e nem uso de tabacos. Diante desta organização do mestre Bimba foram surgindo praticantes da classe média branca e mulheres para fazer parte da roda de capoeira tornando esta atividade muito eficaz na defesa pessoal e através do seu método conseguiu melhorar a capoeira quanto à marginalidade e ao preconceito.

Este mestre da Capoeira iniciou sua aprendizagem nesta modalidade com doze anos de idade, num curso com duração de quatro anos para ter o título de mestre da Capoeira antiga transmitida pelo africano Bentinho.



Figura (08): Mestre Bimba

Apesar de mestre Bimba ter praticado muito a Capoeira de Angola resolveu criar a Capoeira Regional quando percebeu que estava perdendo sua defesa e parte marcial, que foi originada da fusão de elementos entre o batuque e a capoeira tradicional ficando conhecida como genuinamente brasileira.

Em seguida, surgiu o mestre Vicente Joaquim Ferreira Pastinha, que foi também um dos principais Mestres de Capoeira da nossa história. Apelidado por Mestre Pastinha, a capoeira que treinava desde garoto, ainda com 10 anos de idade, e também discípulo de Bentinho deu a oportunidade de um aprendizado que deixou marcas na sua vida e na vivência de outras pessoas, principalmente no método de ensino da Capoeira.

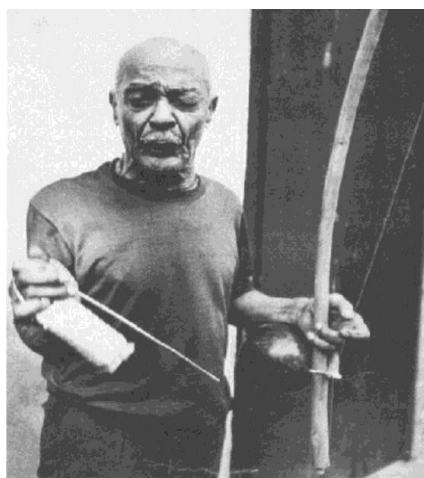


Figura (09): Mestre Pastinha

Em 1910, com apenas 21 anos de idade, Mestre Pastinha se dedicou a Capoeira Angola ministrando suas aulas dentro da sua residência, pois a Capoeira era proibida pelo Código Penal e diante de tantas repressões este mestre resolveu abandonar a Capoeira assumindo outras atividades como pedreiro, pintor e entregador de jornais. Somente em 1941, é que retornou a Capoeira na missão de organizar a Capoeira Angola e na oportunidade fundando o Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA) como a primeira escola de Capoeira Angolana, sempre preservando a cordialidade entre os seus alunos e aconselhando aos capoeiristas não usar da violência quando estivessem no momento do jogo de Capoeira.

Mestre Bola Sete (2005, p. 28) destaca que “a figura do mestre Pastinha, pelo muito que contribuiu para a difusão da capoeira e por ter sido o mais antigo e famoso mestre-capoeira da Bahia, conhecido em quase todo o Brasil e também no exterior”.

Para reafirmar seus valores surgiram duas Capoeiras: a Regional e a de Angola, uma de origem negra que queria permanecer com seus costumes e outra que mediava entre os negros e brancos, ambas redefinindo o papel do negro na sociedade. A Capoeira de Angola desenvolvia um ritmo lento com ginga e malícia dos jogadores que ficam mais no chão, já a Capoeira regional tem seus movimentos mais rápidos, sendo, algumas vezes, ofensivos com golpes giratórios, acrobacias e muitos saltos na sua preocupação com as técnicas de ataque e defesa.

Assim, os instrumentos da Capoeira de Angola e da capoeira Regional são iguais e se distinguem apenas por mais um pandeiro utilizado na Capoeira de Angola. Os instrumentos musicais são: um berimbau gunga, um berimbau médio, um berimbau viola, um ou dois pandeiros, um atabaque, um agogô e um reco-reco. Já a Capoeira Regional utiliza os seguintes instrumentos, dentre eles, um berimbau gunga, um berimbau médio, um berimbau viola, um pandeiro, um atabaque, um agogô e um reco-reco.



Figura (10): Instrumentos da Capoeira

3.1.3 Elementos básicos da Capoeira

Os elementos do jogo de Capoeira são: o ritual, a música, o jogo, os movimentos e o maculelê. Todo ritual gira em torno da roda de Capoeira que representa a vida com os ciclos a iniciarem dentro dela no encontro com o próximo para a troca de experiências, com a afinação dos três berimbaus e com a formação dos demais instrumentos como dois pandeiros, um atabaque, um reco-reco e um agogô, no toque indispensável da música, geralmente de composição do próprio mestre, que inicia o canto e os demais repetem o coro. No jogo não

tem vencedores, pois é uma dança entre duas pessoas conhecida como o jogo da vida, através desse jogo os indivíduos trocam o seu axé, ou seja, o seu fluido vital.

Os movimentos básicos corporais são dotados de pequenos golpes de ataque e defesa como a ginga, rolê, rasteira, bananeira, meia-lua, chapa, ponta de pé, em que o praticante de Capoeira vai descobrindo ao longo dos anos os movimentos acrobáticos conhecidos como bico de papagaio e mortal usados para enfeitar as apresentações numa demonstração de muita habilidade. Ao se falar em movimentos pode-se citar o maculelê, que é uma dança de origem Afro-indígena, em que dois dançarinos cruzam os porretes batendo-se dois a dois com saltos, agachamentos, cruzadas de pernas, com tochas de fogo que chamam atenção nas belas apresentações para o público em geral.



Figura (11): Dança do Maculelê na Escola.

O Batizado é um acontecimento de grande expectativa do curso de Capoeira em que o aluno recebe um apelido e uma graduação, tendo um padrinho que será a pessoa que jogou com ele na roda de Capoeira no momento do batismo. Representa o aprendizado do aluno, reconhecendo seu desempenho na atividade e nesta cerimônia o aluno terá a oportunidade de mostrar o que aprendeu ao longo das aulas jogando Capoeira com seus amigos, professores e mestres e nesta oportunidade o capoeirista deixa de ser pagão.

No mês de dezembro, anualmente, ocorre o Batizado da academia de Capoeira Chacal, momento este em que a academia conta com o apoio da escola em toda a organização: convites para os pais dos alunos e comunidade geral, bem como a presença de outras escolas de Capoeira da cidade e da capital; ornamentação da quadra poliesportiva da escola; aquisição de presentes para os alunos que serão batizados; almoço de integração com todos os participantes do evento, o que torna um dia festivo e marcante para a história da academia Chacal.

A Capoeira é uma arte marcial, que utiliza instrumentos musicais dentro da sua prática esportiva. Os materiais pedagógicos são diversificados utilizados pelos capoeiristas para desenvolver suas aulas como berimbau, atabaque, pandeiro, reco-reco, agogô, cadeiras, cordas, bolas, garrafas plásticas, entre outros. Esses instrumentos dão ênfase à roda de Capoeira através da musicalidade com palmas que envolvem os alunos e a plateia. Silva (2008, p. 67) diz que “os materiais têm a função de enriquecer as aulas, motivar os alunos e criar situações novas e desafiadoras”.



Figura (12): Batizado da Academia Chacal



Figura (13): Batizado da Academia Chacal na Quadra Poliesportiva da Escola



Figura (14): Iniciando o Batizado da Academia Chacal

Desde a pré-história que o arco musical, conhecido por berimbau, foi um instrumento utilizado pelo homem para a emissão de sons. Alguns estudiosos referem que este arco seria a imitação do arco de caça. O berimbau constitui-se de uma cabaça oca e seca, furada no centro em dois pontos próximos, pelo qual, faz-se um arco semelhante a uma flecha, em que amarra o arco na sua extremidade, através de um arame que é percutido com uma vara de madeira chamada vaqueta.

A vaqueta é usada pelo tocador segurando com a mão direita e na mão esquerda segura o arco. Esta vara de madeira é feita de biriba que é uma madeira flexível e resistente que suporta o arqueamento e pressão sem ceder muito, sendo preferida para a fabricação de berimbau, com a cabaça que funciona como caixa de ressonância e tem com uma corda mais fina em seus dois orifícios que encostando o instrumento no peito faz vibrar a corda do arco com a ajuda de uma palhinha, obtendo um som harmonioso, grave e místico. Antes de iniciar a roda os capoeiristas se benzem junto ao berimbau fazendo o sinal da cruz.

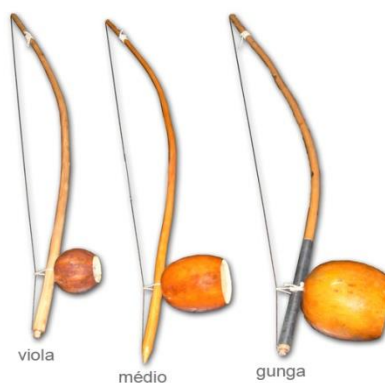


Figura (15): tipos de berimbaus

Este instrumento que comanda a roda de Capoeira surgiu a partir de um bastão de madeira de 1,5 metros utilizado para diversos fins educacionais. O berimbau africano e brasileiro têm a mesma forma de construção e toques. Na Capoeira são usados três berimbaus, classificados de acordo com o tamanho da cabaça: um gunga, um médio e um viola tornando os sons agudos de maneira gradativa.

De acordo com Campos (2001, p.51),

Os instrumentos têm uma importância peculiar nas aulas e nas apresentações da Capoeira. Eles ditam o ritmo a que se devem jogar os alunos e estimulam os movimentos através de uma vibração mágica interior. É comum encontrarmos pessoas e, em especial, capoeiristas, que afirmam não poderem ouvir o som do berimbau que logo ficam agitados, gingando e se sentem impelidos a participar do jogo de Capoeira.

O pandeiro também apareceu no Brasil através da vinda dos portugueses, sendo utilizado pelos negros que usavam este instrumento para a realização dos folguedos, também para acompanhar as procissões religiosas e durante as rodas de samba. O instrumento é feito de couro de cabra e madeira, de forma arredondada, provocando um som mais agudo que o atabaque, acompanhando o som do berimbau. O tocador pode realizar viradas e floreios para enfeitar a música. O pandeiro é um instrumento de percussão composto de um aro circular de madeira que se tange batendo com a mão, assim como nos cotovelos, nos joelhos e até nos pés.



Figura (16): Pandeiro

Os folguedos são festas populares e folclóricas com a presença de música, dança e apresentação teatral, alguns tipos deles são de origens religiosas e culturais de determinados povos (africanos, portugueses, indígenas). Alguns folguedos foram sofrendo mudanças culturais através dos tempos e somando às festas com novas coreografias e vestimentas (máscaras, colares, turbantes, fitas e roupas coloridas). Dentre os principais folguedos pode-se citar: o afoxé, Bumba-meu-boi, Caboclo, Cavalhada, Congada, Folia-de-reis, Maracatu, Marujada, Pastoril e Reisado.

O atabaque é um instrumento de origem árabe que chegou ao Brasil junto com o advento da Coroa Lusitana, mas já era um instrumento conhecido pelos africanos tendo em sua composição a madeira de preferência a jacarandá, cedro ou mogno cortada em ripas largas e presas umas às outras com arcos de ferro de variados diâmetros ficando com a forma cônico-cilíndrica. Na parte mais larga e superior coloca-se um couro de boi curtido e esticado que fica preso às travas, distendida em uma estrutura de madeira em forma de cone vazado nas extremidades sendo percutido com as mãos e muito usado nos candomblés, em procissões e festas religiosas e é através dele que acontece a sincronia entre os três berimbaus num ritmo de percussão da roda.



Figura (17): Atabaque

Agogô é um instrumento de origem africana usado para repercussão musical composto de um pequeno arco, uma alça de metal presa a um cone metálico em suas pontas. Para produção de sons é usado um ferrinho para bater nos cones que são de diferentes tamanhos e permitem a sonoridade diversificada podendo ser utilizado em candomblés, conjuntos musicais, baterias de escolas de samba e maracatu.



Figura (18): Agogô

Reco-reco é um instrumento de percussão, produzido através de gomos de bambu, rasgados transversalmente, onde se passa uma vareta de madeira fazendo repercutir um som bem forte.

Dobrão é uma moeda de preferência antiga e de estimação usada pelo tocador na mão esquerda que quando encostada no arame possibilita a mudança do som. Antigamente,

nas manifestações de Capoeira o dobrão era utilizado, para tocar o berimbau (urucungo), mas atualmente temos o Dobrão feito especialmente para tocar berimbau.

Como instrumentos centrais da Capoeira cita-se o berimbau, o atabaque, o reco-reco, o agogô e o pandeiro utilizados de maneira tradicional na roda de Capoeira, como também em alguns tipos de brincadeiras para as crianças e jovens, cabendo ao educador explorar todos os materiais pedagógicos nas diferentes formas: peso, tamanho, cor e forma, levando em conta as habilidades motoras, sonoras e visuais para reforçar o processo de aprendizagem dos alunos.

Quanto aos toques, existem os tradicionais lentos ou rápidos definidos pela sua finalidade como São Bento Pequeno (jogo amistoso), São Bento Grande (jogo veloz), Angola (solenidade e tristeza), Amazonas (hino da capoeira), Santa Maria (jogo com navalha), Idalina (jogo com faca) e Cavalaria (aviso de polícia próxima ou do senhor de engenho).

Quanto aos golpes da Capoeira temos como movimento fundamental a ginga que diferencia a Capoeira de outras modalidades de luta que serve para preparar o aluno para o desenvolvimento do golpe de ataque e na defesa é responsável pelas esquivas e molejos por estar em constante movimento. Um bom capoeirista é conhecido pelo grande estilo de gingar apresentando grande desembaraço, ritmo, descontração, amplitude de movimentos e malícia.

Sobre os movimentos básicos podemos citar os movimentos de defesa que desenvolvem a flexibilidade, a agilidade e o reflexo favorecendo ao aluno a segurança para se seguir em frente com a aprendizagem da Capoeira como por exemplo, a cocorinha de frente, a cocorinha de lado, Aú, rolê e negativa.

Quanto às músicas estas fazem referências ao negro da senzala, ao negro livre, à tristeza, à revolta, à religião, à comunidade e aos hábitos e costumes populares. Reza-se uma tradição antes de começar a roda no momento em que o solista diz “olha a volta ao mundo camará” e um trecho da música: “boa noite pra quem é de boa noite, bom dia pra quem é de bom dia, a benção meu Papai a benção, Maculelê é o Rei da Valentia...”

Os figurinos são marcados por calça branca de malha e uma camiseta e a Capoeira é jogada descalço. A cor da corda na cintura é que delimita a graduação do capoeirista, nos estágios de colocação do 1º ao 10º grau. Do 1º ao 4º grau considera-se como aluno e do 5º grau em diante pode ser considerado um mestre.

3.1.4. Prática Pedagógica da Capoeira no contexto escolar

Após inúmeros debates e lutas, a Capoeira torna-se uma prática legal aceita por todos os segmentos como esporte integrado às escolas e apresenta como um importante recurso de ensino para a liberdade do aluno em diversas dimensões humanas, ocupando o seu lugar na mídia, através do seu estilo representativo de lutas, danças, jogos, movimentos, corpo, fantasias, figurinos, numa manifestação cultural de um povo sofrido e injustiçado pela escravidão, tornando um elemento da cultura nacional, uma vez que já está validado pelo Ministério da Educação a sugestão da implementação da Capoeira como disciplina do currículo da educação física, como também num projeto que visa mobilizar as academias “para realizar um levantamento histórico, filosófico e científico a médio prazo, para identificar os anseios da capoeira”(MEC, 1986).

Na construção da história da Capoeira houve sentimentos contraditórios a respeito da identidade do negro que lutou capoeira para resistir à escravidão, como também relativamente à imagem do capoeirista como malandro, marginal, desocupado, uma vez que a Capoeira trouxe inúmeros benefícios no condicionamento físico, na postura, na coordenação motora, na respiração, na expressão corporal, na agilidade, no equilíbrio e na flexibilidade, além do desenvolvimento da parte social incluindo o respeito, a amizade, a confiança, bem como a possibilidade de o aluno transformar seu comportamento em sala de aula e colaborar na prevenção e combate ao uso das drogas.

Conforme Sant’Anna Sobrinho et al (1999, p. 5-6):

Através das letras das músicas que relatam esse passado de luta e sofrimento, da ritualidade presente nas rodas que remete a toda uma tradição que é transmitida de geração em geração e do respeito à sabedoria popular encarnada na figura dos mestres mais antigos, podemos afirmar que o ambiente vivenciado pelo capoeirista é extremamente significativo no que se diz respeito à vinculação deste com a memória social que lhe é transmitida como herança, a qual não teria acesso por outros meios, dada à precariedade com que os aspectos ligados às tradições populares e às culturas dos povos historicamente subjugados, são tratados pelos programas escolares e pelas instituições oficiais responsáveis pelos assuntos relativos à preservação da memória nacional.

A utilização da capoeira como instrumento pedagógico vem sendo, principalmente nas duas últimas décadas, um recurso de grande valia, estando ela presente tanto nos currículos de escolas de primeiro e segundo graus, como em boa parte das Faculdades de Educação Física, sem falar na sua presença enquanto disciplina optativa ou como prática desportiva em quase todas as Universidades do país. O grande número de projetos de atendimento a jovens e crianças carentes que utilizam a capoeira como atividade lúdica e educativa, em quase todos os centros urbanos do país, é uma demonstração clara do reconhecimento de seu valor pedagógico e da sua aceitação por parte desse público, como atividade altamente motivante, sensibilizadora, significativa e que valoriza a identidade e autoestima de jovens e adultos, que ao se integrarem ao universo da Capoeira, começam a estabelecer uma

relação mais próxima com a história de seu povo, de sua cultura e consequentemente, de sua idiossincrasia.

Na perspectiva interdisciplinar, a Capoeira surge de forma transdisciplinar na vida escolar do aluno, pois o educando pode desenvolver sua aprendizagem sobre os mais variados aspectos. De acordo com Mendes (2006):

Aliar a capoeira à educação pode gerar uma melhora muito significativa na vida escolar de crianças e adolescentes, produzindo maior rendimento dos alunos e resgatando valores como respeito, amizade, companheirismo. Muitas escolas públicas e particulares já incluíram a capoeira como atividade intra e extracurricular, despertando a criança para a prática do esporte desde a mais tenra infância e criando atletas para o futuro. (MENDES, 2006, p.74).

A transdisciplinaridade traz uma abordagem científica que nos faz entender toda a realidade dos elementos que permeiam entre, além e através das disciplinas, compreendendo toda a complexidade do mundo, mediante uma interação contínua num momento e lugar com temas de abrangência global. Prevalece o pensamento de Morin, opondo-se aos positivistas, pois reúnem, questionam, dialogam e constroem o conhecimento que, segundo este filósofo não existe uma só maneira de aprender, quando existem várias fontes de respostas para a questão de o que é a vida, uma vez que a ciência é criação humana e sua natureza é muito complexa.

De acordo com Petraglia (2010, p. 5):

Uma educação complexa nasce da necessidade de investigar os novos paradigmas diante do questionamento de padrões e modelos reducionistas e fragmentados tão comuns no século XIX. A educação escolar com seu sistema disciplinar e compartimentalizado de áreas, cursos e departamentos não levava em consideração a urgência de uma reforma de pensamento para a emancipação do sujeito.

A escola deve incentivar a comunicação entre as diversas áreas do saber e a busca das relações entre os campos do conhecimento, desmoronando as fronteiras que inibem e reprimem a aprendizagem. Trata-se da transcendência do pensamento linear que, sozinho, é reducionista. Transdisciplinaridade é a prática do que une e não separa o múltiplo e o diverso no processo de construção do conhecimento.

A transdisciplinaridade pressupõe também a utilização de diversas linguagens. Destacamos aqui as artes- nem sempre tão valorizadas pelos sistemas educacionais- para a facilitação da aprendizagem do aluno.

A Capoeira apresenta uma relação com as disciplinas escolares como Geografia quando se trata da localização dos acontecimentos históricos, onde acontece essa modalidade e nos locais onde são apresentadas as atividades da capoeira; na disciplina de História quando se trata da História da Capoeira no Brasil e em especial na Bahia com referência à escola em estudo; na Literatura quando fala da musicalidade da capoeira em versos e poesias; em Religião quando se trata da religiosidade de cada capoeirista; em Matemática, quando se explora a geometria de uma roda de Capoeira e a quantidade de tempo para um determinado

toque; em Português quando se trabalham as letras das músicas, a ortografia e a produção textual dos alunos.

Portanto, a Capoeira pode ser explorada de diversas maneiras como forma de luta, dança, jogo, arte, esporte, educação, lazer e folclore trabalhando de forma interdisciplinar, integrando-se com as outras disciplinas incluídas na proposta pedagógica da escola e para atender, neste processo de inclusão social, o que está disposto na Lei nº 10.639/2003 sobre o ensino da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” nas escolas públicas e particulares do Brasil, tornando-se necessário a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, em que cada disciplina ensinará ao aluno todo o contexto social, político, econômico da vida dos povos africanos, a importância em se conhecer as regiões africanas, saber sobre a música, indumentária cotidiana, artesanato, bem como os estudos sobre as características físicas e biológicas dos africanos e sua língua portuguesa, proporcionando ao aluno o acesso ao conhecimento por intermédio da exploração de um tema muito importante e rico da nossa cultura relacionado à sua história cultural.

Atualmente, as escolas apresentam algumas propostas inovadoras que têm avançado no processo de aprendizagem dos alunos, considerando a educação não-formal, ou seja, aquela aprendizagem complementar em que o aluno desenvolve fora da sala de aula, contrapondo-se à aprendizagem estruturada, com objetivos educacionais qualificados que interferem no desenvolvimento e experiência do aluno como um todo. A Capoeira proporciona muitas oportunidades de aprendizagem por ser uma prática educativa com a possibilidade de inovação pedagógica.

Os processos educacionais de natureza não-formal têm seu estudo teórico-empírico baseado em experiências vividas e presenciadas durante toda a vida, ou seja, na observação dos fenômenos para obter conclusões, com enorme potencial a ser explorado no ensino não-formal, além de ter crescido muito, nas últimas décadas, no nosso país. Estes processos pedagógicos desenvolvem o aprendizado porque muitos fatos são conhecidos de acordo com as experiências de vida das pessoas.

A ciência tem o conhecimento empírico como um tipo de demonstração inicial para confirmar alguns métodos científicos, onde a observação e a experimentação está a priori, pois acontece como resultado do senso comum e com base em deduções simples para então seguir com o método científico através da pesquisa.

De acordo com Silva (2008),Vieira (1995) e Carvalho(1992), a Capoeira é uma possibilidade para a construção social do desenvolvimento do ser humano, assim devendo proporcionada na educação de forma prazerosa e significativa, ajudando o aluno a aprender de forma significativa.

Assim, a escola de Capoeira tem como objetivo principal a iniciação do aluno num processo contínuo de aprendizagem que considera toda a história da herança africana no nosso país, mostrando um conhecimento específico que se desenvolveu ao longo deste período histórico proporcionando a práxis pedagógica nos diversos ambientes não-formais de aprendizagem, uma vez que a educação não-formal pode também favorecer a aprendizagem de conteúdos da escolarização formal, em outros espaços diversificados como museus, laboratórios de ciências, ou qualquer outro local em que as atividades sejam desenvolvidas através de um objetivo definido de maneira direcionada.

Segundo Reis (2001, p.73):

Atualmente a capoeira tem sido estudada por intelectuais em diversas áreas como um rico componente que poderia fazer parte de diversas áreas do conhecimento humano como fonte de estudos, pesquisas e de programas curriculares de ensino.

Esta pesquisa visa compreender se os princípios fundamentais que norteiam a Capoeira ao longo destes anos, suas fases de transformações e o momento atual, são importantes para a formação integral do ser humano, ao envolver seus participantes na sua filosofia, nos seus movimentos, rituais, mestres, professores e camaradas de roda.

Segundo Silva (2008, p.41):

Desde 1960, a capoeira tem adentrado as portas da escola, fazendo parte de uma instituição que juntamente com a família, tem um papel central no processo educativo de crianças e jovens. Nos últimos anos, como podemos perceber, a capoeira na escola tem sido um processo bastante significativo, principalmente, nas regiões do Brasil onde ela nasceu. E na mesma proporção, nos diversos países em que a capoeira se faz presente.

O aluno constrói seu próprio conhecimento através da ajuda do professor e dos colegas como mediadores de todo o processo de aprendizagem reconhecendo a realidade diante de uma relação significativa como corrobora Silva (2008, p. 43):

A capoeira não precisa nem deve deixar de ser capoeira quando estiver na escola, mas deve dialogar e interagir com toda a riqueza de conhecimento e diversidade de saberes que caracterizam essa instituição. Certamente cabe aos professores e mestres de capoeira instigar, ousar, criar e estabelecer uma dinâmica de trabalho, ser interativo com outra disciplina, para que haja a tal almejada o termo Interdisciplinaridade.

A Capoeira introduzida nas instituições escolares é um fato atual passando a fazer parte do contexto escolar, incorporando códigos e valores diferentes como uma manifestação

cultural pautada na cultura afro-brasileira que deve ser entendida através de uma visão ampliada para que ganhe mais força e diminua o preconceito ainda percebido por muitas pessoas, uma vez que faz parte da construção social do ser humano proporcionando a aprendizagem de forma satisfatória e eficaz. Essa aprendizagem desenvolvida na Capoeira é constatada pelas competências de aprender a aprender, da criatividade, da relação a nível interpessoal, onde o aluno atinge os seus objetivos levando em conta o seu distanciamento da marginalidade.



Figura (19): Mestre Chacal orientando na confecção dos instrumentos da Capoeira feitos pelos próprios alunos.

Silva (1993, p. 12) declara que “Atualmente, milhares de crianças em todo Brasil e no mundo praticam capoeira”. Este mesmo autor diz que são motivos diversificados que levam as crianças a se sentirem atraídas pela capoeira como fazer amizades, desenvolver as competências e habilidades, para obter sucesso na vida, para manter o equilíbrio do corpo.

Reis (2001, p.79) afirma que:

Os professores de educação física, pedagogos e educadores tentam legitimar a capoeira como instrumento de educação que colabore com a visão ampliada de um processo educacional crítico, reflexivo e contextualizado com as ideias de promoção da cidadania do aluno.

Diante desse pressuposto, a prática da Capoeira deve ser uma atividade prazerosa em que o aluno constrói o conhecimento, pois ela é muito importante para a formação global do homem, uma vez que com os movimentos se desenvolvem a criatividade e o interesse pela arte e pela cultura, mediante a transformação de comportamento das crianças pelas múltiplas experiências vivenciadas.

3.2. O QUE É INOVAÇÃO PEDAGÓGICA?

3.2.1. Enquanto ruptura de paradigma

Ao discorrer sobre a linha de pesquisa deste estudo que é a inovação pedagógica é preciso ter em mente o que Toffler (1973) definiu muito bem na sua obra “Choque do Futuro” como “morte da permanência” devido às transformações tecnológicas no mundo através das profundas e aceleradas mudanças no cenário global, sugerindo a escola a adequação de novos paradigmas empenhados com as ações futuras que contrariem as práticas pedagógicas tradicionais.

Essas transformações vieram acontecer no campo científico como marco histórico da ciência e da epistemologia no momento em que se perguntava o que era a ciência surgindo assim, o conceito de paradigma exposto por Kuhn na sua obra “A Estrutura das Revoluções Científicas”, em 1990, em que o autor afirma que para se obter grandes progressos científicos é preciso a ruptura paradigmática quando aborda que:

A concepção de rupturas nas ciências, conceituada como revoluções científicas, se estabelece a partir da teoria dos paradigmas. Trata-se da ruptura entre ciência normal e ciência em crise. Quando na ciência normal os paradigmas não conseguem dar respostas satisfatórias às questões propostas, o paradigma que a sustenta entra em crise e, conseqüentemente, surge um novo paradigma como tentativa de resposta às questões não respondidas pelo paradigma anterior. Há então uma “luta” do novo paradigma para se impor, que geralmente acaba por se afirmar na medida de adesão de membros da comunidade científica. Com a afirmação do novo paradigma a ciência volta a ser uma atividade normal, até que uma nova crise se forme no seu interior. (KUHN, 1990. P. 42).

Este conceito paradigmático de Kuhn na ciência é compreendido como suposições teóricas com leis e técnicas adaptadas por uma determinada comunidade científica, desta forma as pessoas que trabalham num certo paradigma exercem aquilo que o autor chamou de ciência normal, em que os cientistas denominados de “normais”, apresentam resultados por meio das experiências relacionados à realidade mundial, mas se essas experimentações entrarem em crise, certamente surgirá um novo modelo de paradigma ocorrendo uma revolução científica essencialmente importante para o efetivo crescimento da ciência.

Kuhn (1990, p. 42) explica que:

Num determinado momento, alguns dos praticantes desta ciência considerada normal, começam a descobrir contradições internas e chegam à conclusão de que a forma de ver o mundo em que essa ciência se baseia não é adequada. Começa a descobrir que o mundo devia ser olhado de outra maneira. Às diversas formas de ver o mundo, o pesquisador chamou de paradigmas. Os grandes progressos de uma ciência só acontecem, quando os seus próprios paradigmas são desafiados e substituídos por novos paradigmas. Então, quando alguém descobre um paradigma distinto, sobre o qual é possível basear o desenvolvimento de uma ciência,

rompendo com o seu paradigma diz-se que a ciência é, durante esse período, uma Ciência Revolucionária.

O termo Inovação Pedagógica pode ser conceituado como um rompimento paradigmático de transformação do conhecimento numa sociedade moderna que não leva em conta somente a inclusão das novas tecnologias do mundo globalizado, como também a inserção das artes, vivências pessoais e competências das pessoas, com o mundo a viver uma nova fase com avanços na ciência, no conhecimento e na tecnologia contando com diversas transformações na economia, política, sociedade e cultura.

Pereira (2015, p.111) afirma que:

A rutura paradigmática abre caminho à inovação pedagógica como forma de ultrapassar o cenário de reprodução instituído. A escola pode constituir-se em campo para a inovação, se existirem movimentações tendentes à substituição de velhas práticas pedagógicas por outras [...].

A inovação pedagógica apresenta as experiências pedagógicas que se referem às necessidades de desenvolvimento cultural, econômico e social, em que a escola deve abandonar os invariantes culturais que dificultam essa mudança através de paradigmas tradicionais atentando para as transformações paradigmáticas atuais, uma vez que uma nova sociedade requer um modelo inovador de escola, ou seja, uma ruptura paradigmática que garanta a formação eficaz do aluno através de uma aprendizagem que vai além das competências formais, renegando as práticas pedagógicas tradicionais numa escola de modelo diferente do tradicionalismo vigente, na certeza que a inovação pedagógica é marcada pela descontinuidade do paradigma obsoleto, como corrobora Fino (2011, p. 103), “[...] a inovação pedagógica implica mudanças nas culturas escolares”.

Fino (2011, p. 101) corrobora ainda dizendo que:

No entanto, o saber comum sobre educação, se é suficiente para reproduzir a experiência acumulada ao longo das gerações, não chega para provocar as rupturas, os saltos, as descontinuidades que constituem, na minha opinião, a inovação pedagógica, que é a que se transformará, no futuro, em senso comum.

Assim, as últimas duas décadas do século XX foram marcadas pela presença das diferentes tecnologias no âmbito educacional, através das novas exigências advindas da revolução tecnológica refletindo na prática educativa, pela qual, se exigiu do professor novas habilidades e conhecimentos para atuar como mediador e facilitador na construção do conhecimento, refletindo sobre as práticas pedagógicas, uma vez que os alunos aprendem na interação um com o outro, cabendo ao professor mediar para promover a aprendizagem significativa. Fino (2011, p.45) relata que “A inovação pedagógica implica descontinuidade

com as práticas pedagógicas tradicionais e consiste na actualização, a nível micro, de uma visão crítica sobre a organização e o funcionamento dos sistemas educativos”.

Dessa forma, a Inovação Pedagógica tem o seu carácter intencional na busca de encontrar determinados processos, não se tratando de uma simples mudança como relata Cardoso (1997, p. 2) “a inovação não é uma mudança qualquer. Ela é um carácter intencional, afastando do seu campo as mudanças produzidas pela evolução “natural” do sistema. A inovação é, pois, uma mudança deliberada e conscientemente assumida, visando uma melhoria da ação educativa”.

A autora (1997, p. 2) defende ainda que:

A inovação não é uma simples renovação, pois implica numa ruptura com a situação vigente, mesmo que seja temporária e parcial. Inovar faz supor trazer à realidade educativa algo efetivamente “novo”. Ao invés de renovar que implica fazer aparecer algo sob um aspecto novo, não modificando o essencial.

Essas transformações inovadoras estão em todos os lugares, muitas vezes, com o seu ponto de partida que requer uma ação voltada para o desenvolvimento de novas propostas metodológicas, portanto a escola não é mais a única fonte de transmissão do saber, uma vez que deve proporcionar ao aluno um ambiente de aprendizagem em que ele possa ser um sujeito inovador e participativo. De acordo com Fino (2017) “A inovação pedagógica é um movimento que vem do interior e não do exterior”.

Pode se dizer que é muito difícil encontrar a inovação pedagógica dentro da própria escola devido aos vários fatores como a resistência dos currículos tradicionais com seus conteúdos expostos verbalmente pelo educador numa relação de pouco diálogo com o aluno.

Fino (2011, p. 111) aponta que “Em escolas deste tipo, que são a esmagadora maioria, encontrar inovação pedagógica necessita de um persistente trabalho de garimpeiro, cuja atividade se caracteriza muito mais por procurar do que pela felicidade de encontrar”.

O autor acrescenta ainda que:

Inovação pedagógica como ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas escolares tradicionais. E abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Para olhos assim, viciados pelas rotinas escolares tradicionais, é evidente que resulta complicado definir *inovação pedagógica*, e tomar a definição consensual. No entanto, o caminho da inovação raramente passa pelo consenso e pelo senso comum, mas por saltos premeditados e absolutamente assumidos em direção ao muitas vezes inesperado. Aliás, se a inovação não fosse heterodoxa, não era inovação.

A inovação pedagógica busca novas maneiras e concepções de entender o processo de ensino e aprendizagem com práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do

aluno, levando em conta as suas reais expectativas em que o educando seja capaz de desenvolver suas próprias habilidades, uma vez que a inovação pedagógica estimula o aluno a aprender experimentando várias vivências pedagógicas com autonomia na construção do seu próprio conhecimento através da descoberta, como relata o pedagogo Papert, ao dizer que o aluno aprende e transforma seu interior construindo o seu conhecimento através dos nutrientes cognitivos proporcionados pelo professor que deve treinar seus alunos para serem autônomos desenvolvendo a habilidade de aprender por si só.

Fino (2008) endossa ainda que:

Refira-se, ainda, que a inovação envolve obrigatoriamente as práticas. Portanto, a inovação pedagógica não deve ser procurada nas reformas do ensino, ou nas alterações curriculares ou programáticas, ainda que ambas, reformas e alterações, possam facilitar, ou mesmo sugerir, mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas. (FINO, 2008, p.02).

As transformações tecnológicas no mundo, o conhecimento e a informação contribuíram para modificar o sistema baseado no fabrico de bens materiais para outro sistema centralizado na informação, surgindo novas práticas pedagógicas no âmbito escolar corroborando com o processo de ensino-aprendizagem, pois a inovação pedagógica é algo que possibilitará uma mudança na melhoria pedagógica, na tentativa da criação de novas respostas aos desafios, na adequação dos recursos tecnológicos que estão aparecendo de forma acelerada no sistema educativo. Segundo Toffler (1970, p. 357):

A alta velocidade com que se processam as mudanças pode ser atribuída a vários fatores. A ampliação da população, a urbanização, as flutuantes proporções entre os jovens e velhos- tudo isso desempenha o seu papel. Não obstante o progresso tecnológico é claramente um ponto nodal na rede de casualidades; na verdade, pode constituir o próprio centro ativo que está impulsionando toda a rede. Uma estratégia poderosa na batalha para evitar o choque do futuro em massa, por conseguinte, envolve a regulamentação consciente do progresso tecnológico.

Neste caso, essas mudanças exigem as intervenções necessárias com os alunos de acordo com os seus interesses e possibilidades diante de recursos mais adequados em busca de novos conceitos de aprendizagem, oportunizando ao discente o seu desenvolvimento intelectual, sensitivo, intuitivo e estético, ou seja, o seu crescimento na sua totalidade para a sua vivência coletiva e humanitária nos ambientes que extrapolem a sala de aula.

Assim, quando se refere aos recursos tecnológicos é preciso que o docente repense a educação diante dos avanços inovadores, considerando que o aluno recebe informações do mundo inteiro, num curto espaço de tempo. Com isso o mediador deste processo deve estar alerta em relação à utilização dos recursos de mídia e hipermídia no âmbito escolar, pois se

não forem utilizadas de maneira correta, podem continuar representando o paradigma instrucionista.

Pereira (2015, p. 100) refere que:

“[...] A experiência amarga de tanto insucesso tem vindo a consolidar a necessidade de uma rutura paradigmática, pois a uma nova sociedade deverá corresponder obrigatoriamente um novo tipo de escola, que seja capaz de assegurar a formação adequada dos seus públicos.

De acordo com o progresso da inovação pedagógica, as tecnologias têm assumido um papel importante na construção da aprendizagem trazendo uma reflexão para a escola sobre o seu método tradicional e a aceleração do futuro que deve considerar o nível de aprendizagem de cada aluno, uma vez que a criança aprende em ritmos e formas diversificadas e, neste processo, o professor deve tornar-se o mediador do conhecimento e o aluno um ser ativo capaz de desenvolver múltiplas aprendizagens.

Fazendo uma análise mais ampla, a inovação pedagógica trouxe conflitos que entraram em choque com o modelo organizacional centrado em resultados e não em processos, logo a escola passa por diversos problemas no âmbito educacional sem atender às exigências do mundo moderno e, isso se percebe claramente diante das dificuldades nas políticas públicas determinadas por pessoas que, muitas vezes, não conhecem a realidade dos nossos alunos para promover uma educação igualitária e melhoria da qualidade do ensino constatando através das constantes avaliações e indicadores externos.

Pereira (2015, p. 101) opina “Impõe-se por isso, a reinvenção da escola, ou o que resta dela, cujo futuro dependerá da audácia na operacionalização da quebra do paradigma vigente que há muito deixou de “servir” a escola”.

Torna-se difícil desenvolver práticas pedagógicas inovadoras em ambiente onde predomina a didática com um perfil de professor-técnico que domina as técnicas codificadas de ensinar de acordo com os princípios didáticos, uma vez que a inovação pedagógica se relaciona somente com a matética, redefinindo o papel do educador, a autonomia do aluno enquanto protagonista principal no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Fino (2016, p.256) corrobora dizendo que:

O problema é que os processos de inovação pedagógica, sem os quais a escola e os seus procedimentos fabris permanecerão encurralados no séc. XIX, têm muito pouco, ou nada, a ver com a didática e as suas técnicas de planificação e transmissão, por muito sofisticadas que possam ser. A inovação pedagógica passa exclusivamente pela matética, o que implica a autonomia e o protagonismo do aprendiz e a redefinição do papel do professor, com todas as consequências dessa

migração do aprendiz, da periferia para o centro dos processos de ação e de construção.

A inovação pedagógica pode ser compreendida do ponto de vista deste autor como sendo:

Ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas escolares tradicionais, e abertura para emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Para olhos assim, é evidente que resulta complicado definir *inovação pedagógica*, e tornar consensual essa definição. Mas já não será tão controverso, pelo menos a esta luz, propor a etnografia como forma de estudar as práticas pedagógicas para se decidir se serão inovadoras. Como toda a gente compreende, a inovação pode começar na ideia, mas envolve obrigatoriamente as práticas. E estas só são verdadeiramente entendíveis se olhadas de dentro. (FINO, 2008, p.46).

Em suma, o conhecimento adquirido com as experiências vividas durante este estudo no âmbito da pesquisa qualitativa de natureza etnográfica favoreceu investigar a inovação pedagógica nas aulas de Capoeira da escola, num ambiente não-formal que dá espaço para novas oportunidades conforme afirma Fino (2011, p. 111) quando adianta o seguinte: “Mas deve saber que essa inovação talvez seja mais provável em ambientes de aprendizagem menos marcados histórica e culturalmente pelo velho paradigma”.



Figura (20): Espaço do auditório da escola onde acontece a Capoeira.

O aparecimento das TIC-Tecnologia da Informação e Comunicação na escola modelada de acordo com o paradigma fabril trouxe a ideia de que estas ferramentas tecnológicas tinham o intuito de auxiliar no ensino permeando um currículo estagnado, centralizado, autoritário com conteúdos programáticos compostos por várias disciplinas, com o laboratório de informática da escola apresentando o seu conteúdo curricular pronto, pois é exigido e elaborado pela secretaria de educação municipal de ensino o que não proporciona neste ambiente a presença da inovação pedagógica, uma vez que, não ocorrem mudanças nas práticas pedagógicas.

Conforme Pereira (2015, p.111):

Apesar de toda a evolução registrada, o velho paradigma fabril resiste e permanece, deixando antever uma dura e longa batalha pela inovação, cuja primeira etapa é precisamente a tomada de consciência dos constrangimentos existentes contra ela.

A inovação pedagógica é a alteração de algo muitas vezes já instituído, exigindo uma mudança de prática através de um novo processo pedagógico que conheça o aluno nas suas atitudes como hábitos, crenças e cultura numa perspectiva etnográfica. Fino (2008, p. 279), argumenta que “O campo da inovação pode ser considerado o espaço intenso da interação social, incluindo os ambientes formais, tais como os informais”.

3.2.2. Construcionismo

Ao expor sobre a inovação pedagógica podemos falar do Construcionismo como teoria psicológica educacional proposta por Seymour Papert, segundo a qual este autor afirma que a construção do conhecimento deve ocorrer através de uma ação concreta, que desenvolva a aprendizagem do aluno, nas interferências dos contextos e nas diferenças de cada indivíduo, proporcionando a compreensão na formação e transformação de ideias em contextos diversificados com atenção na aprendizagem individual de cada ser humano. Papert (2008, p.18) garante que “A educação atual defronta-se com problemas imediatos, urgentes”.

Na realidade, o construcionismo é a reconstrução do construtivismo proposto por Piaget (1976) no momento em que esses autores entraram num consenso de que o aluno é um “ser pensante” que desenvolve suas próprias estruturas cognitivas através da descoberta sem necessidade de ser ensinado, valorizando a construção mental do educando em consonância com as suas próprias construções no mundo.

O construcionismo é construído sobre a suposição de que as crianças farão melhor descobrindo por si mesmas o conhecimento específico de que precisam; a educação organizada ou informal poderá ajudar mais se certificar-se de que elas estarão a ser apoiadas moral, psicológica, material e intelectualmente em seus esforços. O tipo de conhecimento que as crianças mais precisam é o que as ajudará a obter mais conhecimento. (PAPERT, 2008, p. 135).

Do ponto de vista de Papert, a escola construcionista deve provocar o máximo de aprendizagem com o mínimo de ensino. Com isso o autor faz referência ao termo que denominou de *matética*, pois de acordo com ele pode se compreender que a *matética* pode ser entendida como a arte de aprender sem ser ensinado ou então com pouco ensinamento.

Papert (2008, p. 93) refere que:

“Um princípio central da matemática é que uma boa discussão promove aprendizagem. E um dos objetivos centrais da matemática é elucidar, por meio da pesquisa, os tipos de discussão que promovem maior ganho e as circunstâncias que favorecem tais discussões”.

O autor compreende o termo construcionismo como sendo a construção do conhecimento mediante a interação do aluno com o computador utilizado como ferramenta de aprendizagem em que o aluno constrói seu próprio pensamento, alcançando seu conhecimento por conta própria.

[...] Quando havia poucos computadores na escola, a administração mostrava-se contente em deixá-los nas salas de aulas dos professores que demonstravam maior entusiasmo, em geral professores empolgados com o computador como um instrumento de transformação. Todavia, à medida que os números cresceram e os computadores tornaram-se uma espécie de símbolo de *status*, a administração entrou em ação. Do ponto de vista de um administrador, fazia mais sentido colocar todos os computadores em uma sala- enganosamente denominada “laboratório de informática”- sob o controle de um professor especializado em informática. Assim, todas as crianças poderiam unir-se e estudar computação durante uma hora por semana. (PAPERT, 2008, P. 50)

Esse crescimento de uma “cultura do computador na escola” estava ainda longe de uma megamudança, mas atingira proporções que o tornaram incomparavelmente mais rico como fonte de discernimento sobre mudanças educacionais do que as limitadas experiências da década anterior. (PAPERT, 2008, P. 48).

O construcionismo contrapõe-se ao tradicionalismo da escola que ainda insiste em repetir e ensinar o que já está pronto, defendendo que o conhecimento deveria ser criado a partir da vivência do aluno recorrendo a uma metodologia com uma nova visão de mundo onde o educando encontra respostas para suas indagações através da interação com os outros colegas. É na reciprocidade com as demais pessoas que o aluno torna-se um sujeito ativo do seu próprio aprendizado através da experimentação, autoavaliação e pesquisa.

A escola tradicional codifica o que pensa que os cidadãos precisam saber e parte para alimentar as crianças com esse “peixe”. O construcionismo é construído sobre a suposição de que as crianças farão melhor descobrindo (“pescando”) por si mesmas o conhecimento específico de que precisam. A educação organizada ou informal poderá ajudar mais se certificar-se de que elas estão sendo apoiadas moral, psicológica, material e intelectualmente em seus esforços. (PAPERT, 2008, p.135).

Na transição dos séculos XIX/XX, os construtivistas tentaram explicar os novos conceitos dos processos cognitivos ligados à aprendizagem, buscando as grandes transformações, mas os hábitos e as rotinas se encontravam amarrados ao tradicionalismo que, por sua vez, continuava em manifestação.

Ainda conforme Papert,

A escola é um notável exemplo de uma área que não mudou tanto. Pode-se dizer que praticamente não houve mudanças na maneira como ministramos a educação aos nossos estudantes. Evidentemente ocorreram mudanças- utilizo a parábola apenas como um modo de chamar atenção para o que praticamente todo mundo sabe sobre nosso sistema escolar: ele mudou, mas não a ponto de alterar substancialmente sua natureza. A parábola levanta a pergunta: por que, durante um período em que tantas

atividades humanas foram revolucionadas, não vimos mudanças semelhantes na forma de ajudarmos nossas crianças a aprender? (PAPERT, 2008, P.18)

Assim, o construtivismo, teoria psicológica proposta por Jean Piaget, defende também essa forma de aprendizagem de Papert, quando se refere ao conhecimento desenvolvido pelo aluno na interação de forma ativa com o ambiente que o rodeia e na interação com as outras crianças na vivência de várias experiências. A teoria construtivista considera os interesses, habilidades e competências dos alunos para alcançar as metas educacionais específicas em diferentes faixas etárias, tendo como base o ensino como um processo indireto, em que a criança tem o seu próprio ponto de vista sobre determinadas situações não interferindo no contexto e nas diferenças individuais.

Portanto, a criança deve interagir com o meio para explorar os materiais existentes no ambiente como fonte de apropriação, pois diante do experimento a criança desenvolve até as noções mais complexas numa aprendizagem informal e espontânea, num ambiente ativo de aprendizagem, permitindo o gosto pela descoberta, logo a escola deve proporcionar ao aluno um local que garanta a realização de todas as suas necessidades.

Papert (2008, p. 21) reforça dizendo que:

Na medida em que as crianças rejeitam uma Escola que não está em sintonia com a vida contemporânea, elas tornam-se agentes ativos de pressão para a mudança. Como qualquer outra estrutura social, a Escola precisa ser aceita por seus participantes. Ela não sobreviverá muito além do tempo em que não se puder mais persuadir as crianças a conceder-lhe certo grau de legitimidade.

Assim, para a escola contribuir com as mudanças exigidas pela sociedade atual, é preciso que a criança se aproprie do conhecimento num ambiente de aprendizagem repleto de interesse considerando a realidade do aluno, caso contrário, a instituição escolar não conseguirá cumprir o seu papel social.

3.2.3 Zona de Desenvolvimento Proximal

O processo de comunicação está presente na vida humana, todos os dias, quando as pessoas procuram ler livros, jornais e informativos; visualizam as placas de trânsito, as mensagens de celular, zap, facebook, instagram, entre outros inúmeros meios de se comunicar com outras pessoas no mundo inteiro, uma vez que tem a capacidade de criar maneiras de se relacionar com o mundo favorecendo um melhor convívio social na interação com outras pessoas desempenhando um papel fundamental na sua formação individual.

O ser humano vive em constante processo de aprendizagem e esta ocorre integrada em múltiplos fatores biológicos, sociais ou históricos que implicam na formação do sujeito como explica Vygotsky (2001, p. 63) "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento..

Desde o nascimento, o ser humano é um ser social em desenvolvimento, pois mesmo sem saber fazer o uso da linguagem oral, a criança interage com as pessoas e o meio que lhe cerca através de gestos e atitudes que lhe são peculiares. As estratégias de mediação é a maneira como o ser humano se apropria dos meios instrumentais ou simbólicos para desenvolver suas atividades na interação com o outro e com o mundo. Vygotsky (1991, apud SANTOS, L. 2005, p. 30) afirma que “Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola, tem sempre uma história prévia, pois o aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança”.

A distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, determina o que Vygotsky chamou de ZPD- Zona de Desenvolvimento Proximal: "A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário" (Vygotsky, 1984, p. 97).

A ZPD é também mencionada pelo autor como sendo:

... a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1991, p. 97).

O construcionismo de Papert interage com a teoria vygotskyana da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que, na época se apresentou como uma perspectiva inovadora, apontando o limite entre o que o sujeito não consegue realizar sozinho e as possibilidades de compreender numa determinada área de conhecimento, pois nesta zona a pessoa lida com as habilidades e competências que vão surgindo na resolução de conflitos e manuseando as ferramentas de construção do conhecimento. Para o autor, é preciso avaliar a capacidade que o aluno tem ao interagir com os outros no desenvolvimento e criação de novas possibilidades de aprendizagem.

(...) o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente das crianças (VYGOTSKY, 1984, p.101).

Portanto, Vygotsky (2007) corrobora assegurando que a criança aprende em contato com o meio em que vive e antes de chegar à escola já traz sua experiência de vida, mesmo quando se tem o professor a mediar esse conhecimento. O autor afirma, quando se trata de aprendizagem, que a linguagem humana é o instrumento fundamental para a interação entre sujeito e objeto, uma vez que a linguagem é internalizada mediante as interações sociais como instrumento indispensável de organização do conhecimento.

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (VYGOTSKY, 1998, p.75).

Esta interação social para que ocorra a aprendizagem deve acontecer na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como um processo importante de implicação na vida social, cultural, biológica e histórica da criança através dos aspectos afetivos, cognitivos e físicos, e o professor como mediador desse processo deve considerar a realidade do aluno, ou seja, aquilo que ele já traz da sua experiência de vida para assim expor suas opiniões, abordar suas hipóteses, discutir nas tomadas de decisões, desenvolvendo sua mente de forma eficaz, pois de acordo com Vygotsky (1991, p.101) “o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”.

Na concepção Vygotskyana, a criança é ativa e interativa definindo o conhecimento como uma construção social que favorece a apropriação do sujeito, dos saberes e das produções culturais da sociedade. Assim o desenvolvimento humano dá-se mediante as relações contínuas entre o sujeito e o objeto no meio físico e social.

3.2.4. Contra o paradigma fabril

Na época da Revolução Industrial, a escola pública foi criada como resposta aos problemas que afligiam o país, mostrando que o intuito do momento era colocar todas as pessoas de uma mesma família para exercer trabalhos desumanos nas fábricas, com salários baixíssimos, sem oferecer condições mínimas de uma vida melhor e, ainda no cumprimento de uma carga horária exagerada. Essas pessoas trocavam a força do trabalho pelo meio de sobreviver e vencer a fome.

Assim, a educação das classes inferiores era um problema para a sociedade industrial, logo era preciso a adaptação do homem ao novo modelo de produção e uma escola para o ensino em massa.

Pereira (2015, p. 103) define muito bem as características da escola fabril quando refere que:

[...] A forte permanência de esquemas curriculares construídos sobre conteúdos programáticos disciplinares tendencialmente estáveis, e a persistência no uso de metodologias uniformes na sala de aula, o ensino simultâneo (todos a aprender a mesma coisa e ao mesmo tempo), com relevo significativo para a exposição do professor, baseada em manuais, a fraca participação dos alunos, a excessiva valorização da avaliação sumativa que tipificam uma postura instrutiva de circulação do conhecimento centrado exclusivamente no produto final, esquecendo o ponto de partida e ainda, as salas impessoais, carteiras dispostas em fila que dificultam a comunicação e impedem a interação, enquadrando uma forma de organização de trabalho da escola tradicional e que ainda se mantém, apesar de toda a investigação demonstrar que este não é o melhor meio para aprender.

Sobre o conceito de paradigma é necessário compreender os estudos de Kuhn, que contribuiu para a compreensão das transformações científicas, sendo para ele “a constelação de crenças, valores e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica” (KUHN, 1994, p. 225). Na concepção de Kuhn, os cientistas pesquisam a partir de modelos obtidos da educação, visto que as pessoas pertencem ao mesmo grupo, interagindo umas com as outras nos mais variados setores educacionais, linguísticos e culturais mediante respostas comportamentais.

Portanto, para que aconteça a inovação pedagógica se torna necessário a quebra do paradigma fabril, rompendo com as velhas práticas pedagógicas, num contexto de aprendizagem em que o aluno desenvolve seu próprio conhecimento com a contribuição de diversos fatores vivenciados anteriormente.

[...] Eu costumo dizer que só há inovação pedagógica quando existe ruptura com o velho paradigma (fabril), no sentido que Kuhn (1962) atribui à expressão *ruptura paradigmática*, e se cria localmente, isto é, no espaço concreto (ou virtual) onde se movem professores e alunos, um contexto de aprendizagem que contrarie os pressupostos essenciais do paradigma fabril. E onde se desenvolvam, como é evidente novas culturas escolares, se falamos de instituições escolares, diferentes da matriz escolar comum que, de alguma maneira, unifica todas as escolas ancoradas no mesmo paradigma. (FINO, 2008, p. 46)

As escolas tinham suas práticas pedagógicas tradicionais com o modelo de professor autoritário, uma vez que este explicava os conteúdos numa relação de dominação, não favorecendo uma ampla e ativa participação do aluno. Ministrava suas aulas através do método de instrução simultânea, todos no mesmo momento, na sala de aula sentados em

fileiras, num ambiente de silêncio, ordem, atenção, disciplina, ausência do recreio e cultura estandardizada.

A escola modelada na fábrica do século XIX, por muitos e relevantes serviços que tenha prestado à Humanidade neste século e no seguinte, precisa de uma reorientação paradigmática, contrária a uma “visão saudosista de uma instituição imóvel a boiar, estagnada, no tempo” (FINO, 2007, p.36)

O diretor da escola tinha como objetivo a preocupação em fazer os professores cumprirem os programas oficialmente adotados, verificando se estes professores dominavam os conteúdos e os alunos, por sua vez reproduziam o que lhes era ensinado. Esta concepção de escola refere-se ao período da Revolução Industrial. Segundo Pereira (2015, p. 104) “As crenças e rotinas que estruturaram a escola do passado estão portanto, desadequadas, pelo que é urgente romper com o paradigma da escola tradicional”.

Atualmente, muitas escolas ainda seguem um modelo de currículo centralizado, seguindo o livro didático elaborado de forma fragmentada no intuito de facilitar a memorização por parte do aluno, sendo este avaliado através de provas para medir o seu conhecimento. Mas diante da crise do paradigma fabril foi preciso acompanhar a aceleração da mudança e optar por um novo modelo de escola comprometida com a aprendizagem de seus alunos.

Fino (2011, p. 104) endossa dizendo que:

Entretanto, esse ciclo de racionalidade, sincronização e relativa estabilidade, governado pela burocracia industrial, foi-se esgotando. Nos nossos dias de desregulação e de crise insistente, o *kit* de sobrevivência requer outras habilidades obrigatórias, como autonomia, criatividade, pensamento crítico, capacidade de absorver mudança, lidar com o inesperado, aprender de forma permanente. E os ambientes de aprendizagem, escolares ou não, devem proporcionar a aquisição dessas novas habilidades, nomeadamente permitindo e encorajando o exercício delas.

Após a 2ª Guerra Mundial com o surgimento das novas tecnologias a educação passou por uma evolução progressiva no contexto de novas abordagens pedagógicas em que era preciso um novo modelo de escola adequada às mudanças sociais para garantir uma formação eficaz para os alunos.

Quer isto dizer que, na primeira metade do século XIX, os sistemas e os métodos de ensino sofreram grandes transformações, das quais, a que se conduziu à instrução simultânea e à taylorização terá a sido a mais importante e a mais radical, assumindo-se como verdadeira descontinuidade em relação ao modelo anterior. (FINO, 2011, p. 32).

Assim, o paradigma que nasce geralmente não abandona totalmente o paradigma anterior, portanto a escola permaneceu com o seu método tradicional sem corresponder aos

requisitos cognitivos necessários para o desenvolvimento do aluno através de um modelo industrial contemplando o paradigma fabril.

Pereira (2015, p.108) relata que:

[...] Estamos perante uma escola adormecida, à deriva, enfadonha, monótona para os seus alunos e é neste cenário que se multiplicam os alunos desmotivados, professores insatisfeitos e arrasados pela falta de esperança no futuro, a juntar o descontentamento dos pais face a esta escola sem rumo.

Pereira (2015, p.108) ainda diz que:

[...] É necessária e urgente a transformação da escola, para que possa corresponder às novas exigências sociais, de uma Sociedade de Informação, com repercussões no pensamento e nas práticas de educação, no sentido da definição de um novo paradigma educacional [...].

Assim a escola pública já nasceu “formatada” com elementos representativos da cultura industrial: campanha, sincronização, a concentração num edifício fechado, as turmas com a separação por idades e as classes sociais, a autoridade do professor (Toffler, 2001).

Com o surgimento do paradigma pedagógico construtivista houve a necessidade de orientar os alunos para todo o processo de construção do seu próprio conhecimento, ou seja, ensinando a aprender conteúdos diversos com o professor a provocar a ruptura paradigmática nas práticas pedagógicas.

Piaget (2010) afirma que a gênese do conhecimento está no próprio sujeito e o pensamento lógico é essencialmente construído na interação homem-objeto. As crianças em interação com o meio vão formando esquemas que lhes permitem agir sobre a realidade de um modo mais complexo do que podia fazer no início. A teoria piagetiana contrapõe-se à forma tradicional dos procedimentos de ensino, das avaliações estandardizadas e da utilização de material didático do aluno.

Quando se fala em sujeito ativo que elabora seu próprio conhecimento o autor afirma:

[...] os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. [...] (PIAGET, 1970, p. 30).

Ainda atrelada à percepção Piagetiana, a intenção do autor é comprovar que o raciocínio da criança acontece através de estruturas lógicas próprias que são desenvolvidas de acordo com a faixa etária pueril, em que as operações cognitivas passam pelas manifestações da inteligência durante o seu desenvolvimento nas formas primitivas até as mais complexas,

sendo preciso deixar a criança descobrir por si mesma para que consiga inventar e compreender o seu próprio conhecimento.

De acordo com Fino (2008, p.03) e tratando-se do mediador de aprendizagem:

As práticas pedagógicas ocorrem onde se reúnem pessoas, das quais algumas têm o propósito de aprender alguma coisa e, outras, o propósito de facilitar ou mediar nessa aprendizagem. Ou quando todas têm o mesmíssimo propósito de aprender alguma coisa em conjunto.

Portanto, o professor não deve se importar com o tempo de ensino e sim com “o que” o aluno está aprendendo através das práticas pedagógicas inovadoras mediante a interação com o aluno para o favorecimento do ensino-aprendizagem, e esta questão da aprendizagem do aluno traz questionamentos sobre o assunto específico desta pesquisa que está correlacionada a Papert e ao construcionismo, pois se trata da concepção que o aluno deve descobrir por si mesmo através do seu próprio conhecimento e da interação com os outros colegas.

IV - PROCESSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa partiu do interesse de investigar a possibilidade de existência da inovação pedagógica na Capoeira da Escola Helena Araújo Pinheiro devido às inquietações que decorriam sobre essa questão, na percepção de alguns processos diferenciados nas práticas pedagógicas observadas pela pesquisadora, no contato direto com o grupo, considerando todas as características da Capoeira, ou seja, sua tradição, seus costumes, seus movimentos e suas ações.

Para compreender a realidade de um determinado objeto de estudo é preciso compartilhar com os sujeitos deste processo investigativo para chegar às conclusões do que se pretende pesquisar. Demo (2001, p. 34) afirma que “na ciência deve estar a realidade, que é seu objeto de captação, mas está sempre, também, a maneira própria do cientista de ver a realidade”.

Dessa maneira, a produção desta pesquisa em educação, na área de Inovação Pedagógica, analisa a ação pedagógica dos capoeiristas no seu ambiente natural e como estas práticas pedagógicas acontecem no dia-a-dia na Capoeira da escola Helena Araújo Pinheiro, tendo como aportes teóricos para a escolha da metodologia os referenciais de Fino sobre a etnografia, considerando ser esta de grande importância para a compreensão dos fenômenos de inovação pedagógica.

De facto, a etnografia da educação, sobretudo por recusar qualquer possibilidade de arranjo de natureza experimental, e por, ao invés, estudar os sujeitos nos seus ambientes naturais, pode constituir uma ferramenta poderosíssima para a compreensão desses intensos e complexos diálogos inter-subjectivos que são as práticas pedagógicas. Um diálogo inter-subjectivo, o que decorre entre os actores que povoam um contexto escolar, e narrado “de dentro”, como se fosse por alguém que se torna também actor para falar como um deles. [...]. De facto, a validade e a riqueza de significado dos resultados obtidos dependem directamente e em grande medida da habilidade, disciplina e perspectiva do observador, e é essa, simultaneamente, a sua riqueza e sua fraqueza (FINO, 2008, p. 04).

Portanto, este estudo configurou-se numa pesquisa qualitativa, de abordagem etnográfica, desenvolvida com a colaboração dos sujeitos investigados, recorrendo a métodos de coleta de dados, como a observação participante, o diário de bordo e as entrevistas etnográficas. Tendo em conta às palavras de Fino (2004, p. 04):

Durante a estada no campo, os dados recolhidos são provenientes de fontes diversas, nomeadamente observação participante, propriamente dita, que é o que o observador apreende, vivendo com as pessoas e partilhando as suas actividades. Mas, também, através das entrevistas etnográficas, que são as conversações ocasionais no terreno, portanto não estruturadas, e mediante o estudo, quer de documentos “oficiais”, quer, sobretudo, de documentos pessoais, nos quais os nativos revelam os seus pontos de

vista pessoais sobre a sua vida ou sobre eles próprios, e que podem assumir a forma de diários, cartas, autobiografias.

Nesta pesquisa etnográfica, considerou-se a epistemologia como o ramo da filosofia que estuda o conhecimento, na intenção de entender também os mecanismos de produção científica da sociedade moderna, como objetivo da investigação sobre a ciência, a apresentação de soluções complexas, a distinção da ciência e da pseudociência; bem como, a identificação dos programas que não estão de acordo com as normas, podendo assim, sugerir novas diretrizes para a conduta científica.

A epistemologia favorece a oportunidade de levar em conta a nossa prática profissional através dos conhecimentos adquiridos em nossa formação e experiência de vida, mas, somente isso não basta para aumentar a vontade de descobrir, cada vez mais, tudo que conhecemos, como as bases teóricas e técnicas; e também, os objetos que temos contato diariamente, que são os que podemos entender como fenômenos.

Em geral, a epistemologia desse conjunto de saberes sociais sistematizados visa o entendimento do processo de construção da realidade através de sujeitos em interação incessante, dotados de uma competência antes esquecida ou mesmo negligenciada: a de atribuir significados ao mundo em que está imerso como co-construtor deste mesmo mundo. Edifica-se aqui toda a base das *démarches* construtivistas e construcionistas nas ciências do homem (MACEDO, 2000, p.97).

Diante de uma pesquisa de abordagem científica é necessário atentar-se ao método científico considerando a observação dos fenômenos. A observação dos dados servirá de base para o estudo em questão, considerando a importância da oralidade do Mestre de Capoeira Chacal, dos alunos da capoeira, dos pais dos alunos capoeiristas e das professoras do ensino regular da referida escola.

Macedo (2000, p. 174), sobre a importância da história oral (HO) relata que:

Em geral, pode-se dizer que tudo que é oral, gravado e preservado pode ser considerado conteúdo de uma HO. Neste sentido, os discursos, as conversas telefônicas, as conferências ou qualquer outro tipo de comunicação humana que pode ser gravada, transcrita e preservada como fonte primária para o uso futuro da comunidade científica poderia ser denominada de HO. Desta forma, não se agravam apenas lembranças do passado, mas as reflexões e opiniões daqueles cujas vidas estão implicadas com alguma atividade ou instituição de interesse do pesquisador

Haguette, (1987, p. 95) a respeito da história oral (HO) para a pesquisa qualitativa argumenta também que:

Do exposto, conclui-se que: a HO é um recurso metodológico de coleta baseado no depoimento oral, gravado, obtido através da interação do pesquisador com um ator social ou testemunha de acontecimentos relevantes para a compreensão de um grupo, de uma instituição, de um movimento ou mesmo da sociedade; pode ter, por finalidade, o preenchimento de áreas de desconhecimento existentes nos documentos

escritos; é multirreferencial, na medida em que é interessante para a história, para a sociologia, para a antropologia, para a política ou mesmo para o jornalismo.

A pesquisadora ouviu todas as pessoas envolvidas com a prática da Capoeira através das entrevistas etnográficas não-estruturadas, por vezes semiestruturadas e, não houve muita dificuldade durante esse processo, devido ao entrosamento de um período de mais de nove anos na comunidade da Capoeira, fazendo parte de todos os acontecimentos relevantes desta modalidade esportiva dentro da escola.

Macedo (2000, p. 165/166) comenta que:

Voltando ao recurso da entrevista aberta ou semiestruturada, podemos verificar que trata-se de um encontro, ou uma série de encontros face-a-face entre o pesquisador e atores, visando a compreensão das perspectivas das pessoas entrevistadas sobre sua vida, suas experiências, expressas na sua linguagem própria.

Esses encontros, face-a-face entre o pesquisador e os atores, aconteceram de forma contínua durante todo o tempo da pesquisa e da melhor maneira possível de interação para que houvesse a compreensão por parte da pesquisadora, uma vez que, foi para entender o que se pretendia estudar. Minayo (1993, p. 23) afirma que a pesquisa é a “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”.

Então, ao se definir o objeto de estudo, tornou-se necessário escolher a abordagem metodológica. Sousa e Fino (2007, p.7), quanto à metodologia na pesquisa qualitativa, mencionam que:

[...] as metodologias de investigação qualitativa são as mais adequadas a compreensão e descrição dos fenômenos que se desenvolvem no interior das escolas. De entre dessas metodologias, a metodologia de investigação etnográfica surge como sendo a que se considera mais apta para se sondarem as dinâmicas de natureza social e cultural que perpassam, quer as turmas, consideradas como célula essencial da organização escolar, quer as escolas no seu todo, como locais onde se movimentam grupos portadores de características próprias.

A metodologia utilizada na realização desta pesquisa recorreu primordialmente a entrevistas etnográficas. Lapassade (2005, p. 148) define bem o termo etnografia como:

Descrição (grafia) de um *ethnos* (termo que designa um povo, uma cultura). O trabalho etnográfico de campo implica fundamentalmente a observação participante (noção que define ao mesmo tempo a etnografia em seu conjunto e as observações prolongadas feitas no campo ao participar da vida das pessoas), a entrevista etnográfica (que não se concebe, em geral, sem dispositivo de observação participante) e a análise de “materiais” oficiais e pessoais (diários pessoais, cartas, autobiografias e relatos de vida produzidos conjuntamente pelo pesquisador e pelo sujeito).

Na entrevista etnográfica, o investigador não dispõe de um roteiro, pelo contrário, o diálogo foi com naturalidade, onde os entrevistados têm liberdade para responder às perguntas que desejarem, entendendo os detalhes e os aspectos específicos, através das quais se pretende obter o máximo de informações em seu estágio original de veracidade.

A entrevista é um outro recurso extremamente significativo para a etnopesquisa. Numa etnopesquisa, a entrevista ultrapassa a simples função de fornecimento de dados no sentido positivista do termo. Comumente com uma estrutura aberta e flexível, a entrevista pode começar numa situação de total imprevisibilidade, em meio a uma observação ou em contatos fortuitos com participantes. Pode-se estruturar-se assim no desenrolar das interações, como é comum nas pesquisas participantes (MACEDO, 2000, p.164).

Assim, nesta pesquisa, optou-se por um trabalho de campo, dando ênfase às entrevistas etnográficas, por ser um procedimento para a realização da pesquisa qualitativa, buscando compreender as falas das pessoas pesquisadas através de um diálogo a dois, com o propósito de investigar a vivência de uma determinada realidade, com os atores sociais a ter total liberdade de expressar algo que desejem relatar sobre o tema específico.

O trabalho aqui proposto enfatizou a importância de entender o fundamento do método etnográfico para poder interpretar os fatos, interagir e compreender as vozes dos sujeitos sociais, partindo da oralidade de todas as pessoas investigadas, durante a permanência da pesquisadora no campo.

O diálogo foi sempre gravado com a devida permissão das pessoas investigadas. No caso das entrevistas com os alunos, foi solicitado que seus representantes legais assinassem um termo de permissão de captura de áudio, sem deixar de preservar a identidade do entrevistado.

A linguagem aqui é um forte fator de mediação para apreensão da realidade e não se restringe apenas à noção de verbalização. Há toda uma gama de gestos e expressões densas de conteúdos indexais importantes para a compreensão das práticas cotidianas. Verifica-se, inclusive, que o tipo de pesquisa mais adequada para a etnopesquisa em educação aproxima-se mais dos esquemas livres e flexíveis, como dissemos mais no alto, enveredando, também, pela captação de diálogos nos processos de interação (MACEDO, 2000, p. 164).

Portanto, o objetivo do investigador é não se limitar somente às entrevistas e conversas informais, neste caso torna-se necessário entender as falas dos sujeitos durante a sua ação, considerando todos os recursos como filmagens, fotos, gravações, diário de campo, pois na realização do trabalho de campo é necessário que haja a relação entre a fundamentação teórica com o objeto da pesquisa, ou seja, o tema específico da pesquisa e o campo onde a pesquisa foi realizada.

O estudioso em etnografia trabalha com um tipo de pesquisa que se vê diante de diferentes formas de interpretações da vida, formas de compreensão do senso

comum, significados variados atribuídos pelos participantes às suas experiências e vivências e tenta mostrar esses significados múltiplos ao leitor (ANDRÉ, 1995, p. 20).

Lapassade (2005, p. 82) no seu livro “As Microsociologias” descreve bem quando faz referência à pesquisa etnográfica:

Como “um encontro social”, como, aliás, é feito na tradição interacionista, em que se considera, precisamente, que o trabalho de campo pode ser ele mesmo o objeto de uma sociologia. A maioria dos manuais e coleta de etnossociologia, recentemente publicados, leva-o em consideração. Assim, por exemplo, a escolha de uma papel de observador periférico, ativo ou imerso na situação, até se converter a seus valores, é também a escolha de um certo tipo de relações com os membros: o observador periférico mantém uma grande distância com a maioria dos sujeitos observados, excetuando os que são informantes privilegiados, e somente isso. É, aliás, o pesquisador que geralmente escolhe essas relações, sua intenção e seus limites, a frequência dos contatos, sua duração, até a separação final no momento de deixar o campo.

Compreendeu-se, então, a importância da interação entre os sujeitos investigados e o pesquisador, uma vez que o ser humano vive em grupos na dependência um do outro. Assim, na perspectiva do interacionismo simbólico, o pesquisador não encontra os seus questionamentos prontos porque não é uma aplicação de forma sistemática de sentidos. As pessoas vivem, por intermédio do seu convívio social, criando maneiras de relacionar-se com o mundo; e, diante da ação coletiva é que ocorre o processo de interpretação para o estudo.

4.1. Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa qualitativa de investigação científica tem o intuito de interpretar o objeto analisado, nas suas particularidades e experiências individuais de cada um dos sujeitos que se encontram livres para apontarem os seus pontos de vista sobre determinados assuntos que estejam relacionados com o objeto de estudo.

O ensino-aprendizagem mais profundo e renovador é o investigativo, forjado e renovado pelo processo de pesquisa. O caminho da pesquisa é um caminho sem retorno, é um doce “vício”; quem o experimenta não volta mais ao ensino-aprendizagem doutrinário, à fórmula final e misteriosa, ao produto acabado e revelado. “Viciado” no ensino-aprendizagem investigativo e autônomo, nos processos metodológicos criativos, o estudioso tudo quer experimentar, tudo indaga, sobre tudo questiona. O espírito investigativo se volta para o ainda não-conhecido, isto é, para o futuro da ciência e não para o seu passado (NOSELLA, 2000, p.03).

Para discorrer sobre a pesquisa científica é relevante compreender um processo inacabado que acontece através das aproximações frequentes da realidade com a finalidade de resolver um problema, na descoberta e interpretação dos fatos reais registrados no *locus* de investigação do pesquisador. Assim, para realizar uma pesquisa devemos confrontar nossas

ideias com a teoria, fazendo a relação com o tema, o problema, os conceitos e a metodologia, pois esses são aspectos essenciais para sua concretização.

Segundo Andrade (2001, p.121):

A pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, apoiado no raciocínio lógico e que usa métodos científicos para encontrar soluções para problemas pesquisados. A pesquisa científica é muito importante, pois é responsável pela aquisição e produção de conhecimento. É por meio dela que os pesquisadores entendem o mundo e solucionam problemas que transformam o mundo em que vivemos.

Portanto, este trabalho optou pela abordagem qualitativa por considerar alguns aspectos como: as ciências humanas e sociais, o pesquisador participante introduzido na comunidade em estudo, os sujeitos de interação e colaboração no local da pesquisa, o método investigativo no intuito de interpretar e compreender os fatos e a criação de modelos teóricos e metodológicos.

Segundo Minayo (2003, p. 16) a metodologia da pesquisa qualitativa é “o caminho do pensamento a ser seguido. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotado para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na construção da realidade”.

Como toda pesquisa tem o seu paradigma, o que contemplará esta pesquisa é o qualitativo, uma vez que, a pesquisa qualitativa investiga a relação como um todo, mostrando a historicidade, com o pesquisador aprendiz de si mesmo e na interação com o mundo, investigando o rigor epistemológico e metodológico de toda pesquisa no contexto da sua vivência, na realização do processo de desenvolvimento do conhecimento humano, em sua natureza existencial, seu modo de comportamento conjuntural e complexo, o ser humano e suas peculiaridades transcendentais.

Macedo (2009, p.86) aponta que,

A pesquisa, segundo nossas posições é, acima de tudo, uma *aventura pensada*, implica conhecimento historicamente acumulado, mas, também, um imaginário em criação; é produzida numa comunidade de argumentos, existe para provocar alterações, turbulências de escalas, inacabamentos, relações instáveis, consensos não resignados.

Na pesquisa qualitativa, a pesquisadora centra-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, bem como nas ações de descrever, compreender e explicar as relações entre o mundo global. Macedo (2009, p.78) enfatiza que:

[...] coerente com o caráter perspectivista das pesquisas qualitativas, na medida que acolhem, trabalham e aprendem com a *diferença* –aqui está o que funda as etnopesquisas- a idéia de rigor para este jeito de pesquisar não abre mão de exercitar o perspectivismo inerente a sua emergência político-epistemológica, até porque entende que o conhecimento é do âmbito da heterogeneidade e da polilogia.

O método qualitativo propõe explicar o porquê das coisas, entendendo a totalidade do fenômeno através das várias abordagens, relatando sobre a importância das interpretações dos fatos como meio de entender e interpretar as experiências coletadas na vivência com a sua comunidade investigada, então este método qualitativo começa pela descrição para compreender a pertinência dos detalhes. “Ao considerar a multiplicidade de significados presentes numa dada situação, fez com que a investigação da prática pedagógica deixa de lado o enfoque nas variáveis isoladas para considerá-las em seu conjunto e em sua relação dinâmica”. (ANDRÉ, 1997a, p. 103).

4.2. Abordagem Etnográfica



Figura (21): Ambiente natural da Capoeira.

Neste estudo, apontou-se a pesquisa etnográfica, uma vez que a etnografia aborda a descrição da cultura do objeto investigado, levando a pesquisadora a se envolver com a situação pesquisada, recorrendo a entrevistas para aprofundar a compreensão dos problemas observados, e analisando os documentos contextualizados com todas as informações coletadas nas fontes.

De acordo com Fino (2011, p.100):

Com efeito, à etnografia apenas compete fornecer os meios para sondar, questionar, descrever e compreender as práticas pedagógicas, enquanto práticas culturais fundadas na subjetividade dos que aprendem e dos que facilitam a aprendizagem, no seio de uma instituição específica- a escola-, ou no seio da própria sociedade, além de implicar, também, o debate epistemológico sobre a validade do conhecimento obtido pelo seu intermédio.

Assim, a pesquisadora considerou as práticas culturais dos alunos como aprendizes e do mestre de Capoeira como mediador da aprendizagem, considerando seus valores culturais através da descrição da cultura destes capoeiristas, sua língua, sua raça, sua religião,

seus hábitos, bem como as manifestações materiais de suas atividades que são transmitidas de geração em geração, uma vez que, a etnografia é a ciência das etnias.

A pesquisa etnográfica enfatiza o valor do ator social estabelecendo uma vivência entre o objeto pesquisado e o investigador, até porque neste tipo de pesquisa é necessário o contato direto com o ambiente natural, uma vez que a história de vida é relacionada com o interacionismo simbólico e com os estudos em campo através da observação participante com os atores da pesquisa.

Salvaguardando Macedo (2000, p. 177):

O observador que trabalha interessado na “linha de vida” dos atores sociais, ao fazer com que as pessoas confiem nas lembranças e interpretações, em sua capacidade de colaborar para escrever a história, possibilita a aquisição de um sentimento de estima e de valor social.

Na pesquisa etnográfica é preciso o contato direto com os atores pesquisados num cenário natural para observar através das declarações e nas entrevistas etnográficas como os acontecimentos são entendidos na relação do contexto no intuito de compreender as perspectivas culturais mais familiares. Durante a descrição etnográfica, o pesquisador escreve tudo que vê, transformando as observações em linguagem, na integração com o campo mediado por tudo que lhe permita acesso a essa cultura, como fotografias, gravações, diário de campo entre outros.

Macedo (2000, p. 144) corrobora afirmando que:

A opção da etnopesquisa se evidencia pela etnografia semiológica como recurso metodológico básico e suas especificidades clínicas ou qualitativas. Tais especificidades do método etnográfico nos remetem de alguma forma, à noção de pesquisa qualitativa, podendo assumir esta noção conotações diferentes, dependendo da orientação teórica de quem a utiliza.

Desse modo, a pesquisadora teve uma longa permanência no campo, interagindo com ênfase no processo, interagindo constantemente com o objeto pesquisado, enfatizando o processo de descrição e indução nas situações, nas pessoas, nos ambientes, nos depoimentos e nos diálogos.

Sousa (2011, p.63) afirma que:

Tal como o etnógrafo, não pode ir para o campo com hipóteses formuladas à partida, baseadas em referentes que apenas são seus. É preciso que ele compreenda a estrutura e a essência das experiências de “um” grupo de pessoas, os seus alunos, os seus colegas, mas do ponto de vista desse grupo. Para isso tem que eliminar os seus próprios preconceitos e descrever a “estrutura profunda” dos fenómenos, para chegar aos significados simbólicos.

Assim, a construção desta pesquisa em educação na área de inovação pedagógica analisa as ações dos alunos que praticam a Capoeira na escola, no seu ambiente natural

através da interação com todos os envolvidos na Capoeira escolar, no intuito de compreender os comportamentos e descobertas culturais para uma investigação bem diversificada.

Com efeito, tornou-se relevante fazer um estudo das obras de Fino, para entender melhor o aspecto etnográfico da pesquisa. Como a autor corrobora afirmando que:

De facto, a etnografia da educação, sobretudo por recusar qualquer possibilidade de arranjo de natureza experimental, e por, ao invés, estudar os sujeitos nos seus ambientes naturais, pode constituir uma ferramenta poderosíssima para a compreensão desses intensos e complexos diálogos inter-subjectivos que são as práticas pedagógicas. Um diálogo inter-subjectivo, o que decorre entre os actores que povoam um contexto escolar, e narrado “de dentro”, como se fosse por alguém que se torna também actor para falar como um deles. [...]. De facto, a validade e a riqueza de significado dos resultados obtidos dependem directamente e em grande medida da habilidade, disciplina e perspectiva do observador, e é essa, simultaneamente, a sua riqueza e sua fraqueza (FINO 2008, p. 04).

Como resultado destas constantes observações no local do estudo, surgiu a abordagem etnográfica, mediante a observação participativa, em que os dados recolhidos através das conversas informais foram registrados no diário de campo, para posteriores análises e interpretações.

De acordo com Lapassade (1991), citado por Fino (2003, p. 3) em seu artigo “FAQs, Etnografia e observação participante”: “o termo etnografia é utilizado, hoje por alguns sociólogos, não apenas para designar o trabalho de campo em sentido estrito, mas para aludirem, de forma mais ampla, a uma concepção de sociologia que se opõe a uma concepção dominante que qualifica de positivista e quantitativa”.

Ainda Fino (2003, p. 3), citando Spradley (1979), define que:

Etnografia é o trabalho de descrever uma cultura, sendo o objectivo do investigador etnográfico compreender a maneira de viver do ponto de vista dos seus nativos. E, apesar deste tipo de aproximação ser usual dos antropólogos que procuram estudar as sociedades primitivas e culturas exóticas, Spradley sugere que ele é uma ferramenta útil para a compreensão do modo como outras pessoas vêem a sua experiência, devendo ser encarada mais como uma ferramenta que permite aprender com as pessoas, do que um utensílio para estudar essas pessoas.

Em vista do que foi abordado, a etnografia pode ser compreendida como uma ciência social que se preocupa em descrever os diversos aspectos de um grupo social, interpretando o comportamento humano, para compreender e escrever tudo que é observado nos seus detalhes.

4.3. Observação Participante

Na pesquisa a que se refere este texto, do método, são necessárias algumas técnicas dentre elas, a observação participante, que permite compreender uma variedade de fenômenos que não são entendidos por meio de perguntas, mas observados diretamente no *locus* da

pesquisa. Através desta observação participante, tornou-se possível coletar dados importantes para a pesquisa, uma vez que, esta técnica acontece quando o pesquisador está em contato direto com o fenômeno investigado, observando os atores sociais em seus próprios contextos.

Lapassade (2005, p. 81) endossa dizendo que:

A observação participante toma a si, por conseguinte, a tarefa de descobrir, a partir da “participação” de pesquisador na vida das pessoas que ele estuda, os valores, as normas, as categorias que caracterizam essas pessoas e de descobri-las “desde dentro”. É somente por esse procedimento, diz-se, que a descrição dos fenômenos sociais será feita, a partir do ponto de vista dos atores e não, como na sondagem por meio de questionários, da ótica dos pesquisadores.

“Uma participação completa *por oportunidade* é aquela em que o pesquisador aproveita a ocasião que lhe é dada pelo *status* já adquirido na situação” (Lapassade 2005, p. 73).

A observação participante é uma técnica muito relevante na pesquisa qualitativa em que o pesquisador tem contato direto com os atores sociais para constatar inúmeras informações que não são percebidas nas entrevistas etnográficas. Foi nesta interação e nas atribuições de sentido com os atores sociais no caso da Capoeira na escola que a pesquisadora conseguiu as informações sobre a realidade pesquisada dentro do contexto escolar.

Quanto à técnica da observação participante Minayo (1994, p. 59) corrobora dizendo que:

A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações e fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.

Portanto, a observação participante como recurso metodológico baseou-se da relação entre o pesquisador e a fundamentação teórica, dela emergindo também algumas questões que se pretendiam explorar, deixando fluir naturalmente o processo de definição da situação e o planejamento das linhas de ações.

Assim, o contato constante do pesquisador com o local da investigação faz surgir diversas transformações do momento inicial das informações obtidas, fez alterar algumas suposições do momento inicial a partir da vivência das informações obtidas no terreno, pois no campo é normal acontecerem reformulações dos caminhos a serem percorridos.

O pesquisador é o elemento fundamental para realizar a mediação entre a análise e a produção de informações através do envolvimento no ambiente da pesquisa juntamente com os atores sociais apontando para inúmeras compreensões do objeto em estudo proporcionadas pela observação participante.

Macedo (2000, p. 153/154) corrobora dizendo que:

É notório como a *observação participante*, exercitada de início como predominantemente como um recurso metodológico, adquire, *a posteriori*, um tal

status a ponto de atrair para si uma densidade teórica que transcende uma simples posição de recurso em metodologia. Uma das bases fundamentais da etnopesquisa, a *observação participante* termina por assumir sentido de pesquisa participante tal o grau de autonomia e importância que assume em relação aos recursos de investigação de inspiração qualitativa.

Para a pesquisa de campo tornou-se necessária à construção de vínculos com os sujeitos da pesquisa para obter um melhor acesso ao local e uma constante presença do pesquisador nas atividades do grupo, compartilhando também com os processos subjetivos como afetos e interesses que envolvem a vida cotidiana das pessoas em estudo, uma vez que a observação participante tem como finalidade a coleta de dados.

A entrada no campo de pesquisa foi de fácil acesso por conhecer toda a comunidade escolar e trabalhar no local pesquisado, o que favoreceu o alcance dos objetivos propostos através dos procedimentos metodológicos.

4.4. Os sujeitos e os artefatos culturais

Observei as representações e comportamentos na comunidade escolar, levando em consideração o cotidiano e as ações como um todo nos seus espaços e momentos de criação, de prazer, de imaginação e de diversidade de saberes para entender seus artefatos culturais produzidos, inventados e criados pelo povo da Capoeira. Desse modo, esses artefatos culturais merecem atenção para serem analisados e compreendidos através dos gestos e expressões dos sujeitos pesquisados.

Na Capoeira da referida escola, os alunos são motivados por essa modalidade tão rica de movimentos, músicas, ritmos, cantos que proporcionam uma expressão corporal de forma natural através de exercícios individuais, duplas, trios e jogos.

Os sujeitos pesquisados vestiam não só a calça branca como a camisa também branca, tal como está definido pela Capoeira. No entanto, na Capoeira da escola, além das roupas características desta modalidade esportiva, também usam outros figurinos confeccionados pelos próprios alunos nas rodas de Capoeira, como também, na puxada de rede e dança do maculelê. Na oportunidade, os alunos representam personagens nas diversas datas comemorativas do calendário escolar como as lendas do rio São Francisco, o folclore brasileiro, a festa junina, a festa da família, entre outros eventos, como gincanas e apresentação de contos literários.

O uso destes artefatos culturais pelos protagonistas da Capoeira contribuiu para o registro em toda a pertinência dos detalhes da cultura dos praticantes da Capoeira, tal como os

cânticos produzidos pelos próprios alunos e corrigidos ortograficamente pela professora de Português da escola, estabelecendo assim uma interação contínua entre a Capoeira e a Escola.

Diante disso, ouvi relatos de decepções, alegrias, vitórias para entender os significados desta cultura, pois para compreender o mundo real, atentei para as técnicas utilizadas de forma natural pela comunidade em questão, descobrindo a relação entre a prática pedagógica e a produção dos alunos imbricados nos artefatos culturais, que construíam o seu conhecimento na confecção dos instrumentos musicais, podendo, assim, analisar toda a cultura local das pessoas investigadas, compreendendo como a Capoeira se apoderava destes artefatos culturais.

4.5. Instrumentos e coleta de dados

Os instrumentos utilizados para registrar os acontecimentos foram os seguintes: a máquina de filmar e a máquina fotográfica para o registro de imagens; o gravador portátil para registrar as falas; o notebook para digitar toda a pesquisa e salvar qualquer coisa relevante a este trabalho.

A máquina fotográfica foi muito importante durante esse estudo, pois a pesquisadora teve alguns contatos com outros capoeiristas que faziam a roda da Capoeira diariamente tendo observado muitos detalhes necessários para compreender toda a história da Capoeira Angola, Regional e Contemporânea.

Neste trabalho foi utilizado o diário etnográfico como um instrumento de coleta de dados muito importante nesta abordagem de pesquisa educacional. Segundo Brazão (2011, p. 299) diz a respeito do diário etnográfico:

O diário etnográfico é um instrumento utilizado pelo investigador etnográfico para registro do seu trabalho de campo e desde o início do século passado veio a assumir um estatuto de instrumento de pesquisa, uma técnica com diferentes especificidades ao serviço dos investigadores. Numa apropriação mais geral, o diário pode também ser usado como método de colecta de dados, de descrição dos processos e estratégias da própria pesquisa e análise das implicações subjectivas do pesquisador; método de formação dos docentes, análise de práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional e pessoal; método de intervenção, ou de investigação-acção.

O diário etnográfico foi para registrar as informações recolhidas, a fim de serem interpretadas, como tempos, leituras, movimentos, espaços escolares e todas as observações colhidas na escola e comunidade local, proporcionando esquematizar os dados coletados para sua interpretação. A subjetividade tem que ser considerada não só no momento em que são anotadas as observações, como também na análise que delas forem feitas pelo investigador.

Macedo (2000, p. 195) opina sobre o diário de campo dizendo que “Trata-se, em geral, de um aprofundamento reflexivo sobre as experiências vividas no campo de pesquisa e no campo da sua própria elaboração intelectual, visando apreender de forma profunda e pertinente o contexto do trabalho de investigação científica [...]”.

Diante do exposto, foi realizada a pesquisa de campo, com a observação dos fatos e fenômenos na sua vida real, com coleta de dados referentes aos mesmos e, por fim, a análise e interpretação desses dados, no intuito de entender e explicitar o problema. Macedo (2000, p. 148) relata que “Em realidade, as pesquisas de campo de inspiração qualitativa desempenham uma verdadeira “garimpagem” de expressões e sentidos, e estão interessadas, acima de tudo, com o vivido daqueles que os instituem”.

Esta pesquisa procedeu-se, quanto às análises de dados, iniciando-se pela averiguação das informações coletadas no campo de pesquisa, que constituiu o processo de análise, descrição e interpretação dos dados, relacionados com os objetivos propostos do objeto de estudo a ser analisado, orientando-se pelas questões norteadoras e outros fatos surgidos durante a observação.

Em seguida, esta reflexão das informações coletadas no campo de pesquisa possibilitou a “saturação dos dados”, uma vez que, nesse momento por já se obter informações suficientes, se recorreu à filtragem contextualizada, selecionando as partes mais relevantes da pesquisa, ou seja, foi realizada sua a “redução”.

Após descrever os fatos mais importantes sobre os sujeitos, empregando os etnométodos, a pesquisadora chegou à “síntese das unidades significativas” que surgiram das fontes e dos sujeitos investigados, favorecendo o detalhamento e a contextualização como recursos articulados, num processo de “imaginação metodológica” durante a leitura interpretativa da pesquisadora, mesmo afastada do objeto de pesquisa.

Depois, chegou o momento da organização e síntese dos temas mais amplos, estabelecendo relações com as “noções subsunçoras” e seus elementos, onde a pesquisadora se relacionou com os textos e as vivências históricas, através de uma compreensão refinada, numa competência teórico-analítica, sem fragmentar as interpretações.

Nestes termos, utilizei a “categorização” que consiste na organização dos sujeitos classificados em categorias distintas por letras da seguinte forma: C1-Professor de Capoeira da escola; A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9 e A10 - Alunos; P1, P2, P3, P4, P5, P6 e P7- Professores; R1, R2, R3, R4, R5- Pais dos alunos, na elaboração das tabelas discriminando os

sujeitos e as falas oriundas das entrevistas etnográficas, de acordo com as perguntas relacionadas com os objetivos a serem alcançados neste estudo.

No procedimento de investigação foi contemplada a técnica de “triangulação de dados”, que é a articulação entre os instrumentos selecionados e as análises realizadas, e por ser de grande relevância para esta pesquisa devido à variedade de referências e perspectivas representativas da realidade investigada, bem como, o esquema de diversas vozes das pessoas pesquisadas que possibilitou a compreensão e explicação para consolidar as conclusões do fenômeno investigado.

Assim, a triangulação deste estudo foi realizada através de três aspectos: as entrevistas etnográficas com diferentes sujeitos; a observação e informações coletadas no diário de campo e os estudos teóricos que embasaram esta pesquisa. Na fase de tratamento dos dados qualitativos, as informações obtidas foram organizadas em categorias. Macedo (2009, p.101/102) afirma que,

“Triangular fontes e “dados” durante uma coleta de “dados”, torna-se uma maneira de perceber o movimento do fenômeno que constitui o objeto de pesquisa em seu recorte contextual”. Permite enriquecer o caráter *perspectivista* da pesquisa qualitativa.

Portanto, sabe-se que o objetivo principal desta pesquisa foi investigar se existia inovação pedagógica na Capoeira da Escola Helena Araújo, uma vez que a Capoeira parecia ter um relevante papel na criação de ambiente facilitador e adequado para o aluno. Para isso, era preciso compreender a inovação pedagógica partindo de fenômenos educativos, nas práticas pedagógicas, considerando a construção da aprendizagem do aluno em termos de habilidades e competências.

Deste modo, esta pesquisa procurou alcançar os seguintes objetivos: compreender as práticas pedagógicas da Capoeira na escola Helena Araújo, compreender as práticas pedagógicas da Capoeira na escola como objetivo geral, descrevendo a história cultural da Capoeira; analisando, à luz das abordagens da inovação pedagógica, se as práticas pedagógicas proporcionadas pela Capoeira na escola eram inovadoras.

Para interpretar o fenômeno estudado, os recursos utilizados foram: as conversações, o diário de bordo, as atividades escritas, os registros fotográficos, as imagens de vídeo, as anotações, os bilhetes informais, e outros artefatos culturais que ajudaram na descrição e interpretação das situações que ocorreram no desenrolar da pesquisa.

V - ANÁLISE DE DADOS

A chegada da república brasileira representou um período de modernização do país atingindo todos os setores, inclusive a educação, que passou a ser entendida como algo fundamental, pois a escolarização era um pressuposto básico para a formação de cidadãos. E, diante dessas mudanças, a Escola Nova, sendo uma corrente educacional, tinha o objetivo de transformar a educação tradicional, ou seja, colocar um fim na memorização, na repetição, na reprodução conteudista, no autoritarismo do professor, mediante aulas expositivas, na tentativa de acabar com o método tradicionalista para surgir um novo modelo de escola que atendesse às expectativas das pessoas.

Segundo a publicação, na Revista Eletrônica de Ciências da Educação, v.8, n.2, nov.2009, p.10, “[...] houve muitas mudanças que não chegaram a interferir naquilo que definimos como forma escolar. Em seguida, esta teoria permite compreender a emergência de uma forma colocando-a em relação com outras “transformações”.

Assim, percebeu-se durante a pesquisa que a escola Helena Araújo Pinheiro adotou uma forma escolar centrada no conhecimento acadêmico através de um currículo fechado, defasado, único e desenvolvido na sala de aula, conforme o modelo tradicional de ensino, que chegava à escola de acordo com as determinações da Secretaria de Educação, através da chamada Proposta Curricular, que foi elaborada, há mais de quatro anos e, se encontra, atualmente, ultrapassada, pois muitos dos conteúdos oriundos desta proposta estavam abaixo do nível do livro didático do aluno, tornando com isso necessário que o professor desenvolvesse outras atividades mediante novas fontes de pesquisas para acompanharem com êxito as perspectivas almejadas pelo município de Juazeiro/Bahia/Brasil.

“Historicamente, a pedagogização, a escolarização das relações sociais de aprendizagem é indissociável de uma escrituralização-codificação dos saberes e das práticas” (...) “O modo de socialização escolar é, portanto, indissociável da natureza escritural dos saberes a transmitir” (VINCENT; LAHIRE & THIN, 2001, pág. 28).

O tempo da referida escola é constituído de quatro horas diárias em sala de aula com a presença do professor e do aluno, num espaço físico, com uma forma escolar que objetiva a pedagogização social, em que as relações sociais são entendidas mediante normas que se excedem no âmbito escolar, pois se desenvolve mediante normas, desenvolvendo uma relação de hierarquia governamental, em que o professor é quem domina os alunos.

Na Capoeira, o tempo-espaço-curriculo e os rituais apresentam-se de uma forma diferente da sala de aula, pois o que determina as características da forma escolar na Capoeira é a roda de Capoeira, entendida como uma tradição, um esporte ou uma arte. Os mestres formam um círculo, onde dois alunos jogam a Capoeira com os restantes cantando, batendo palmas e tocando os instrumentos de percussão. Esta roda, formada por pessoas de todos os gêneros e idades, deixa claro o rompimento paradigmático do modelo fabril, pois a Capoeira é um lugar onde o conhecimento e as habilidades são desenvolvidas por observação e imitação, como também, num clima de respeito mútuo entre o mestre e os alunos, promovendo a integração social e preservando a memória da resistência à opressão histórica.

Jinzenji descreve muito bem, a respeito da Forma Escolar:

Se estabelece, na sua essência, engendrando distinções: através de mecanismos concretos ou simbólicos, determina o acesso – ou rejeição – dos diferentes grupos de sujeitos aos diferentes espaços; estabelece conteúdos de ensino específicos se mostrando, inicialmente, extremamente rígida na disciplina dos sujeitos em função do gênero, não desprezando os pertencimentos de classe, como tem sido discutido até aqui (JINZENJI, 2010, p. 240-241).

A escola apresentou alguns problemas que prejudicavam a rotina escolar como, por exemplo, para cumprir os duzentos dias letivos previstos na LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece, no seu Art. 24, Inciso I – a carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando os houver; os servidores da escola precisavam de trabalhar alguns sábados durante o ano letivo para cumprir o direito do aluno que tinha sido prejudicado devido às paralisações dos professores na luta pelos seus direitos.

Um outro fator agravante na escola era quando um professor trazia um atestado médico, já que, por muitas vezes, a Secretaria de Educação não tinha um professor-substituto, razão pela qual, a coordenadora pedagógica precisava de assumir a sala de aula em alguns momentos.

A frequência escolar do aluno era observada diariamente pelo professor, tendo sido constatado que alguns pais deixavam as crianças fora da escola, sendo necessário, em algumas vezes, enviar um ofício para o Conselho Tutelar e para o Ministério Público, quando se esgotavam todos os recursos de visitas domiciliares e ligações telefônicas por parte dos dirigentes da instituição. Logo, o aluno fora da escola acusa baixa aprendizagem, altos índices de reprovações e evasões, como também, a distorção idade-série.

Alguns professores por trabalhar de forma rotativa, ou seja, cada mês numa escola diferente terminavam por não se apropriar do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Interno Escolar, tornando-se um professor estranho à escola, sem se sentir nela implicado. Havia alguns professores que não conseguiam interagir com os alunos de uma forma que poderia ter mais domínio da sala de aula e o aluno, por sua vez, ser mais bem comportado.

É conveniente ressaltar que a segurança escolar é precária, tendo um só agente de segurança escolar que trabalhava nos turnos matutino e vespertino, porém encontrava-se muito debilitado por problemas de saúde, não satisfazendo o trabalho de segurança na escola, que está inserida num local com muitos índices de violência e de crianças indisciplinadas, as quais pulavam o muro da escola, tornando-se despercebidas por esse funcionário.

Na oportunidade, tornou-se importante relatar uma coisa que me chamou a atenção no respectivo bairro onde está a escola foi o fato de as crianças estarem brincando sozinhas nas ruas sem o acompanhamento dos pais, uma vez que os responsáveis por estes menores saíam para trabalhar sem ter o cuidado de levar a criança até à escola. Assim, muitas delas ficavam vulneráveis a qualquer tipo de violência e, até mesmo, o contato com as drogas lícitas e ilícitas, principalmente porque, na quadra poliesportiva da escola, aparecem muitos vândalos numa situação incontrolável, pois nos finais de semana a escola não contava com a presença do agente de segurança escolar, mas dispõe de um monitoramento através de câmeras de segurança. Essa quadra poliesportiva só é utilizada pela escola nos eventos escolares durante a semana.

Na referida escola, observaram-se algumas potencialidades como a interação entre a equipe escolar, a solidariedade entre os professores, a participação da comunidade local nos eventos escolares, as reuniões com os pais por turma, turnos específicos e por unidade didática, a sensibilização da importância da presença diária do aluno na escola para assegurar as atividades de base alfabética, enfatizando a leitura, escrita e produção textual, por meio de agrupamentos produtivos, pelos quais ajudam a elevar os níveis de habilidades e competências dos alunos, principalmente aqueles que apresentam mais dificuldades na aprendizagem.

Diante do exposto, notou-se que a rotina da escola Helena Araújo Pinheiro não sofreu alteração, em razão da Capoeira, pois o perfil da escola continuou no modelo fabril, já que muitas são as ações ultrapassadas às quais a escola resiste até hoje, dentre elas, como as avaliações para testar o conhecimento do aluno, a ausência do recreio pelo fato de a escola não dispor de espaço para recreação no pátio interno, o currículo que chamamos de proposta

curricular determinada pela Secretaria de Educação e Cultura, alguns projetos escolares que a escola já recebeu elaborados para serem executados com os alunos na sala de aula, a insistência dos professores em posicionarem as mesas e as cadeiras dos alunos em fileiras, as aulas expositivas ministradas pelo professor e este como autoridade máxima na sala de aula.

Optou-se por enfatizar a teoria da forma escolar, tendo em vista a possibilidade de pensar numa mudança, pois as reformas pedagógicas ainda estão esperando a devida apreciação, percebendo-se assim que se pode realizar no futuro a tão almejada transformação na prática, resolvendo as questões referentes à alfabetização, à democratização da educação e outras.

E esta emergência da forma escolar não acontece sem dificuldades, conflitos e lutas, de tal sorte que a história da escola está repleta de polêmicas e posições exacerbadas, por sua vez, o ensino encontra-se, talvez, “sempre em crise”. (VINCENT, LAHIRE e THIN, 2001, p. 9-10).

Esta pesquisa estudou os costumes dos capoeiristas, compreendendo e interpretando todos os fatos registrados em campo, mediante a observação na sua visão descritiva e holística no contato com o ambiente e as pessoas a serem investigadas para a coleta de maior quantidade de dados, registrando todo o processo de interesse para a pesquisa.

Morin (2011, p.43) diz que “Conhecer o humano, é antes de tudo, situá-lo no universo, e não separá-lo dele. (...) Todo conhecimento deve contextualizar o objeto para ser pertinente. Quem somos? É inseparável de Onde estamos? De onde viemos? Para onde vamos?”.

Desse modo, a pesquisa norteou-se numa entrevista etnográfica, que foi realizada com o professor de Capoeira e os professores do ensino regular, alunos praticantes dessa modalidade esportiva, como também os pais dos alunos que permitiram analisar de forma considerável todos os tópicos de interesse a partir das opiniões individuais sobre o assunto em questão, na possibilidade de encontrar a inovação pedagógica e descobrir como os alunos aprendem com a Capoeira.

Conforme Macedo (2010, p. 135), na pesquisa etnográfica, a interpretação dos dados se dá em toda a trajetória da pesquisa e esse movimento analítico, que é direcionado pela questão e objetivos da pesquisa, dará início a *um produto de final aberto*, visando ao fato pesquisado.

[...] o pesquisador deve indagar-se sobre a relevância dos seus “dados”, tomando mais uma vez como orientação suas questões de pesquisa norteadoras e intuições saídas do contato direto com o objeto pesquisado. Tal reflexão aponta para o recurso denominado de *saturação dos “dados”*, indicativo da suficiência das informações e da possibilidade do início da análise e da interpretação final do conjunto do *corpo*

empírico. Esse momento jamais é visto como momento estanque, pois é possível se retornar várias vezes ao campo em busca de maior densidade e detalhamento. (MACEDO 2010, p. 136).

A análise dos dados é um processo que está sempre em construção; assim, a primeira tarefa é o estudo detalhado dos registros durante a pesquisa no campo e, quando o pesquisador se afastar do campo, deve observar todas as questões norteadoras, bem como as diversas concepções que surgem no contato direto com o objeto pesquisado. Este recurso é a saturação de dados que, mesmo podendo começar as análises e interpretações devido a uma variedade de registros já colhidos, deve, quando possível, realizar o momento da redução para selecionar as informações essenciais das outras menos relevantes, distinguindo os assuntos sem fragmentar as suas relações.

Os dados obtidos no diário de bordo, provenientes das observações participantes, registraram as iniciativas dos atores sociais (alunos, professoras e comunidade), demonstrando que há um movimento na Capoeira que transforma a rotina da escola, fortalecendo as marcas de sua identidade, o acúmulo de experiência vivida e o diálogo entre a escola, a vida e a comunidade. Além disso, buscou-se incluir, no trabalho, a análise de dados para compreender o procedimento da investigação etnográfica, levando em consideração o entendimento da realidade analisada.

Ainda com base nos estudos de Macedo (2010, p. 138), a interpretação em etnopesquisa exige um esforço intelectual, que ultrapassa as formalidades paradigmáticas, enxergando além dos dados e construindo uma pesquisa que compreenda os aspectos mais relevantes do acontecimento estudado.

A fase de análise dos dados proporcionou uma compreensão dos dados coletados, respondendo às questões formuladas, favorecendo o conhecimento do objeto pesquisado no contexto cultural em que está inserido.

As entrevistas etnográficas contribuíram para analisar a possibilidade de inovação pedagógica na Capoeira da escola. Diante disso, foram feitas perguntas às quais os pesquisados tiveram a oportunidade de responder de forma semiestruturada de acordo com o contexto. Na oportunidade, categorizei o professor de Capoeira da escola como C1.

O professor de Capoeira da escola (C1), quando indagado sobre a contribuição que a Capoeira da escola traz para a vida dos alunos, disse que “a Capoeira da escola traz muitas mudanças na vida dos alunos por morarem num bairro periférico de muitos problemas sociais, eles passam a respeitar os colegas e os professores na escola, do mesmo modo, com seus pais nos ambientes familiares”.

Ainda perguntando sobre o que os alunos aprendem na Capoeira da escola, C1 disse que “os alunos na Capoeira da escola têm aulas teóricas que aprendem toda a história cultural da Capoeira, como também, nas aulas práticas, aprendem a confeccionar os instrumentos musicais, a escrever as letras das músicas e a fazer seus próprios figurinos para as apresentações culturais da escola”. Falou também sobre as competências humanas que são desenvolvidas pelos alunos na Capoeira da escola, apontando que “os alunos desenvolvem várias competências humanas na Capoeira da escola, sendo essas competências de ordem social, produtiva, cognitiva e pessoal”.

C1 também falou sobre a diferença da Capoeira praticada na academia para a Capoeira praticada na escola, citando: “a diferença é que na academia existem muitas regras, e, na escola, essa prática é desenvolvida de forma mais livre com a mediação do professor-mestre, incentivando os alunos para realizar em diversas atividades do nosso folclore, calendário escolar, datas comemorativas, numa abordagem de Capoeira Contemporânea e inovadora, em que o aluno desenvolve seu próprio conhecimento de forma autônoma”.

Pode-se salientar que, durante o período de aplicação das entrevistas etnográficas, com os sete professores do ensino regular, da escola Helena Araújo Pinheiro, tornou-se possível constatar diante das falas que as diversas disciplinas estudadas em sala de aula estão relacionadas com a Capoeira da referida instituição escolar como mencionado no Quadro I-Demonstrativo de opiniões dos professores da escola.

Na disciplina Língua Portuguesa, o professor fazia a correção com o aluno das letras das músicas, e, em História, o aluno aprende sobre a cultura afro-brasileira no decorrer das aulas. Na disciplina Geografia, o aluno estuda os espaços territoriais dos acontecimentos históricos e sociais; em Artes, os alunos criam peças teatrais dos acontecimentos estudados na Capoeira, portanto todas as professoras concordaram quanto às relações das disciplinas do currículo escolar com a Capoeira da escola.

De acordo com Santos (2001, p.125), a respeito das disciplinas estudadas em sala de aula que estão relacionadas com a Capoeira menciona:

No que tange a sua articulação às atividades pré-escolares, podemos através dela trabalhar conteúdos que dizem respeito à localização espaço temporal, lateralidade cruzada e domínio da linguagem oral através do canto, característica marcante desta arte.

Os professores mencionaram as contribuições que a Capoeira traz para o aluno em sala de aula como: a elevação da autoestima; o amor ao próximo; o desenvolvimento físico, motor e cognitivo; a agilidade, a disciplina e motivação, a apropriação do conhecimento

histórico; o desenvolvimento das competências humanas; o melhoramento da consciência crítica.

Em se tratando das contribuições que a Capoeira traz para o aluno, Santos (2001, p.125/126) corrobora dizendo que: “Capoeira educação- Como instrumento educacional, a Capoeira contribui para o desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança, bem como do ser humano em geral, visando sempre a sua socialização e integração à sociedade”.



Figura (22): Apresentação da Capoeira da escola em outro espaço social- Orla da cidade

Os professores, apesar de trabalharem numa escola do modelo tradicional de ensino, eles são conscientes de que, num pequeno espaço cedido pela escola, ou seja, no auditório, acontece a Capoeira, possibilitando a existência de uma prática pedagógica inovadora, como mencionaram os seguintes fatores: a ruptura paradigmática com relação ao modelo de ensino tradicional, no momento em que os alunos desenvolviam sua própria aprendizagem de forma autônoma, tendo o mestre como o mediador desse conhecimento; a oportunidade de o aluno em confeccionar os seus próprios instrumentos musicais, o uso da criatividade na elaboração de peças teatrais, sendo elemento essencial na construção da sua aprendizagem; na Capoeira da escola, o aluno não precisa de um currículo ultrapassado e fechado; a oportunidade que a Capoeira da escola traz para o aluno desenvolver o conhecimento sobre a História da Capoeira e sobre diversos outros assuntos ainda dentro dessa modalidade através das práticas pedagógicas diferentes; a Capoeira apresenta o seu tempo-espço-curriculo e rituais na roda de Capoeira que, por sua vez, é contrária ao ensino tradicional da sala de aula.

QUADRO I: DEMONSTRATIVO DE OPINIÕES DOS PROFESSORES DA ESCOLA

Quais as disciplinas estudadas em sala de aula que têm relação com a Capoeira da escola?	Qual a contribuição que a Capoeira traz para o aluno em sala de aula?	O que há de prática pedagógica inovadora na Capoeira da escola?
P1- Nós, professores de muitas disciplinas, trabalhamos com as diversas disciplinas em interação com a Capoeira, como em Português, eu faço a correção com o aluno das letras das músicas e, em História, o aluno aprende sobre a cultura afro-brasileira.	P1- A elevação da autoestima, o amor ao próximo e o desenvolvimento físico, motor e cognitivo.	P1- Na Capoeira da escola Helena Araújo tem um pouco de cada estilo (Angola, Regional e Contemporâneo), ocorrendo uma ruptura paradigmática com relação ao modelo de ensino tradicional, no momento em que os alunos desenvolvem sua própria aprendizagem de forma autônoma. E o mestre é apenas o mediador deste conhecimento.
P2- Em Geografia o aluno estuda os espaços territoriais dos acontecimentos históricos e sociais e, em artes, eles aprendem a dançar o maculelê.	P2- A Capoeira torna o aluno mais ágil, disciplinado e motivado, enriquecendo os alunos com o conhecimento histórico.	P2- Na Capoeira da escola tem algumas mudanças nas práticas pedagógicas como a interação do aluno nas aulas de Português, no intuito de fazer a correção das letras das músicas da capoeira que ele mesmo compôs com a ajuda da professora em sala de aula.
P3- Em artes os alunos criam peças teatrais e estudam em História os acontecimentos relacionados com a Capoeira.	P3- A Capoeira desenvolve as competências humanas tornando os alunos mais capacitados para aprender os conteúdos e a viver melhor em grupo.	P3- A Capoeira tem o seu espaço aberto para novas mudanças como as construções de músicas pelos próprios praticantes dessa modalidade esportiva, a confecção dos seus próprios instrumentos musicais, a criatividade na criação de peças teatrais, a partir da Capoeira na escola, sendo elemento essencial na construção da sua aprendizagem.
P4- Todas as disciplinas em sala de aula tem relação com a Capoeira: Português, Geografia, História, Artes, entre outras.	P4- Na escola, essa manifestação afro-brasileira tem características educacionais que, colaboram com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.	P4- A Capoeira da escola é composta por práticas novas, em que o aluno aprende de forma autônoma, sem haver a necessidade de ficar atrelado a um currículo ultrapassado e fechado.
P5- Na sala de aula, eu ensino	P5- Eleva a autoestima do aluno,	P5- Antes a Capoeira era só cantar e

muitas disciplinas que também são estudadas nas aulas de Capoeira, porque cada disciplina tem uma relação com a Capoeira da escola.	uma vez que, ele vai se sentindo valorizado e melhora sua disciplina em sala de aula.	jogar, e hoje o aluno já tem conhecimento sobre a História da Capoeira e sobre diversos outros assuntos ainda dentro dessa modalidade através das práticas pedagógicas diferentes.
P6- Todas as disciplinas da proposta curricular podem ser trabalhadas em sala de aula com os alunos utilizando o tema Capoeira.	P6- Proporciona uma consciência crítica em relação ao esporte, desenvolvendo uma preocupação disciplinar e cultural, considerando os valores e as identidades.	P6- A Capoeira da escola tem o seu tempo-espço-curriculo e rituais na roda de Capoeira que, por sua vez, é contrária ao ensino tradicional da sala de aula e não tem um currículo fechado.
P7- Eu trabalho algumas disciplinas como a história cultural afro-brasileira, aproveitando para fazer essa integração com a Capoeira, já que, essa modalidade é muito presente na escola e na vida dos nossos alunos.	P7- Atualmente, esta escola é mais aberta para novas práticas pedagógicas na sala de aula, negando assim, ao modelo formal de ensino, e dando oportunidade para o aluno desenvolver outros saberes através da Capoeira.	P7- Hoje, o aluno já tem conhecimento sobre diversos assuntos na Capoeira e desenvolvem a aprendizagem sem seguir a rotina diária da escola, pautada somente na sala de aula.

De acordo com as entrevistas etnográficas realizadas com os dez alunos praticantes da Capoeira na escola, possibilitou-se a elaboração do Quadro II: Demonstrativo de opiniões dos alunos praticantes da Capoeira da escola para melhor entendimento.

Percebeu-se o interesse dos alunos pela Capoeira nos seguintes aspectos: aprender a jogar; participar das rodas, da dança do maculelê e do gingado; obter um melhor condicionamento físico e motor; interagir com os colegas; ter conhecimento nas aulas teóricas que colaboram com a aprendizagem na sala de aula nas diversas disciplinas; aprender a não fazer coisas erradas, respeitando os colegas e a família; apresentar as rodas de Capoeira nos eventos da escola; aprender a tocar os instrumentos musicais da Capoeira.

Santos (2001, p.132) menciona que:

Prática de movimentos e gestos objetivando a coordenação motora, técnicas de relaxamento e concentração, postura, dicção e desinibição, desenvolvendo a criatividade e improvisação através do aprendizado dos diferentes ritmos musicais, bem como, a confecção e domínio de cada instrumento musical (BERIMBAU, PANDEIRO, ATABAQUE, etc.), cantos e palmas.



Figura (23): Os alunos jogando a Capoeira na Escola.

Os alunos mencionaram os seguintes benefícios trazidos pela Capoeira da escola: saúde física e mental; mais disposição, concentração, agilidade, flexibilidade, força e autoestima; o desenvolvimento da aprendizagem nas aulas de aulas do ensino regular; mais defesa e respeito ao próximo; maior redução da ansiedade e do estresse; aprender a ser bem educado e não fazer coisas erradas como roubar, matar e usar drogas; aumentar a perspectiva de crescimento pessoal e profissional.

Todos os alunos entrevistados disseram que praticavam as aulas de Capoeira no turno oposto ao ensino regular, num período de tempo de duas horas semanais, mas, mesmo neste curto espaço de tempo, muitas habilidades são desenvolvidas pelos praticantes.

Compreendeu-se, através das opiniões dos alunos, a diferença existente nas aulas de Capoeira quando comparadas com as aulas do ensino regular, uma vez que, nas aulas de Capoeira, o mestre é o mediador do conhecimento; a construção do próprio conhecimento é de forma autônoma; o aluno tem mais liberdade de expressão; não tem reprovação; o aluno constrói sua aprendizagem, confeccionando as roupas para os eventos e escrevendo as músicas para as rodas de Capoeira; na Capoeira os praticantes aprendem sobre as diversas disciplinas como a cultura afro-brasileira, História, Português, Artes e Geografia.



Figura (24): Apresentação dos alunos com figurinos construídos por eles.

Ao indagar se a Capoeira da escola ajuda no desempenho escolar, todos os alunos afirmaram que “sim”. Quando se questionou como se dá a ajuda da Capoeira da escola no desempenho escolar, obtiveram-se as respostas: no comportamento em sala de aula e no afeto com os colegas; o respeito e a coordenação motora; em vários aspectos motores, afetivos e cognitivos; melhorou meu condicionamento físico; integração com os colegas; na disciplina em sala de aula, atenção, coordenação motora e afetividade; porque a gente estuda muitas disciplinas relacionadas com a capoeira como Artes, História, Português, Geografia e outras; na Capoeira, os alunos estudam a questão teórica e entende sobre várias disciplinas; aprender os conteúdos melhor em sala de aula de acordo com as aulas teóricas da Capoeira.

QUADRO II: DEMONSTRATIVO DE OPINIÕES DOS ALUNOS PRATICANTES DA CAPOEIRA DA ESCOLA

O interesse do aluno na Capoeira da escola.	Os benefícios da Capoeira da escola para o aluno.	A diferença nas aulas de Capoeira comparando com as aulas do ensino regular.	A ajuda da Capoeira da escola no desempenho escolar.
A1- Eu gosto de aprender a jogar Capoeira.	A1- A Capoeira trouxe muita saúde física e mental para mim.	A1- A aula é dada de maneira explicativa, em que o professor fica no quadro, colocando as informações para os alunos memorizarem e na Capoeira o mestre é apenas nosso mediador do conhecimento.	A1- Sim, no comportamento em sala de aula e no afeto com os colegas.
A2- O que acho	A2- A prática da	A2- Há muitas diferenças	A2- Sim, o respeito e a

interessante nas aulas de Capoeira são as rodas e a dança do maculelê.	Capoeira trouxe muita disposição e forma física.	porque o mestre sempre nos motiva deixando a gente construir nosso próprio conhecimento de forma autônoma e na sala de aula a gente não pode dialogar porque a professora diz que a gente está com conversas paralelas.	coordenação motora.
A3- Eu tenho interesse pelo gingado e pelo desenvolvimento físico.	A3- Eu era uma aluna muito indisciplinada e a Capoeira trouxe coisas boas para mim, como a concentração, a agilidade e o desenvolvimento da minha aprendizagem nas aulas da escola.	A3- A diferença nas aulas de Capoeira do mestre Chacal é que nós confeccionamos nossos instrumentos musicais e nossos figurinos, criamos nossas apresentações teatrais e produções textuais e, na sala de aula a gente apenas escreve muito nas tarefas do quadro.	A3- Sim, melhorou meu condicionamento físico e o comportamento em sala de aula.
A4- Como praticante da Capoeira, eu tenho interesse de interagir com os colegas, desenvolver o meu condicionamento físico e também jogar nas rodas de Capoeira.	A4- Foram muitos benefícios para minha saúde física e melhorou a disciplina em sala de aula.	A4- Na Capoeira a gente escreve as músicas das rodas, faz as nossas roupas e os instrumentos musicais de forma livre, espontânea, cada um usa a sua criatividade, mas na sala de aula é diferente, pois o aluno não tem participação ativa, somente recebe as ordens do professor.	A4- Sim, na afetividade e integração com os colegas.
A5- Eu adoro está dentro da roda de Capoeira para aprender mais sobre esta modalidade esportiva, e ter conhecimento nas aulas teóricas da Capoeira	A5- Aprendi a se defender e a respeitar o próximo.	A5- A diferença é que o professor na sala de aula faz as avaliações com os alunos e que podem ser reprovados e na Capoeira a gente tem mais liberdade	A5- Sim, na disciplina em sala de aula, atenção, coordenação motora e afetividade.

que, colaboram com a aprendizagem na sala de aula nas diversas disciplinas.		de expressão, não se preocupando com o quantitativo, porque o que é levado em conta é o qualitativo.	
A6- O meu maior interesse é na ginga, que é um movimento importante para todos os movimentos corporais.	A6- A Capoeira não só promove a interação social, como também, reduz a ansiedade e o estresse, desenvolvendo a força corporal e a flexibilidade.	A6- Na sala de aula tem muitos conteúdos cansativos que a gente nem se interessa, mas na capoeira é diferente, pois esta modalidade é mais um recurso inserido no contexto escolar para reverter o desinteresse do aluno em sala de aula.	A6- Sim, em vários aspectos motores, cognitivos e afetivos.
A7- Eu aprendi a não fazer coisas erradas, uma vez que, respeito meus colegas e a minha família, também com as aulas teóricas da capoeira, eu compreendo melhor os conteúdos trabalhados na sala de aula.	A7- Aprendi a ser disciplinado, educado e não fazer coisas erradas como roubar, matar e usar drogas.	A7- A diferença está nos instrumentos musicais confeccionados pelos próprios alunos capoeiristas de forma mais autônoma e, na sala de aula, a gente estuda com o livro didático, sentados em fileiras e a professora não deixa a gente se levantar da cadeira.	A7- Sim, porque a gente estuda muitas disciplinas relacionadas com a Capoeira como Artes, História, Português, Geografia e outras.
A8- O meu interesse é no desenvolvimento físico e motor e na interação com os colegas.	A8- A Capoeira tem sido muito boa na minha vida, pois aprendi muitas coisas para o meu crescimento pessoal e profissional.	A8- Na Capoeira a gente constrói nossa aprendizagem confeccionando as roupas para os eventos e escrevendo as músicas para as rodas de Capoeira e na sala de aula a gente nem pode dialogar com os colegas porque tem que ficar só tirando as tarefas do quadro.	A8- Sim, porque na Capoeira a gente estuda a questão teórica e entende sobre várias disciplinas.
A9- Se interesse pela aprendizagem das danças	A9- A Capoeira traz a proteção que o mestre	A9- Porque na sala de aula aprendemos os	A9- Sim, o afeto, o comportamento, o

e apresentações das rodas de Capoeira nos eventos da escola.	ensina a gente a se defender das pessoas ruins.	conteúdos explicados pelo professor e na Capoeira a gente não precisa de nota para passar de ano.	respeito, o estudo de História, Geografia, Português e Artes.
A10- Eu me interessei em aprender a tocar os instrumentos musicais da Capoeira.	A10- A Capoeira ajuda na defesa, autoestima e condicionamento físico.	A10- Na Capoeira a gente aprende sobre cultura afro-brasileira, História, Português, Artes e Geografia sem precisar fazer as avaliações todas as unidades para medir nosso conhecimento.	A10- Sim, consigo aprender os conteúdos melhor em sala de aula de acordo com as aulas teóricas da Capoeira.

Os pais ou responsáveis são indicados pela letra R, seguida de números de 1 a 5.

Ao interpellar quais as contribuições que a Capoeira tem trazido para o seu filho, obtive como resposta de R1: “a Capoeira tem desenvolvido a coordenação motora, afetiva e cognitiva do meu filho”; R2 disse: “com a Capoeira, meu filho aprendeu a lidar com o nervosismo, controlando as emoções e interagindo com os colegas nos mais variados ambientes”. R3 relatou: “quando sua filha passou a praticar a Capoeira, notou muitas melhoras no afeto, na amizade com os colegas e na elevação da autoestima”. R4 respondeu: “a Capoeira trouxe para minha filha mais força de vontade de querer aprender e construir seu conhecimento de forma autônoma”. R5 opinou, dizendo: “Tem melhorado o relacionamento afetivo com os colegas e em casa com os familiares”.

Quando interroguei se, a partir da Capoeira, o seu filho aprendia outras disciplinas, todos os pais ou responsáveis responderam que “Sim”. E quanto às disciplinas, R1, R3 e R4 responderam que “Português, História, Geografia e Artes”. R2 e R5 disseram que “Português e História”.

Diante dessas entrevistas, como um processo de interação social entre as pessoas investigadas, notei que muitas delas têm pouco estudo e muita timidez, fazendo com que não consigam se expressar de uma forma tão natural como deveria ser, mesmo a pesquisadora explicando o sentido e o valor da pesquisa. Pode-se compreender que a Capoeira traz muitas contribuições para a inovação pedagógica, pois não descaracteriza o seu sentido capoeirístico real.

A Capoeira da escola Helena Araújo Pinheiro traz alguns pontos que rompem com o modelo tradicional de ensino por meio de novas práticas pedagógicas, como foi relatado neste estudo, sobre a confecção dos instrumentos musicais pelos próprios alunos, a composição das

músicas de Capoeira, também pelos próprios alunos; e, apesar de usarem o uniforme padrão, eles aproveitam os momentos das datas comemorativas e confeccionam seus próprios figurinos para se apresentarem nas rodas de Capoeira.

O planejamento das aulas de Capoeira da escola é feita pelo mestre Chacal para atingir as metas mediante sugestões de atividades. Entre os objetivos, destacaram-se os seguintes: conhecer a Capoeira; executar a ginga em diferentes ritmos; demonstrar coordenação, agilidade, flexibilidade e sentido rítmico nos movimentos básicos; executar os golpes, orientando-se no tempo e no espaço; aplicar a sequência básica; aplicar os fundamentos básicos da Capoeira; expressar a criatividade por meio do jogo de Capoeira; executar exercícios ginásticos que auxiliam na prática da Capoeira; demonstrar habilidades adquiridas, integrando grupos folclóricos.

Os conteúdos trabalhados e observados durante a pesquisa foram os seguintes: a Capoeira nos seus diversos aspectos, como história, características, conhecimento dos instrumentos; importância da sua prática para o aluno; regras dos jogos, conhecimento dos mestres baianos e dos centros de capoeira da Bahia; conhecimento dos mestres juazeirenses; movimento fundamental (ginga), movimentos básicos, golpes de ataque e golpes de defesa; jogo de Capoeira, ginástica geral e atividades recreativas com jogos, grupos folclóricos e festa do batizado.

Tendo em conta os conteúdos apresentados, existem várias sugestões de atividades como palestras, entrevistas com capoeiristas e mestres, manuseio de instrumentos, vídeos, filmes, visita a outras academias, demonstração prática dos movimentos de ginga em diferentes ritmos: Angola, São Bento Grande, Banguela, entre outros. Os alunos executam golpes de ataque e de defesa por meio dos movimentos em dupla e individualmente, realizam rodas após o domínio da sequência, participam de festas escolares, desenvolvem a aprendizagem com jogos recreativos, fazem apresentações em diversos eventos de Juazeiro/Bahia como em outras cidades e também estudam a importância da Capoeira na educação.

Outro fator que percebi claramente nas aulas de Capoeira foi com relação à construção do conhecimento, que partia do próprio aluno, através da sua autonomia constatada nos diversos diálogos em que o professor-mestre era apenas um mediador do conhecimento, proporcionando a prática pedagógica diferente do modelo tradicional, pois notou-se que a matemática como a arte de aprender prevalecia neste ambiente de aprendizagem.

[...] só um professor reflexivo, capaz de usar pensamento crítico, e bem equipado teórica e metodologicamente pode desafiar a ortodoxia, criando contextos de prática em que os seus alunos sejam os protagonistas. E essa pode ser a inflexão em direção

a um novo paradigma de instituição educativa, a que não ousaria chamar escola, atendendo à conotação que essa palavra tem vindo a adquirir ao longo das últimas décadas: os professores migrando para a periferia do palco para que os projetores iluminem os aprendizes. (FINO, 2011, p. 53).

Ao observar a Capoeira da escola, por diversas vezes, verifiquei as capacidades físicas que são entendidas como todas as qualidades físicas e motoras treinadas e executadas da forma mais simples às mais complexas, como correr, pular, andar, saltar, dentre outras. As capacidades físicas desenvolvidas na capoeira eram: flexibilidade, força, agilidade, velocidade, equilíbrio e coordenação.

A flexibilidade e o alongamento estavam sempre presentes, pois elas são necessários em grande número de movimentos, tornando a Capoeira uma boa atividade para desenvolver essas qualidades físicas através de golpes, esquivas e contragolpes, proporcionando ao aluno uma boa elasticidade muscular.

Se a força é muito importante nos esportes, na Capoeira, é ainda mais utilizada nos golpes de ataque e contra-ataques, saltos e esquivas. Para os alunos, o emprego da força geral favorecia o desenvolvimento integral e multilateral, usando o peso do próprio corpo.

A agilidade também era treinada, como a mudança rápida de direção de um movimento exercido com velocidade e destreza, proporcionando, durante o jogo, muitos movimentos de defesa, ataque, esquivas, finta e ginga.

Sendo a velocidade uma qualidade física muito importante por se tratar dos músculos e coordenações neuromusculares, sofria algumas variações conforme a velocidade de reação, de movimentos acíclicos, de movimentos cíclicos e de segmentos quando exercida nos golpes, esquivas, ataques e defesas.

O equilíbrio dava-se pela combinação de ações musculares no intuito de sustentar o corpo sobre uma base contra a lei da gravidade podendo ser exercido de três tipos: dinâmico, estático e recuperado, favorecendo este último ao aluno um bom equilíbrio e segurança.

A coordenação era desenvolvida por meio de um movimento coordenado com leveza e economia para alcançar o objetivo almejado, contraindo-se somente os músculos necessários àquele exercício, permanecendo o antagonico de forma relaxada. Na Capoeira observada, desenvolvia-se a coordenação, usando a destreza e a criatividade sem uma sequência determinada.

O ritmo exercia-se com movimento regulado, sendo uma qualidade fundamental que existe em todos os alunos, mas cada um tinha a sua forma distinta de aprendizagem, que facilita os movimentos harmônicos, a economia e liberdade de movimentos, a expressão

natural e autêntica e a melhor incorporação da técnica, estimulando o trabalho físico e mental e reforçando a memória motriz.



Figura (25): Apresentação das alunas “As lavadeiras do Rio São Francisco”.



Figura (26): Vivência com os alunos da Capoeira.



Figura (27): A pesquisadora assistindo a dança Maculelê.

VI - CONCLUSÃO

Como pesquisadora, constatei que na Capoeira da escola Helena Araújo Pinheiro existe inovação pedagógica quando ela trabalha as atividades diversas, sem descaracterizar a Capoeira tradicional, e se faz presente através da cultura, da música, das atividades nos projetos pedagógicos em que os alunos capoeiristas desenvolvem suas apresentações de acordo com o evento escolar, através da criação de figurinos, letras de músicas escritas pelos alunos, confecção dos instrumentos musicais, entre outros.

Mas, por outro lado podemos dizer que a Capoeira da escola Helena Araújo Pinheiro não mudou a rotina da escola, porque não alterou o seu modelo fabril, apenas utiliza de um espaço dentro da instituição escolar, que é o auditório, em que se desenvolvem novas práticas pedagógicas que diferem de todo o contexto da sala de aula do ensino regular, mesmo num pequeno período de tempo de 2 horas/semanais que correspondem apenas a 10% do total das aulas dadas no ensino fundamental I.

Dessa maneira, a Capoeira dessa escola trouxe muitas características inovadoras que proporcionaram à pesquisadora a oportunidade de encontrar aí a inovação pedagógica, principalmente na relação que acontece na roda de Capoeira e na interação mestre x aluno.

Em termos de inovação pedagógica, conclui-se que a Capoeira traz imensas contribuições, cognitivas, emocionais, afetivas, cooperativas e motores.

Cognitivas, ao fazer com que o capoeirista tenha um pensamento rápido e estratégico para cada situação e circunstância do jogo.

Emocionais, à medida que cada volta é diferente da outra, assim como um jogador é diferente do outro. As energias trocadas não são semelhantes.

Afetivas, a partir do despertar que todos são iguais na roda. Cooperativas, todos necessitam cooperar para o axé da roda através do ritmo, câro, instrumentos, participantes, observadores e a presença indispensável do Mestre. Motoras, através da percepção de seus movimentos tão naturais e complexos. (NATIVIDADE, 2005, p. 6-7).

A Capoeira é uma atividade rica, propiciadora de muita aprendizagem, diante de sua forma livre e criativa que se relaciona com a inovação pedagógica nas suas diversas áreas do conhecimento referentes à educação, à antropologia, sociologia, psicologia, filosofia, história, etnografia, entre outras.

Esta pesquisa favoreceu a compreensão dos elementos inovadores das práticas pedagógicas realizadas na Capoeira da escola Helena Araújo Pinheiro, uma vez que, a atividade pedagógica da capoeira proporciona o multiculturalismo, compõe-se de características educacionais e sociais, pois esta modalidade esportiva traz para a criança a

oportunidade de conhecer seu próprio corpo e desenvolver sua capacidade motora, afetiva e cognitiva, explorando e vivenciando suas possibilidades, principalmente através dos movimentos.

A Capoeira tem um relevante papel quando aponta para um ambiente facilitador e adequado para o aluno, mostrando experiências que vão resultar no avanço das habilidades e competências, uma vez que, as crianças necessitam de práticas pedagógicas inovadoras. Essa modalidade proporciona muitos benefícios para a saúde do aluno tanto no aspecto motor, como psicológico, físico, cognitivo, afetivo e social.

Os resultados obtidos nesse estudo confirmaram a importância da Capoeira para a melhoria do desenvolvimento educacional dos alunos por ser considerada como um dos recursos pedagógicos com outras formas de trabalhar de maneira transdisciplinar, trazendo uma convivência social e familiar harmoniosa.

Moraes (2002, p.144) colabora com a inovação pedagógica dizendo que:

No meio de tantas incertezas, a educação precisa rever que o indivíduo necessita aprender continuamente, utilizando metodologias adequadas de pesquisa, de elaboração de estratégias para a resolução de problemas, para o estudo de alternativas e tomadas de decisão. As crianças precisam aprender a investigar, dominar as diferentes formas de acesso à informação, desenvolvendo a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar informações mais relevantes. Necessitam de metodologias que desenvolvam habilidades para manejar e produzir conhecimento, que levem ao questionamento, às manifestações de curiosidade e criatividade e ao seu posicionamento como sujeitos diante da vida.

A Capoeira foi marcada por dois fatos importantes. O primeiro foi quando o Estado Novo a retirou do código penal, tornando-a como símbolo nacional. O segundo momento foi a criação da capoeira regional distinta da capoeira de Angola trazendo com isso muitas alterações na área capoeirística.

Portanto, a Capoeira contribuiu para uma maior perceptibilidade deste fenômeno social de história secular dos negros africanos trazidos para o Brasil para serem Escravizados, tendo nas últimas décadas passado por mudanças consideráveis de sentido e significado, passando esta prática cultural a ser denominada de prática esportiva com a participação de diversos grupos sociais. À vista disso, deixa de ser uma prática somente dos negros para ser praticada por todas as classes sociais.

Atualmente, a Capoeira é reconhecida no Brasil, apoiada na Constituição Federal ao dizer nos seus artigos 216 e 217 o seguinte: “o poder público garantirá o registro e a proteção da capoeira, em todas as modalidades, como bem de natureza imaterial e de formação na identidade cultural brasileira”, bem como ao mencionar no parágrafo 2º que “É facultado o

ensino da capoeira nas instituições públicas e privadas pelos capoeiristas e mestres tradicionais, pública e formalmente reconhecidos”.

É conveniente ressaltar que esta pesquisa atendeu às expectativas da investigadora, pois os objetivos propostos foram alcançados e percebidos mediante um movimento diferente na Capoeira, na discussão das possibilidades abertas pela pesquisa etnográfica, esclarecendo que a educação é norteada por um determinado padrão de cultura, que é importante compreender para o processo educativo, tendo a escola como um espaço sociocultural propício para o desenvolvimento de diversas culturas.

Diante do exposto, a inovação pedagógica apontada nesta dissertação poderá contribuir com uma nova pedagogia nas diversas áreas educacionais, proporcionando a existência de uma educação emergente e, nesse sentido, encarar o ser humano como um todo constituído de corpo, mente, espírito e sentimento, podendo, assim, fazer a relação com os indivíduos da Capoeira na escola.

Moraes (2002, p.167), sobre o paradigma emergente, refere que:

No paradigma educacional emergente, busca-se a remoção das fronteiras impeditivas ou restritivas ao desenvolvimento da intuição e da criatividade, ao aparecimento dos *insights*, para que o novo, o criativo e o diferente possam iniciar uma nova sinergia no sentido de criar o que nunca existiu. Cultivar esses processos pode dar origem a uma geração capaz de sonhar mais, de sentir mais, de inovar e imaginar um pouco mais, a uma geração mais sensível aos problemas que afligem a humanidade, capaz de encontrar soluções competentes e duradouras, que ofereçam níveis superiores de crescimento qualitativo e que levem a humanidade a dar um salto pela frente.

A Capoeira tem uma pedagogia que está em conformidade com os quatro pilares da educação. Jacques Delors diz que a educação precisa cumprir a sua missão, com base em quatro aprendizagens fundamentais, que são os pilares do conhecimento.

O primeiro pilar da educação é o ***aprender a conhecer***, que significa adquirir os instrumentos da compreensão. Como o conhecimento é múltiplo e evolui infinitamente, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo. O processo de aprendizagem do conhecimento nunca está acabado e pode enriquecer-se com qualquer experiência (DELORS, 1998, p. 89-92).

Outra coluna da educação refere-se ao ***aprender a fazer***, para assim poder agir sobre o meio envolvente, objetivando adquirir não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, com reflexos também no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes (DELORS, 1998, p. 101-102).

A terceira pilastra consiste no ***aprender a viver juntos***, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizando projetos comuns e preparando-se para gerir conflitos, observando-se o respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz (DELORS, 1998, p. 90 e 102).

Por fim, o ***aprender a ser***, via essencial que integra as três precedentes, para melhor desenvolver a personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade

de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal (DELORS, 1998, p. 90 e 102).

É importante salientar que a inovação pedagógica presente na Capoeira da escola que estudamos, traz uma prática pedagógica, pelas múltiplas contribuições para uma aprendizagem significativa, envolvendo sentimentos e emoções, interações entre mestre e alunos, integração na comunidade escolar, assim como os fundamentos pedagógicos afro-brasileiros apresentados na roda de Capoeira. Em suma, a inovação pedagógica desenvolve o aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- ANDRÉ, Marli. **Tendências atuais da pesquisa na escola**. In: Cadernos Cedes. Campinas-SP, v.18, n.43, 1997. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621997000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 de ago 2018.
- AREIAS, Almir das. **O que é Capoeira**. 4 ed. São Paulo: Editora da Tribo, 1983.
- BALBÉ, Giovane Pereira. **Educação Física escolar: aspectos motivadores**. Disponível em www.efdesportes.com. Acesso em 10 jun 2017.
- BRASIL, Lei nº 10639/03, de 09 de Janeiro de 2003. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2003. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Nacional, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. v.1 Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's)**. v.7, 3ed, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Escola**. Salvador: EDUFBA, 2001.
- CARVALHO, Adalberto Dias de. **A Educação com Projetos Antropológicos**. Porto: Edições Afrontamento, 1992.
- COSTA. Emília Viotti da. **Da Sensala à Colônia**. 4 ed. São Paulo: UNESP, 1998.
- COSTA. Reginaldo da Silveira. **Capoeira: O caminho do berimbau**. Brasília: Thesaurus, 1993.
- DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.
- DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. 6 ed. São Paulo: Papirus, 2001.
- ESCALLIER, Christine e VERÍSSIMO, Nelson (org.). **Educação e Cultura**. Universidade da Madeira: Portugal, 2008.
- FELINTO, Renata. **Culturas Africanas e Afro-Brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos: religiosidade, musicalidade identidade e artes visuais**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, p.11.

- FIGUEIREDO, Carlos Henrique Pena Messias de. **O Processo Evolutivo da Capoeira**. Salvador: Egba, 2000.
- FINO, Carlos Nogueira. “V” Colóquio CIE- UMa, **Pesquisa para mudar (a educação), Investigação e inovação (em educação)**. In Fino, C.N. & Sousa. (2011). Funchal: Universidade da madeira-CIE-UMa, p. 29-48.
- _____. **Inovação pedagógica: Significado e Campo (de investigação)**. In Alice Mendonça & Antonio V. Bento (Org.). Educação em Tempo de Mudanças- Funchal: Grafimadeira, p. 277-287.
- _____. **Inovação Pedagógica, Etnografia, Distanciação**. In Fino, C.N. (2011). Etnografia da Educação. Funchal: Universidade da (2008a). Madeira-CIE-UMa, p. 99-118.
- FINO, Carlos e SOUSA, Jesus. **As TIC Redesenhando as Fronteiras do Currículo**. Revista Galego – Portuguesa de Psicologia e Educação, 8 (10), 2051-2063.
- _____. **Quatro ideias sobre a relação entre TIC e currículo**. Universidade da Madeira: Portugal, 2014.
- _____. **Pesquisa para mudar (a educação)** In Carlos Nogueira Fino & Jesus Maria Sousa (Org.). Universidade da Madeira: Portugal, 2011.
- FRAGA, Nuno Silva e Kot-Kotecki, Ana França (org.). **A Escola Restante**. Universidade da Madeira: Portugal, 2015.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- GOUVEIA, Fernanda e PEREIRA Gorete (org.). **Didática e Matética**. 1ª ed. Funchal: Universidade da madeira-CIE-Uma, 2016.
- HAGUETE, Teresa M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- JINZENJI, Mônica Yumi. **Cultura Impressa e Educação da Mulher no século XIX**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
- KUHN, Thomas S. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 9 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- LAPASSADE, Georges. **As micro-sociologias: Pesquisa social em educação**. Tradução de Lucie Didio -Brasília: Liber Livros, 2005.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **A Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. EDUFBA: Salvador, 2000.
- _____. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa : educação e ciências humanas** /Roberto Sidnei Macedo, Dante Galeffi, Álamo Pimentel. EDUFBA: Salvador, 2009.

- MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.
- MENDES, Mara Souza Ribeiro. **Xondaro - Uma etnografia do mito e da dança Guarani como linguagens étnicas**. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. 2006. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/disserta/index.htm#2006>> Acesso em: 30 Maio 2017.
- MESTRE BOLA SETE. **Capoeira Angola na Bahia**. 4 ed, Rio de Janeiro: Pallas, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993
- _____ (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____ **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. 8 ed. São Paulo: Papirus, 2002..
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez: Brasília, UNESCO, 2011.
- NATIVIDADE, Lindinalvo. A atuação do profissional de educação física em relação às lutas no ambiente escolar: ênfase na capoeira. **Revista Digital**, Buenos Aires, v.10, n. 90, nov. 2005.
- NOSELLA, Paolo. **A pesquisa e a formação do espírito acadêmico**. Saberes, Jaraguá do Sul, n. 2, p. 01-07, 2000.
- PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática**. Tradução Sandra Costa. – ed. Ver. Porto Alegre: Artmed 2008.
- _____. **A Família em Rede: Ultrapassando a Barreira Digital entre Gerações**. Tradução Fernando José Silva, Fernando Augusto Bensabat. Lisboa: Relógio d'Água, Editores 1997.
- PETRAGLIA, Izabel. **Edgar Morin: complexidade, transdisciplinaridade e incerteza**. 2010. Disponível em: <http://www4.uninove.br/grupec/EdgarMorin_Complexidade.htm> acesso em 25 jun. 2018.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.
- _____. **Psicologia e Pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino**. 10ª ed. rev., Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2010.

- REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: ensaio sócio-etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968, coleção baiana.
- REIS, A.L.T. **Educação Física e Capoeira**. Saúde e qualidade de vida. Brasília: Thesaurus, 2001.
- SANT'ANNA SOBRINHO, José; CASTRO JÚNIOR, Luís Vítor de; ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Capoeira: intervenção e conhecimento no espaço escolar. **Revista da FAGED**, Salvador, n.3, 1999.
- SANTOS, Aristeu de Oliveira. **Capoeira: Arte-Luta Brasileira**. Curitiba: imprensa oficial do Estado, 3ª ed. 2001.
- SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira: do engenho à universidade**. São Paulo: Editora, 1993.
- SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira: um instrumento para cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.
- TOFFLER, Alvin. **O Choque do Futuro**. 3. ed. Record, 1970.
- VIEIRA, Luiz Renato. **O jogo de capoeira: corpo e cultura popular no Brasil**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. **Sobre a história e a teoria da forma escolar**. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n.33, jun/2001, p. 7-47.
- <https://capoeiraocec.webnode.com.br/a-arte-capoeira/lei%20de%20proibi%C3%A7%C3%A3o%20da%20capoeira/acesso> em 21 jun. 2018.
- <https://blog.fastformat.co/o-que-e-e-quais-os-tipos-de-pesquisa-cientifica/> acesso em 14 de ago 2018.
- Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 8, n. 2, nov. 2009. <http://revistas.facecla.com.br/index/reped>.

APÊNDICES

APÊNDICE -1

Entrevista Etnográfica- Professor de Capoeira

Nome:

Data de nascimento:

Formação profissional:

- 1- Qual a contribuição que a Capoeira da escola traz para a sua vida?
- 2- O que os alunos aprendem na Capoeira da escola?
- 3- Quais as competências humanas que são desenvolvidas pelos alunos na Capoeira da escola?
- 4- Qual a diferença da Capoeira praticada na academia para a Capoeira praticada na escola?

APÊNDICE -2

Entrevista Etnográfica- Grupo P- Sete Professores da Escola

Dados de identificação:

Nome:

Data de nascimento:

Formação profissional:

- 1- Quais as disciplinas estudadas em sala de aula que têm relação com a Capoeira da escola?
- 2- Qual a contribuição que a Capoeira traz para o aluno em sala de aula?
- 3- O que há de prática pedagógica inovadora na Capoeira da escola?

APÊNDICE -3

Entrevista Etnográfica- Grupo A- Dez Alunos da Capoeira

Dados de identificação:

Nome:

Data de nascimento:

Série:

- 1- O que lhes interessa nas aulas de Capoeira da escola?
- 2- Quais os benefícios que a Capoeira traz para a sua vida?
- 3- Como acontecem as aulas de Capoeira na escola?

4-O que há de diferente nas aulas de Capoeira na escola?

5-A Capoeira ajudou a melhorar seu desempenho escolar?

APÊNDICE -4

Entrevista Etnográfica- Grupo R- Cinco Pais dos Alunos da Capoeira

Dados de identificação:

Nome:

Data de nascimento:

Formação profissional:

1-Quais as contribuições que a Capoeira tem trazido para o seu filho?

2-Seu filho aprende outras disciplinas a partir da Capoeira?

APÊNDICE -5**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E SOM**

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO: A CAPOEIRA NA ESCOLA HELENA ARAÚJO**, tendo como Pesquisadora a Mestranda **Patrícia Carla Rocha Duarte Pereira, CPF nº 630.638.065-34 e RG 0525786155 SSP/BA**, com o objetivo de obter o título de Mestre junto à Universidade da Madeira- Portugal, no intuito de desenvolver entrevistas etnográficas.

As imagens e a voz poderão ser exibidas nos relatórios parcial e final da referida dissertação de mestrado, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas.

O aluno fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

Juazeiro Bahia, Brasil- 02 de Novembro de 2017.

Nome: _____

RG.: _____ CPF: _____

Endereço: _____

Telefone: _____

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

APÊNDICE -6

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto de Contos na Escola em 18/05/2018.



APÊNDICE -7

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto de Contos na Escola em 18/05/2018.



APÊNDICE -8

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto de Contos na Escola em 18/05/2018.



APÊNDICE -9

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto de Contos na Escola em 18/05/2018.

**APÊNDICE -10**

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto de Contos na Escola em 18/05/2018.

**APÊNDICE -11**

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto de Contos na Escola em 18/05/2018.



APÊNDICE -12

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.

**APÊNDICE 13**

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.

**APÊNDICE 14**

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.



APÊNDICE 15

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.

**APÊNDICE 16**

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.

**APÊNDICE 17**

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.



APÊNDICE 18

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.

**APÊNDICE 19**

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.

**APÊNDICE 20**

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.



APÊNDICE 21

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.

**APÊNDICE 22**

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.

**APÊNDICE 23**

Culminância dos Alunos da Capoeira no Projeto Folclore na Escola em 24/08/2018.



APÊNDICE 24

Começando a roda de Capoeira em 03/09/2018.

**APÊNDICE 25**

Começando a roda de Capoeira em 03/09/2018.

**APÊNDICE 26**

Começando a roda de Capoeira em 03/09/2018.



APÊNDICE 27

Começando a roda de Capoeira em 03/09/2018.



APÊNDICE 28

Começando a roda de Capoeira em 03/09/2018.



APÊNDICE 29

Começando a roda de Capoeira em 03/09/2018.



APÊNDICE 30

O Batizado da Capoeira na Quadra Poliesportiva da Escola em 14/12/2018.



APÊNDICE 31

Passeio na Orla- Aniversário de Juazeiro/Bahia-15/07/2018.



APÊNDICE 32

Passeio na Orla- Aniversário de Juazeiro/Bahia-15/07/2018.



APÊNDICE 33

Passeio na Orla- Aniversário de Juazeiro/Bahia-15/07/2018.

**APÊNDICE 34**

Passeio na Orla- Aniversário de Juazeiro/Bahia-15/07/2018.

**APÊNDICE 35**

Passeio na Orla- Aniversário de Juazeiro/Bahia-15/07/2018.



APÊNDICE 36

Passeio na Orla- Aniversário de Juazeiro/Bahia-15/07/2018



APÊNDICE 37

Alunos da Capoeira num dia de lazer- 19/12/2018.



APÊNDICE 38

O mestre Chacal levando seus alunos para uma grande roda de Capoeira-03/09/2018.



APÊNDICE 39

Peça Teatral apresentada pelos alunos da Capoeira-08/06/2018.

**APÊNDICE 40**

Peça Teatral apresentada pelos alunos da Capoeira-08/06/2018.

**APÊNDICE 41**

Peça Teatral apresentada pelos alunos da Capoeira-08/06/2018.



APÊNDICE 42

Peça Teatral apresentada pelos alunos da Capoeira-08/06/2018.

**APÊNDICE 43**

Os alunos da Capoeira no Projeto Copa do Mundo 2018- 22/06/2018.

**APÊNDICE 44**

Os alunos da Capoeira no Projeto Copa do Mundo 2018- 22/06/2018.



APÊNDICE 45

Os alunos da Capoeira no Projeto Copa do Mundo 2018- 22/06/2018.

**APÊNDICE 46**

Os alunos da Capoeira no Projeto Copa do Mundo 2018- 22/06/2018.

**APÊNDICE 47**

Os alunos da Capoeira no Projeto Copa do Mundo 2018- 22/06/2018.



APÊNDICE 48

As professoras do ensino regular no Projeto Copa do Mundo 2018- 22/06/2018.

**APÊNDICE 49**

Como pesquisadora participando dos momentos de interação na Capoeira da Escola- 22/06/2018.



APÊNDICE 50

A pesquisadora observando a apresentação dos meninos na dança Maculelê -06/07/2018.



APÊNDICE 51

A pesquisadora observando a confecção dos instrumentos musicais feitos pelos alunos -06/07/2018.



APÊNDICE 52

A pesquisadora observando a apresentação dos meninos na dança Maculelê -06/07/2018.



APÊNDICE 53

Fachada da Escola.



APÊNDICE 54

Pátio da Escola.



APÊNDICE 55

Pátio da Escola.



APÊNDICE 56

Quadra Poliesportiva da Escola.

**APÊNDICE 57**

Os alunos na sala de aula sentados em fileiras.



APÊNDICE 58

Os alunos na sala de aula das turmas de 3º ano A e 3º Ano B.



Escola Prof. Helena Araújo Pinheiro

PhotoGrid

ANEXOS

ANEXO- 1

COMPOSIÇÃO MUSICAL DOS ALUNOS DA CAPOEIRA

ANEXO- 1

HÁ TEMPOS BONS

Certo dia eu acordei
Com uma notícia muito ruim
Um aluno me falando
Da morte da capoeira
Eu não quis acreditar
Mas era pura verdade
Foi embora para nunca mais voltar
Foi se encontrar com Bimba, Pastinha, Mangagá
Um guerreiro de valor este eu posso lhe falar nasceu lá em Juazeiro
Hoje no céu passa a morar
Desenvolveu um trabalho mas não pode terminar
mas deixou seus alunos para fazer em seu lugar.
Eu aqui na terra fico pensando
A imaginar meu amigo
Me espera que um dia irei lhe encontrar
Muitas rodas no céu
Nós iremos juntos jogar
A você meu camarada descanse num bom lugar.
Viva meu Deus
Viva o Chacal
Viva meu mestrando que no céu hoje está.

ANEXO- 2

A LUZ DA LUA

Vejo um brilho nos teus olhos
Como a luz de um luar

Que ilumina meus caminhos
Que me faz meu alegrar
Hoje fico feliz
quando passo a lembrar
Os momentos que passei
na terra que fui morar.
Menina dos olhos verdes
conseguiu me enfeitiçar
Me diga o que faço
para você não me deixar
Foi na brisa do luar
Foi na brisa do luar
Os olhos desta menina
conseguiu me enfeitiçar
Foi na brisa do luar
Foi na brisa do luar
A menina dos olhos verdes
conseguiu me enfeitiçar

ANEXO- 3

DE ALEGRIA

Glória meu pai
Glória o fundo da escuridão
Glória meu pai
Glória, Glória meu coração
Glória os meus caminhos
Onde eu poder está
Glória meu destino
Para o mundo eu enfrentar
Tudo que me aconteceu
Que não possa mais voltar
Que eu siga meu caminho
Para eu não mais errar

Que me dê forças e alegrias
Para o mundo eu enfrentar
Que a tristeza que em mim existia
Ela não possa mais voltar
Nem dos sonhos e alegria
Sempre que eu for me acordar
Para enfrentar o meu destino
Sem ter medo de chorar
O vazio que em mim ficou
Foi o que pode me restar
Mas ficou lembranças do amor
Que conseguimos implantar
Meu filho você se foi
Mas comigo você sempre estará
Ao toque do meu berimbau
Vejo os brilhos do seu olhar
Onde quer que você esteja
De mim você lembrará.

ANEXO- 4

NO TOQUE DO BERIMBAU

Eu pego meu berimbau
Vou tocar para você
Na roda Regional
Mestre Bimba eu vi nascer
Em Salvador
Lá ele cresceu
Criou a Regional
Nas rodas sempre venceu

ANEXO-5

DESIGUALDADE

Ê Ê!!!

Do que vale ter estudo se o mundo é desigual
 Formação não vale nada neste mundo irracional
 Ser doutor ou engenheiro até advogado
 Nunca vê nisso o capoeira ser respeitado
 Sou doutor sou engenheiro e até sou advogado nesse mundo que vivo eu já sou formado
 Capoeira minha vida, meus caminhos, meus rastros
 Sou filho de Bimba consagrado
 Sou bom com quem é bom
 Sou mal com quem é mal
 Quem caminha tem caminhos
 Quem não caminha fica parado
 Nesse mundo de meu Deus
 Já fui traído com falsidade
 Mas o mundo dá muitas voltas

ANEXO- 6

NAVIO NEGREIRO

Eê! Navio Negreiro onde andas, onde estás
 Navio negreiro viajante deste mar
 Foi buscar a sinhá moça
 A filha de Sinhá que se perdeu no caminho
 E não soube mais voltar
 Navio Negreiro onde andas, onde estás
 Cadê a linda morena que foi buscar
 Eu ti digo minha morena
 Escute o que eu vou falar
 A capoeira é meu mundo
 Sem ele não posso ficar
 Pois você para mim é tudo
 Eu não vou negar
 Mas a capoeira para mim é tudo em primeiro lugar
 Se quiser venha comigo
 Ou pare para pensar

Pois vou seguir caminho
 Dela jamais vou largar
 Pois ele é meu destino pra sempre vou ficar.

ANEXO- 7

O PASSADO QUE SE FOI

Ô lá ê la ê lá à à à ô lá ê lá
 O tempo que me leva a um mundo que eu sei
 Capoeira eu já encenei
 O meu tempo já se passou
 Capoeira aqui ainda estou
 Hoje canto com muito amor
 Ô lá ê la ê lá à à à ô lá ê lá
 O passado eu já vivi
 O presente estou vivendo
 O futuro a Deus pertence
 Pois foi ele que me abençoou
 A maldade que em mim nasceu
 Pois o tempo amadureceu
 Pois tudo aquilo que me aconteceu
 Hoje teve que mudar
 No passado eu já sofri
 Capoeira me resgatou
 A minha vida eu dar valor
 Os problemas deixam para lá
 Capoeira é minha vida
 Com ela eu quero ficar
 Ô lá ê la ê lá à à à ô lá ê lá
 O Senhor me resgatou ou a Capoeira me educou
 Agradeço ao meu Senhor
 Para que hoje eu estou na capoeira com muito amor.

ANEXO- 8**TOCA BERIMBAU**

Estava caminhando quando escutei tocar um toque de berimbau

Eu cheguei para olhar

O toque era um aviso para a roda se formar

Atenção capoeiristas é a hora de jogar

Eu entrei naquela roda

E comecei a jogar quando me reparei um menino

Era o que?

É papa de onça essa roda,

É aqui meninos

É papa de onça

Era um jogar tão bonito

Que comecei a festa

Quando entrei na roda

Não queria mais parar.

ANEXO- 9**CORAÇÃO FORTE**

Oi! Cadê, Cadê, Cadê

Oi! Cadê, Cadê, Cadê

Meu amigo agora

Oi! Cadê, Cadê, Cadê

Oi! Cadê, Cadê, Cadê

Meu amigo agora

Oi! Eu te peço tua benção para na roda eu entrar

Nessa roda de capoeira eu quero jogar Oi!

Oi! Cadê, Cadê, Cadê

Oi! Cadê, Cadê, Cadê

Meu amigo agora

Oi! Cadê, Cadê, Cadê

Oi! Cadê, Cadê, Cadê

Meu amigo agora

Oi! Cadê, Cadê, Cadê
Meu Jesus e Nossa Senhora
Eu te peço sua benção para na roda eu entrar
Eu te peço sua benção para na roda eu jogar
Oi! Pois em ti confiarei
Nunca ei de te deixar
Pois comigo carregarei Oi!
Carregarei minha pátria Oi!

ANEXO- 10

FIDELIDADE

Ao meu mestre que tanto me ensinou
Fez de um preto e sem grana de jogador
A capoeira me deu seu coração
Mestre Deca a que tamanha dedicação
Ao som do gunga compôs esta canção
Que na roda da vida você tenha a proteção
Tu és o guia
É a minha inspiração nas batidas do atabaque
Essa viola que bate oi ai
Que tamanha emoção
Já sofreu muito teve tanta decepção
Isso faz parte da vida
Meu mestre olhe para o lado bom
O lado da brincadeira que você compartilhou
Os grandes Bimbas da Capoeira
Saiba meu mestre
Você é parte da história
E que sempre viverá
Dentro da minha memória camarada
E é viva meu Deus camarada
E é viva meu mestre camarada
E é viva a capoeira camarada.

ANEXO- 11**PÁTRIA**

Um dia eu sei meu Deus
Eu chego lá
Um dia eu sei meu Deus
Eu chego lá
Caminhando com meus alunos
Vestido no meu abadá
Vou seguir o meu caminho
Mas um dia vou chegar
Vestido no abadá
E no meu braço patuá a onde estiver comigo vai está
Um dia eu sei meu Deus eu chego lá
Pois sei que Deus em meu caminho um dia chego lá
Aonde eu estiver sei com Deus comigo estará
Um dia eu sei meu Deus
Eu chego lá
Um dia eu sei meu Deus
Eu chego lá
Caminhando com meus alunos
Vestido no meu abadá

ANEXO- 12**INSPIRAÇÃO**

Trago dentro do meu peito
Uma dor, uma amargura
Que só o tempo pode tirar
Coisas que acontecem
Que passam a ficar
Olhe dentro dos meus olhos
Veja as lágrimas que cai sem querer parar
Não tenho riquezas e nem orgulho
Mas tenho respeito que para mim é tudo

Desculpe-me se sou assim mas foi o tempo que me ensinou
 Sou preto, sou malandro
 Mas foi a capoeira que me ajudou
 Se hoje estou feliz aqui foi ele que me ajudou.
 Ô camarada o orgulho não é nada
 Ô camarada minha bondade é quem lhe paga.

ANEXO- 13

O VALENTE LAMPIÃO

Oi si si si oi não, não na roda de capoeira
 Matarão oi lampião
 Berimbau tocou, o atabaque fez sua parte
 E o pandeiro também fez a roda melhorar
 Quando ele chegou na roda para jogar
 Todo mundo olhou era a hora de lutar
 Na roda ele entrou
 capoeira no chão foi bater
 Quando ele levantou o capoeira quis matá-lo.
 Oi si si si oi não, não, não no jogo da capoeira matarão Lampião
 Maria Bonita chorou na roda de capoeira
 Matarão seu amor
 Disse eu peço porque viver neste mundo não dá mais para viver.

ANEXO- 14

REASCIMENTO

Oi! Renasce de um espelho
 Renasce um espelho
 Aonde pude me olhar
 Oi! A maldade me pegou
 Não conseguiu me derrubar
 Na capoeira ainda estou
 E jamais eu vou parar
 Oi! Escute bem meu camarada no que eu vou lhe falar

A amizade é uma coisa rara que não se pode comprar
Oi! Escute bem meu camarada no que eu vou lhe falar
Aqueles que diz ser seu amigo
Olhe dentro do olhar
Amizade é coisa rara
Não se pode vender ou comprar
Oi! Cuidado meu camarada para não escorregar
E acreditar num falso amigo
Que só quer te derrubar
Na volta que o mundo dá
Na volta que o mundo dá
Na volta que o mundo dá

ANEXO- 15

LEMBRANÇAS DE UM PASSADO

No toque do berimbau
No toque do berimbau
Sempre olho para você
Lembrando do meu passado
Que um dia me fez sofrer
No passado em que eu vivia
Trabalhava pra valer
Trabalhava noite e dia para meu patrão enriquecer
Eu passava fome e frio e ninguém dava valor
Hoje eu sigo sozinho agradeço ao meu Senhor
Por está no meu caminho
Que ele sempre me guiou
Oi tatá, tá, tá vou seguindo meu caminho
Sei que um dia eu chego lá
Oi tatá, tá, tá agradeço a meu Deus por aqui vocês estarem
E é viva meu Deus
E é quem me ensinou
E é camarada

E ê vamos embora camarada.

ANEXO- 16

MESTRE BIMBA – Corredor

Ouçó o toque do mestre Bimba

No jogo da volta ao mundo

Com energia do som ativo

Que bate, bate profundo

A roda da capoeira é quem me mantém vivo camarada

Água de beber

Ê água de beber vamos jogar camarada

Ê que fazia a capoeira camarada

Ê que dá volta ao mundo camarada

E ê que o mundo dá camarada

E ê joguei pra cá camarada

E ê viva meu mestre

E ê quem me ensinou

ANEXO- 2

DIÁRIO DE CAMPO

DATA DA VISITA: 13/11/2017.

Hoje me dirigi à unidade escolar, pelo qual o acesso a ela foi pela rua da Saudade, s/n, no bairro Codevasf, Juazeiro/Bahia, Brasil. A rua era sem pavimentação e, logo se avistava um muro muito grande com o nome Escola Municipal Helena Araújo Pinheiro.

Compareci na escola, às dez horas, para formalizar à equipe gestora sobre a minha pesquisa para realização do meu Mestrado em Educação, na linha de investigação em Inovação Pedagógica. Neste momento, constatei uma grande receptividade por todos que trabalhavam naquela escola, principalmente pelo professor de Capoeira, que ficou muito agradecido por ser a Capoeira o tema dessa pesquisa.

Aproveitei a oportunidade para observar rapidamente a estrutura física da escola, os alunos, os professores e o auditório que é onde acontece a Capoeira da escola. Fiquei, então, de voltar no dia seguinte para descrever a história da escola de acordo com os documentos existentes.

DATA DA VISITA: 14/11/2017.

A chegada no *locus* de pesquisa foi às sete horas, onde pude observar seus jardins com diversas flores de cores e tamanhos diferentes. Na entrada, o porteiro a recepcionar todas as pessoas que ali chegavam, no intuito de estudar, resolver algum problema ou realizar uma pesquisa qualitativa e de cunho etnográfico como era o meu caso.

Entrei na secretaria da escola, cumprimentei todos que ali trabalhavam e solicitei todos os documentos relacionados à história da escola. A secretária escolar colocou as pastas em cima de uma mesa, onde fui folheando e anotando todas as informações pertinentes no meu diário de campo.

No primeiro documento que abri constava sobre a fundação da escola, datada no ano de 1988, relatando que neste período foram construídas quatro salas de aulas, um pátio, dois banheiros, uma cantina e uma secretaria para atender os alunos do ensino fundamental de 1º ano ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino.

Também relatava neste mesmo documento que o nome da Escola Municipal Helena Araújo Pinheiro veio depois, somente em Dezembro de 2004, durante a qual foi construído

um auditório para reunião, eventos escolares, comunitários e, na oportunidade, também foi construída mais uma sala de aula. Recebeu este nome para homenagear uma ilustre professora do nosso município, a senhora Helena Araújo Pinheiro. Em Abril de 1994, a escola foi ampliada e ganhou mais duas salas de aulas e um banheiro.

Em 2009, aconteceu a construção de uma quadra poliesportiva coberta para atividades esportivas, culturais e sociais diversas, tanto da escola quanto da comunidade, com uma excelente infraestrutura executada pela Prefeitura Municipal com a verba liberada pelo Governo Federal.

DATA DA VISITA: 16/11/2017.

Cheguei à escola, pela manhã, cumprimentei a todos e me dirigi para conversar com o professor de Capoeira que estava no auditório da escola.

Constatei que a Capoeira na escola Helena Araújo era uma atividade esportiva e étnico-cultural desenvolvida há doze anos no espaço cedido pela escola, com o grupo de Capoeira dirigido pelo mestre Chacal, numa academia autônoma, sem fins lucrativos, em que os alunos frequentam a Capoeira nos horários opostos do ensino regular da escola.

Conversando com Uallas da Silva sobre a sua história de vida, um juazeirense nordestino, fiquei sabendo que ele foi aluno desta escola, por muitos anos, e, por morar no bairro e perceber a vulnerabilidade das crianças que ali moravam e estudavam, resolveu fundar uma escolinha de Capoeira para contemplar aquelas crianças que não tinham nenhum tipo de lazer. Por ser um menino de família muito humilde, chegando a cursar somente até o 3º ano do Ensino Médio, sempre pensou em poder ajudar o outro, principalmente evitando que as crianças tivessem contato com as drogas lícitas e ilícitas. Assim, nasceu o desejo de jogar a Capoeira, na sua infância prolongando até os dias atuais, modalidade que sempre sonhou com uma forma pedagógica e incentivadora de desenvolver o seu trabalho.

O grupo de Capoeira da escola era composto por 30 alunos distribuídos entre os sexos masculino e feminino com idades distintas, em que os alunos frequentam a Capoeira às 17 horas, nas terças-feiras e quintas-feiras, perfazendo um total de apenas duas horas-aulas semanais.

Os alunos eram oriundos de famílias carentes do respectivo bairro que tinham o professor como um exemplo de amizade, honestidade, carinho e esperança.

DATA DA VISITA: 17/11/2017.

Hoje observei o espaço físico da escola. Fui até a secretaria da escola falei com a secretária e cumprimentei a todas as pessoas que ia encontrando. Constatei que a escola tem um pátio com árvores grandes, dentre elas, mangueiras, aceroleiras, goiabeiras, castanholas e quem chegou a ela no amanhecer, sentiu o vento silencioso da manhã e o canto dos pássaros.

Nos seus aspectos físicos, a escola apresentava oito salas de aulas, cada uma constando de um quadro branco, trinta jogos de carteiras, um armário verde, uma estante laranja com jogos pedagógicos expostos para manuseio dos alunos, dois ar condicionados, uma mesa e uma cadeira para a professora. Na parede encontravam-se cartazes (de frequência, de livros lidos), painéis de parabéns, calendário anual, combinados entre a professora e os alunos, alfabeto em letras grandes expostos acima do quadro branco, números grandes expostos em emborrachado, como também, os nomes dos alunos expostos nos cartazes, uma lixeira no canto das salas e duas janelas grandes com cortinas de cores bem suaves.

Diante disso, todas as salas tinham ambientes limpos e organizados, tornando o clima das salas agradáveis e bonitas, com bons aspectos de higiene e limpeza e, equipadas com brinquedos pedagógicos estimuladores e de desafios compatíveis com cada faixa etária atendida. As salas de aulas eram limpas logo muito cedo para esperar pela entrada dos alunos e, também, às 12 horas para a chegada dos alunos do turno vespertino.

A cantina era composta de quatro armários para guardar a merenda dos alunos, um freezer, uma geladeira, um fogão e um liquidificador, ambos industriais, um microondas, um bebedouro para os funcionários, um liquidificador e uma batedeira de uso doméstico. Os armários também guardavam os utensílios da cozinha como pratos, talheres, copos, taças, vasilhas plásticas, jarras, suqueiras, panelas pequenas e grandes, caldeirões, entre outros. Este espaço era bastante higienizado, pois era onde acontecia toda a preparação da merenda dos alunos pelas duas merendeiras que já chegavam ao local com o seu jaleco branco, toucas brancas no cabelo, luvas nas mãos e sapato.

Constatei quatro banheiros: um para as meninas, um para os meninos, um para os funcionários e um para as crianças com dificuldades de locomoção. Todos eles eram compostos de vasos sanitários, lixeiras com tampa, lavatórios, porta papel higiênico, porta toalhas de papel, porta sabonete líquido, mas que precisavam de reformas como troca de

vasos sanitários e encanação adequada, como também retirar um mictório existente e antigo do banheiro dos meninos.

O pátio tinha um bebedouro grande contendo quatro torneiras com água filtrada para os alunos, além de diversos painéis de emborrachado e, também pintados com tintas de cores vibrantes, expostos nas paredes.

Na sala de recursos tecnológicos tinha uma professora mediadora no local que neste ambiente era disponibilizado vinte computadores, uma impressora, quinze estabilizadores, dois modem, vinte mesas para computadores, mural com alfabeto, numerais, gravuras relacionadas à tecnologia com um ambiente saudável e atrativo para os alunos. As aulas aconteciam uma vez por semana para cada turma, mediante um planejamento prévio do professor em combinação com a mediadora de informática.

A secretaria, a diretoria e a coordenação ocupavam o mesmo espaço composto de duas mesas grandes para o desenvolvimento das atividades gestoras, murais para informações gerais e para o Conselho Escolar, cinco arquivos e três armários para guardar os documentos escolares e os materiais pedagógicos para uso escolar, bem como, seis cadeiras para suprir as necessidades do ambiente, um ar condicionado, um notebook, um monitor com o CPU, dois estabilizadores, uma lousa digital, um data show, três impressoras, uma caixa de som com dois microfones.

No auditório pude perceber um mural, três ventiladores de parede, duas lixeiras, um quadro branco, cem cadeiras plásticas, dois armários de aço para uso dos professores com materiais de recreação para os alunos e um bebedouro. Era neste ambiente que acontecia a Capoeira da escola e as reuniões de pais e mestres. Tinha uma pintura suave tornando o ambiente mais claro, bem como um piso adequado e um palco para as apresentações dos alunos. Este ambiente é composto por três armários, onde são guardados os instrumentos musicais, figurinos e outros materiais das aulas de capoeira.

DATA DA VISITA: 21/11/2017.

Entrei muito cedo na escola para observar a rotina diária.

Mais ou menos em torno das seis horas, a escola começou a receber suas primeiras funcionárias, as duas agentes de serviços gerais, que faziam todo o processo de limpeza nesta instituição. Às sete horas, o agente de segurança da noite alternou com o agente de segurança

do dia. Os alunos e os pais dos alunos que vinham acompanhá-los até a escola, começavam a chegar, em torno das sete e vinte da manhã. Esses alunos vinham do próprio bairro e de bairros vizinhos.

Exatamente, às 7:30 horas, a coordenadora tocou a sirene. Neste instante, todos os alunos adentraram no pátio, formaram filas de acordo com as séries e, em seguida, começaram junto com as professoras a oração diária. Observei que cada dia da semana a oração é feita por uma professora. Após todo esse ritual diário, que chamamos de “acolhida”, os alunos seguiram para suas salas ainda em filas, a começar pela série, considerando a ordem crescente de idade/série, acompanhados pelas suas respectivas professoras. Neste momento, as mães que lá estavam assistiam a acolhida junto com seus filhos.

Nas salas de aulas foram recepcionados pelos professores que estavam sempre motivando e conscientizando sobre a importância da competência leitora e escritora para o desenvolvimento de cada criança. Foi neste momento que foram lembrados os combinados quanto ao comportamento em sala de aula e o desenvolvimento das atividades propostas pela professora.

Ao visitar as salas de aulas percebi os alunos sentados em fila, numa quantidade de alunos que varia de 25 a 30 alunos a depender do tamanho da sala ou do domínio de classe do professor, a professora ministrando o conteúdo no quadro branco com um pincel preto na mão, solicitando que os alunos tirassem suas dúvidas a respeito dos assuntos trabalhados, no intuito de colaborar com a aprendizagem do aluno, uma vez que o foco desta escola é a alfabetização na idade certa, onde muitos alunos são alfabetizados no seu tempo, através de um programa de alfabetização com todo o material da editora Aprender e do Instituto Airton Senna. Observou-se que alguns alunos chegavam ao quarto ano do ensino fundamental I sem saber escrever o seu próprio nome, com uma idade de 10 a 11 anos.

Nas salas de aulas ocorriam desavenças entre os alunos, principalmente porque existem muitas brigas conjugais na comunidade que eram presenciadas pelos alunos tornando-os agressivos com os colegas na sala de aula. Outro fator que interferia neste contexto era quando o aluno tinha dificuldade de aprendizagem necessitando de atividades diversificadas porque quando o aluno não conseguia aprender, ele se sentia excluído do processo vindo para a escola sem interesse e tornando-o indisciplinado. As atividades diferenciadas eram aplicadas aos alunos de acordo com o nível de dificuldades para desenvolver suas habilidades e competências devolvendo a autoestima e o gosto de aprender.

O lanche é servido às 9: 30 h e às 15: 00 h e mostra uma espera ansiosa para degustar de uma comida preparada com carinho para eles e, neste momento os alunos chegavam por turma e se podia ainda observar um pouco de confusão e até mesmo um colega jogando a merenda no outro, brincando de luta, agredindo o outro com palavras, sem contar com um grande barulho que era necessário no mínimo três funcionários para conter a situação e não atrapalhar as aulas das outras salas. Assim, por volta das 9: 40 h, os alunos recebiam a merenda e voltavam para a sala de aula, uma vez que, o recreio era inexistente devido a diversos problemas de indisciplina dos alunos como agressões verbais e físicas como as desavenças geradas quando estão todos juntos, pois a escola não tinha um recreador para colaborar com este momento e nem de um espaço físico adequado, uma vez que o pátio era muito pequeno para comportar todas as turmas.

A merenda era bem diversificada, pois constava de um cardápio que orientava as merendeiras durante todos os dias. Dentre os alimentos servidos estavam iogurte, biscoito, bolo, cachorro quente, suco, frutas, sopa, risoto de frango, entre outros.

Depois da merenda, a aula prosseguia normalmente em cada sala de aula e toda sexta-feira os alunos iam para o espaço externo da escola para desenvolver atividades físicas, bem como brincadeiras com sua professora: neste momento eles brincavam de castelos na areia, pulavam nos pneus, jogavam dama e xadrez, pulavam cordas, rodavam bambolê, jogavam bola, num espaço de tempo de uma hora. E, também, iam para a quadra poliesportiva da escola, lá realizavam diversas atividades esportivas, dia este, muito esperado para as brincadeiras, jogos e socialização com os colegas.

Assim, percebi que a escola Helena Araújo Pinheiro adotou uma forma escolar centrada no conhecimento acadêmico através de um currículo fechado, defasado, único e desenvolvido na sala de aula, conforme o modelo tradicional de ensino, que chegava à escola de acordo com as determinações da Secretaria de Educação, através da chamada Proposta Curricular.

O tempo da referida escola é constituído de quatro horas diárias em sala de aula com a presença do professor e do aluno, num espaço físico, com uma forma escolar que objetiva a pedagogização social, em que as relações sociais são entendidas mediante normas que se excedem no âmbito escolar, pois se desenvolve mediante normas, desenvolvendo uma relação de hierarquia governamental, em que o professor é quem domina os alunos.

Na hora da saída, a equipe escolar acompanhava os alunos que iam encontrando-se com seus pais e, gradativamente deixavam a escola.

DATA DA VISITA: 22/11/2017.

Hoje, à tarde, conversei com a coordenadora pedagógica sobre alguns aspectos pedagógicos da escola e ela relatou a respeito da tutoria que escola recebe mensalmente da Secretaria de Educação do município para colaborar e observar se existem dificuldades por parte da equipe gestora, principalmente para cumprir todas as determinações desta secretaria como o calendário escolar anual que apresentava os planejamentos mensais, as datas para os conselhos de classe por unidade, o recesso escolar, as formações continuadas dos educadores da rede de ensino, os feriados nacionais e municipais, as unidades didáticas que são divididas em quatro etapas, a aplicação dos diagnósticos mensais, a aplicação das avaliações externas e interna do município SAEJ-Sistema de Avaliação de Juazeiro aplicadas no município anualmente no mês de Março.

Os alunos recebem reforço escolar na sala de aula através do Programa Federal Gestão da Alfabetização que contempla os primeiros, segundos e terceiros anos do ensino fundamental I. Este reforço tem dez horas semanais com a finalidade de desenvolver a aprendizagem do aluno, principalmente na leitura e escrita, durante três anos deste processo de alfabetização e conta com a ajuda de uma assistente de alfabetização para auxiliar a professora da sala de aula.

A evasão é muito pouca porque a escola dispõe de um Programa chamado “Juazeiro-Educação Nota Dez” que solicita à gestora escolar visitar o domicílio do aluno para detectar os motivos da infrequência e retorná-lo à escola e também porque, para que as famílias recebam o “Bolsa Família”, é necessário que o aluno tenha frequência de oitenta e cinco por cento mensal, ao contrário será bloqueado até que a situação seja regularizada.

O número de alunos reprovados, anualmente, é bem reduzido, pois a escola trabalhava através de diagnósticos mensais em que toda a equipe pedagógica ficavam sabendo quais os alunos que não estão dominando as competências e habilidades, ou seja, estão com dificuldades na aprendizagem. Em tempo hábil, a escola toma as devidas providências no sentido de ajudar aos alunos para alcançar o sucesso na aprendizagem.

DATA DA VISITA: 23/11/2017.

A pesquisa foi realizada com a equipe gestora sobre como se procedia à gestão da escola e como se dava a aplicação dos recursos financeiros e teve como resposta a respeito da gestão democrática que acontecia a eleição de gestores escolares, com duração do mandato de quatro anos, em que a comunidade além de escolher o gestor tinha a possibilidade de opinar nas questões escolares, ou seja, nas tomadas de decisões contando também com a colaboração do Conselho Escolar.

Na escola percebeu-se que a gestão democrática é indispensável para uma educação de qualidade, pautada no diálogo e na participação de todos os membros da comunidade escolar a fim de que todos possam opinar, deliberar, fiscalizar todo o processo educacional dentro da escola, mas, alguns os conselheiros nem sempre estão a disposição da escola, apresentando-se um número muito reduzido do segmento dos pais.

Desta maneira, entendi a gestão democrática desta escola como condição estruturante para uma qualidade na educação, principalmente quando a escola interage com a comunidade dando ênfase à proposta pedagógica envolvendo todos os segmentos em uma só missão (professores, alunos, pais, gestor escolar, coordenador pedagógico e funcionários administrativos) nas tomadas de decisões da escola.

Esta instituição pertence à rede municipal de ensino de Juazeiro Bahia, Brasil, e é mantida pelo Governo Federal através dos Programas PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PDDE Integral (Novo Mais Educação) e pelo Programa Municipal PROAFE (Programa de Autonomia Financeira na Escola) criado pela Secretaria Municipal de Educação do Município, na intenção de tornar a escola mais democrática e autônoma. Este recurso é depositado pela secretaria de educação três vezes no ano no valor que o gestor juntamente com o conselho escolar consegue resolver as demandas da escola aplicando em materiais pedagógicos, materiais de limpeza, recarga de tonner, compra de material permanente que a escola estiver necessitando no momento para a melhoria da qualidade do ensino.

A comunidade escolar participava das reuniões do conselho escolar quando convocados pela gestora escolar, na tomada de decisões das prioridades para aplicação dos recursos financeiros, bem como, na prestação de contas desses recursos para deliberar e fiscalizar a execução das verbas destinadas à escola, como também, participavam quando se tratava de algum problema de ordem administrativa e pedagógica, os conselheiros opinavam para a resolução desses problemas em conjunto na escola.

Contudo, apesar da gestão democrática de forma interna na escola, nota-se, em muitos momentos do cotidiano escolar, a predominância do paradigma fabril subsistindo até hoje mediante práticas pedagógicas com aulas expositivas e livros didáticos a serem seguidos página por página, numa exigência sequencial; alunos sentados em fileiras; ausência do recreio; o currículo organizado de forma normativa para toda a rede municipal de ensino de Juazeiro/Bahia, Brasil, em que são escritos todos os passos a serem seguidos pelo professor na sala de aula, com enfoque na didática determinando a maneira de se ensinar, sem se preocupar com a aprendizagem do aluno.

DATA DA VISITA: 24/11/2017.

Compareci à escola para conversar com a secretária escolar sobre os profissionais que lá trabalhavam e obtive algumas informações importantes para minha pesquisa.

A escola era composta por 23 funcionários, sendo seis concursados e os demais selecionados. Seleção esta exigida pelo Ministério Público para com o município de Juazeiro/Bahia, mas que não se difere de um contrato, pois quando encerram as aulas dos alunos estes funcionários são dispensados, voltando ou não no ano seguinte para a escola, portanto sem haver nenhuma segurança por parte do servidor municipal selecionado.

Dentre os funcionários foram citados: uma gestora escolar, uma coordenadora pedagógica, uma secretária escolar, uma auxiliar de secretaria, onze professoras, duas merendeiras, duas auxiliar de serviços gerais e um agente de segurança escolar.

Quanto se trata de segurança no ambiente escolar, a escola proporcionava pouca segurança devido a um guarda com problemas de saúde, idade avançada e ser o único funcionário a trabalhar no turno diurno, todos os dias com exceção dos finais de semana. Cada noite tinha um guarda noturno que reveza numa escala de 180 horas. A guarda municipal aparecia na escola, muitas vezes, e quando solicitada e a instituição contava com a parceria da ronda escolar para todo problema relacionado à insegurança na escola.

Contudo, a escola podia contar com a presença da ronda escolar que é formada por policiais militares que visitavam algumas escolas durante o período diurno os quais faziam palestras com os pais, conversavam com os alunos que agrediam os colegas ou que estão indisciplinados, ministravam aulas do Proerd- Programa de erradicação ao uso das drogas nas turmas de 5º anos e, numa emergência de abuso por parte da população externa à escola podia

chamar os integrantes da ronda escolar que se faziam presentes de forma rápida devolvendo a segurança para o ambiente escolar.

No tocante dos profissionais da educação, os professores recebiam formações continuadas aos sábados uma vez por mês e são remunerados por este dia de trabalho como condição de motivação e de muito aprendizado para ser levado para o nossos alunos. Toda primeira sexta-feira de cada mês a equipe gestora realizava o planejamento mensal com todos os professores como também fazia um alinhamento das ações com a equipe administrativa para melhor servir a comunidade escolar.

DATA DA VISITA: 27/11/2017.

Ao adentrar na escola, cumprimentei todas as pessoas que fui encontrando e, em seguida, dirigi para conversar com a coordenadora pedagógica para entender melhor sobre o planejamento e os projetos pedagógicos que eram desenvolvidos na escola.

Durante a conversa, a coordenadora pedagógica da escola disse que sempre no início do ano é elaborado por toda a equipe escolar o planejamento anual das atividades que constava neste documento todas as atividades que serão realizadas durante o ano em curso considerando o calendário anual e único para toda a rede de ensino produzido pela secretaria de educação do município. Este planejamento anual é composto por várias datas: formações de professores, formações para gestores e coordenadores pedagógicos, datas comemorativas, culminância dos projetos pedagógicos, Reuniões de Pais, jornada pedagógica, início do ano letivo escolar, eleição de escolha de membros da APP (Associação de Pais e Professores da Escola Municipal Helena Araújo Pinheiro) da escola, avaliações diagnósticas dos alunos, formação de agente de portaria, Escola de Pais, Avaliação diagnóstica para os alunos- SAEJ (sistema de avaliação de Juazeiro/Bahia), formação de merendeiras, avaliações da I a IV unidades didáticas, reuniões do conselho escolar, formação professor AEE (Educação Especial Especializada), as práticas exitosas e as amostras científicas realizadas em sala de aula pelos alunos.

Ainda informou que a escola tinha o seu Planejamento Estratégico anual com a missão: promover uma educação de qualidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, de caráter pedagógico, desenvolvendo habilidades e competências dos educandos. Sua visão é: ser uma escola de referência municipal pela qualidade de educação ofertada e pelas ações

transformadoras da realidade social. Tem como valores: compromisso, responsabilidade, ética, organização, respeito, solidariedade e valorização pedagógica.

Os projetos pedagógicos eram desenvolvidos durante todo o ano de acordo com a data comemorativa referente a cada mês e contemplavam todos os alunos da escola do 1º ano ao 5º ano do ensino regular com o intuito de proporcionar a aprendizagem do aluno de forma eficaz no contexto de leitura e escrita. Esses projetos educativos serviam de ponto de referência para os professores desenvolverem as competências e habilidades dos alunos na sala de aula por serem bons instrumentos de planejamento da ação educativa da escola na intenção de formar cidadãos autônomos, responsáveis, solidários, criativos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Dentre os projetos pedagógicos são trabalhados no primeiro semestre: o “Projeto: Dengue” desenvolvido no mês de Março com o objetivo de levar informações para a comunidade de prevenção da doença, como também os estágios que a mesma se apresenta: Dengue 1, Dengue 2 e Dengue 3, já que a única forma de prevenção é combater o mosquito, principal transmissor da Dengue. E essa doença é preocupante devido ao número de pessoas com dengue hemorrágica que leva até à morte no nosso país. O “Projeto: É hora de ler” é desenvolvido durante todo o ano, especialmente na sexta-feira, com o objetivo de alfabetizar o aluno na idade certa tendo a convicção que escrever e ler são duas atividades da alfabetização que devem ser trabalhadas de maneira integrada. O “Projeto Festa Junina” é elaborado no mês de Junho com o objetivo de resgatar as tradições das festas juninas, como também despertar nos educandos o gosto pela leitura regional incentivando-os à prática da escrita.

No segundo semestre são desenvolvidos os seguintes projetos pedagógicos: O “Projeto: Juazeiro/Bahia” acontece no mês de Julho no período em que é comemorado o aniversário da cidade e tem como objetivo resgatar a história de um povo ribeirinho, como também proporcionar um ambiente favorável à leitura, estimular a participação dos educandos na oralidade, e incentivá-lo à prática da produção textual. O “Projeto Folclore” é desenvolvido no mês de agosto com o objetivo de resgatar as tradições folclóricas e aproximar os educandos da leitura e da escrita.

DATA DA VISITA: 28/11/2017.

A pesquisa foi realizada com a equipe gestora para discutir e compreender o PPP-Projeto Político Pedagógico da escola e o Regimento Interno escolar.

No PPP- Projeto Político Pedagógico observei os resultados de aprovação, evasão e reprovação fazendo o comparativo entre alguns anos consecutivos para entender os resultados de progresso ou fracasso da escola e quais os motivos que levam à esses indicadores de fracasso.

Solicitei cópias dos tópicos: objetivos, Justificativa, Metodologia, Fundamentação, Teórica, Meta, Avaliação e Planos de Formações Continuidas dos funcionários da escola.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, as metas para serem alcançadas anualmente são: que ao final do ano letivo 95% dos alunos sejam aprovados; assegurar em 98% a frequência dos alunos na escola, diminuindo sempre o índice de evasão; garantir a integração das famílias na escola em 80% constituindo o Conselho Escolar; melhorar o índice do IDEB (Índice de Desenvolvimento da educação Básica) e das outras avaliações externas e internas.

Portanto, a escola apresenta um PPP- Projeto Político Pedagógico coerente e participativo, construído anualmente por toda comunidade escolar para atender os anseios da comunidade através de um cenário de muitos interesses por parte de todos os envolvidos neste processo. Este processo é flexível e revisto o ano todo para que as atividades aconteçam na medida do possível.

DATA DA VISITA: 29/11/2017.

Hoje, em contato com o professor de Capoeira pude observar e registrar os aspectos pedagógicos da Capoeira na escola constatando que contribui para a formação integral do aluno e devido à sua prática ordenada os alunos capoeiristas podiam participar da Capoeira em muitas situações:

Capoeira Arte e Dança: as aulas aproveitavam os movimentos da capoeira proporcionando ao aluno a agilidade, a coordenação, a flexibilidade e a destreza favorecendo a satisfação pessoal e a coreografia. As coreografias das danças são criadas pelos próprios alunos na escola, assim como os figurinos que eles mesmos confeccionam.

Capoeira Folclore: considerando a preservação da cultura afro-brasileira, o aluno participava da expressão popular também na forma prática como na forma escrita.

Capoeira Esporte: notei que o esporte era muito importante para o condicionamento físico do aluno favorecendo para que o mesmo tenha um bom caráter, comportamento

adequado, personalidade e o autoconhecimento, como também, o esporte contribuía para a formação integral do aluno, pois aprimorava os treinamentos técnicos, táticos e físicos.

Capoeira como lazer: com a prática não formal as rodas de Capoeira invadiam muitos espaços diferentes, dentre eles, as escolas, as praças, os clubes, as ruas, os teatros, entre outros lugares.

Capoeira Filosofia de vida: ao se tratar de filosofia, algumas pessoas se entregavam por inteiro à Capoeira, uma vez que têm a Capoeira como um símbolo e usando também como forma de sua sobrevivência.

Ao observar a Capoeira da escola, por diversas vezes, verifiquei as capacidades físicas que são entendidas como todas as qualidades físicas e motoras treinadas e executadas da forma mais simples às mais complexas, como correr, pular, andar, saltar, dentre outras. As capacidades físicas desenvolvidas na capoeira eram: flexibilidade, força, agilidade, velocidade, equilíbrio e coordenação.

A flexibilidade e o alongamento estavam sempre presentes, pois eles são necessários em grande número de movimentos, tornando a Capoeira uma boa atividade para desenvolver essas qualidades físicas através de golpes, esquivas e contragolpes, proporcionando ao aluno uma boa elasticidade muscular.

A força era muito importante nos esportes, na Capoeira, também era ainda mais utilizada nos golpes de ataque e contra-ataques, saltos e esquivas. Para os alunos, o emprego da força geral favorecia o desenvolvimento integral e multilateral, usando o peso do próprio corpo.

A agilidade também era treinada, como a mudança rápida de direção de um movimento exercido com velocidade e destreza, proporcionando, durante o jogo, muitos movimentos de defesa, ataque, esquiva, finta e ginga.

Percebi a velocidade como uma qualidade física muito importante por se tratar dos músculos e coordenações neuromusculares, que sofria algumas variações conforme a velocidade de reação, de movimentos acíclicos, de movimentos cíclicos e de segmentos quando exercida nos golpes, esquivas, ataques e defesas.

O equilíbrio dava-se pela combinação de ações musculares no intuito de sustentar o corpo sobre uma base contra a lei da gravidade podendo ser exercido de três tipos: dinâmico, estático e recuperado, favorecendo este último ao aluno um bom equilíbrio e segurança.

A coordenação era desenvolvida por meio de um movimento coordenado com leveza e economia para alcançar o objetivo almejado, contraindo-se somente os músculos necessários àquele exercício, permanecendo o antagônico de forma relaxada. Na Capoeira observada, desenvolvia-se a coordenação, usando a destreza e a criatividade sem uma sequência determinada.

O ritmo exercia-se com movimento regulado, sendo uma qualidade fundamental que existia em todos os alunos, mas cada um tinha a sua forma distinta de aprendizagem, que facilitava os movimentos harmônicos, a economia e liberdade de movimentos, a expressão natural e autêntica e a melhor incorporação da técnica, estimulando o trabalho físico e mental e reforçando a memória motriz.

DATA DA VISITA: 30/11/2017.

A Capoeira da escola Helena Araújo Pinheiro trouxe alguns pontos que rompiam com o modelo tradicional de ensino por meio de novas práticas pedagógicas sobre a confecção dos instrumentos musicais pelos próprios alunos, a composição das músicas de Capoeira, também pelos próprios alunos; e, apesar de usarem o uniforme padrão, eles aproveitavam os momentos das datas comemorativas e confeccionavam seus próprios figurinos para se apresentarem nas rodas de Capoeira.

O planejamento das aulas de Capoeira da escola era feita pelo mestre Chacal para atingir as metas mediante sugestões de atividades. Entre os objetivos, destacaram-se os seguintes: conhecer a Capoeira; executar a ginga em diferentes ritmos; demonstrar coordenação, agilidade, flexibilidade e sentido rítmico nos movimentos básicos; executar os golpes, orientando-se no tempo e no espaço; aplicar a sequência básica; aplicar os fundamentos básicos da Capoeira; expressar a criatividade por meio do jogo de Capoeira; executar exercícios ginásticos que auxiliam na prática da Capoeira; demonstrar habilidades adquiridas, integrando grupos folclóricos.

Os conteúdos trabalhados e observados durante a pesquisa foram os seguintes: a Capoeira nos seus diversos aspectos, como história, características, conhecimento dos instrumentos; importância da sua prática para o aluno; regras dos jogos, conhecimento dos mestres baianos e dos centros de capoeira da Bahia; conhecimento dos mestres juazeirenses; movimento fundamental (ginga), movimentos básicos, golpes de ataque e golpes de defesa; jogo de Capoeira, ginástica geral e atividades recreativas com jogos, grupos folclóricos e festa do batizado.

Tendo em conta os conteúdos apresentados, existiam várias sugestões de atividades como palestras, entrevistas com capoeiristas e mestres, manuseio de instrumentos, vídeos, filmes, visita a outras academias, demonstração prática dos movimentos de ginga em diferentes ritmos: Angola, São Bento Grande, Banguela, entre outros. Os alunos executavam golpes de ataque e de defesa por meio dos movimentos em dupla e individualmente, realizavam rodas após o domínio da sequência, participavam de festas escolares, desenvolviam a aprendizagem com jogos recreativos, faziam apresentações em diversos eventos de Juazeiro/Bahia como em outras cidades e também estudavam a importância da Capoeira na educação.

DATA DA VISITA: 04/12/2017.

As entrevistas etnográficas contribuíram para analisar a possibilidade de inovação pedagógica na Capoeira da escola. Diante disso, foram feitas perguntas às quais os pesquisados tiveram a oportunidade de responder de forma não estruturada de acordo com o contexto. Na oportunidade, categorizei o professor de Capoeira da escola como C1. Suas respostas serão analisadas posteriormente em um capítulo específico para tal finalidade. Em seguida agradei a grandiosa colaboração e boa vontade desse professor no intuito de colaborar com a minha pesquisa.

DATA DA VISITA: 06/12/2017.

Observei as representações e comportamentos na comunidade escolar, levando em consideração o cotidiano e as ações como um todo nos seus espaços e momentos de criação, de prazer, de imaginação e de diversidade de saberes para entender seus artefatos culturais produzidos, inventados e criados pelo povo da Capoeira da escola. Desse modo, esses artefatos culturais merecem atenção para serem analisados e compreendidos através dos gestos e expressões dos sujeitos pesquisados, nos momentos que estive com os mesmos, no auditório da escola sentindo-me envolvida no contexto, considerando a observação participante.

Na Capoeira da referida escola, os alunos são motivados por essa modalidade tão rica de movimentos, músicas, ritmos, cantos que proporcionam uma expressão corporal de forma natural através de exercícios individuais, duplas, trios e jogos que são observados principalmente quando tive o prazer de hoje assistir a dança maculelê apresentadas pelos alunos.

Os sujeitos pesquisados vestiam não só a calça branca como a camisa também branca, tal como está definido pela Capoeira. No entanto, na Capoeira da escola, além das roupas características desta modalidade esportiva, também usavam outros figurinos confeccionados pelos próprios alunos nas rodas de Capoeira, como também, na puxada de rede e dança do maculelê. Na oportunidade, os alunos representam personagens nas diversas datas comemorativas do calendário escolar como as lendas do rio São Francisco, o folclore brasileiro, a festa junina, a festa da família, entre outros eventos, como gincanas e apresentação de contos literários.

O uso destes artefatos culturais pelos protagonistas da Capoeira contribuíram para o registro em toda a pertinência dos detalhes da cultura dos praticantes da Capoeira, tal como os cânticos produzidos pelos próprios alunos e corrigidos ortograficamente pela professora de Português da escola, estabelecendo assim uma interação contínua entre a Capoeira e a Escola.

Diante disso, ouvi relatos de decepções, alegrias, vitórias para entender os significados desta cultura, pois para compreender o mundo real, atentei para as técnicas utilizadas de forma natural pela comunidade em questão, descobrindo a relação entre a prática pedagógica e a produção dos alunos imbricados nos artefatos culturais, que construíram o seu conhecimento na confecção dos instrumentos musicais, podendo, assim, analisar toda a cultura local das pessoas investigadas, compreendendo como a Capoeira se apoderava destes artefatos culturais.

Analisei a ação pedagógica dos capoeiristas no seu ambiente natural e como estas práticas pedagógicas aconteciam no dia-a-dia na Capoeira da escola Helena Araújo Pinheiro, percebendo que o tempo-espço-curriculo e os rituais apresentavam-se de uma forma diferente da sala de aula, pois o que determinava as características da forma escolar na Capoeira era a roda de Capoeira, entendida como uma tradição, um esporte ou uma arte. Os mestres formavam um círculo, onde dois alunos jogavam a Capoeira com os restantes cantando, batendo palmas e tocando os instrumentos de percussão. Esta roda, formada por pessoas de todos os gêneros e idades, deixava claro o rompimento paradigmático do modelo fabril, pois a Capoeira é um lugar onde o conhecimento e as habilidades são desenvolvidas por observação e imitação, como também, num clima de respeito mútuo entre o mestre e os alunos, promovendo a integração social e preservando a memória da resistência à opressão histórica.

DATA DA VISITA: 07/12/2017.

O uso destes artefatos culturais pelos protagonistas da Capoeira contribuíram para o registro em toda a pertinência dos detalhes da cultura dos praticantes da Capoeira, tal como os cânticos produzidos pelos próprios alunos e corrigidos ortograficamente pela professora de Português da escola, estabelecendo assim uma interação contínua entre a Capoeira e a Escola.

Diante disso, ouvi relatos de decepções, alegrias, vitórias para entender os significados desta cultura, pois para compreender o mundo real, atentei para as técnicas utilizadas de forma natural pela comunidade em questão, descobrindo a relação entre a prática pedagógica e a produção dos alunos imbricados nos artefatos culturais, que construíram o seu conhecimento na confecção dos instrumentos musicais, podendo, assim, analisar toda a cultura local das pessoas investigadas, compreendendo como a Capoeira se apoderava destes artefatos culturais.

Analisei a ação pedagógica dos capoeiristas no seu ambiente natural e como estas práticas pedagógicas aconteciam no dia-a-dia na Capoeira da escola Helena Araújo Pinheiro, percebendo que o tempo-espço-curriculo e os rituais apresentavam-se de uma forma diferente da sala de aula, pois o que determinava as características da forma escolar na Capoeira era a roda de Capoeira, entendida como uma tradição, um esporte ou uma arte. Os mestres formavam um círculo, onde dois alunos jogavam a Capoeira com os restantes cantando, batendo palmas e tocando os instrumentos de percussão. Esta roda, formada por pessoas de todos os gêneros e idades, deixava claro o rompimento paradigmático do modelo fabril, pois a Capoeira é um lugar onde o conhecimento e as habilidades são desenvolvidas por observação e imitação, como também, num clima de respeito mútuo entre o mestre e os alunos, promovendo a integração social e preservando a memória da resistência à opressão histórica.

DATA DA VISITA: 08/12/2017.

Neste visita foram observados alguns problemas enfrentados pela escola apresentava que prejudicavam a rotina escolar como, por exemplo, para cumprir os duzentos dias letivos previstos na LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os servidores da escola precisavam de trabalhar alguns sábados durante o ano letivo para cumprir essa carga horária; outro fator agravante era quando um professor trazia um atestado médico, já que, por muitas vezes, a Secretaria de Educação não tinha um professor-substituto, razão pela qual, a coordenadora pedagógica precisava de assumir a sala de aula em alguns momentos.

A frequência escolar do aluno era observada diariamente pelo professor, tendo sido constatado que alguns pais deixavam as crianças fora da escola, sendo necessário, em algumas vezes, enviar um ofício para o Conselho Tutelar e para o Ministério Público, quando se esgotavam todos os recursos de visitas domiciliares e ligações telefônicas por parte dos dirigentes da instituição. Logo, o aluno fora da escola acusava baixa aprendizagem, altos índices de reprovações e evasões, como também, a distorção idade-série.

Alguns professores por trabalharem de forma rotativa, ou seja, cada mês numa escola diferente terminavam por não se apropriar do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Interno Escolar, tornando-se um professor estranho à escola, sem se sentir nela implicado.

Havia alguns professores que não conseguiam interagir com os alunos de uma forma que poderia ter mais domínio da sala de aula e o aluno, por sua vez, ser mais bem comportado.

Como a educação é fator muito complexo, a escola enfrenta muitas dificuldades diariamente como a programação dos professores em que muitas vezes, se transfere um professor de excelência para colocar outro sem capacidade de gerir uma sala de aula; algumas famílias que abandonam seus filhos nas mãos de parentes ou mesmo com pessoas estranhas à criança; a dificuldade de falta de uma boa alimentação para esses alunos nas suas referidas casas; o convívio familiar cheio de atribulações com brigas, desavenças, agressões verbais e físicas presenciadas por estas crianças nos seus lares, a violência acarretada de tráfico de drogas, assassinatos, a indisciplina dos alunos em sala de aula, entre outros.

Na oportunidade, tornou-se importante relatar uma coisa que me chamou a atenção no respectivo bairro onde está a escola foi o fato de as crianças estarem brincando sozinhas nas ruas sem o acompanhamento dos pais, uma vez que os responsáveis por estes menores saíam para trabalhar sem ter o cuidado de levar a criança até à escola. Assim, muitas delas ficavam vulneráveis a qualquer tipo de violência e, até mesmo, o contato com as drogas lícitas e ilícitas.

DATA DA VISITA: 09/12/2017.

Nesta visita foram observadas algumas potencialidades da escola e a secretária escolar relatou alguns fatores como a boa interação entre a equipe escolar, a solidariedade entre os professores, a participação da comunidade local nos eventos escolares, as reuniões com os pais, a sensibilização da importância da presença diária do aluno na escola para

assegurar as atividades de base alfabética, principalmente para aqueles que apresentam mais dificuldades na aprendizagem.

Esta instituição de ensino apresenta-se com a garantia do cumprimento dos 200 dias letivos de aulas; IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica com nota 4,8, estando sempre em crescimento a cada dois anos; bons resultados em outras avaliações externas e internas; e diariamente a escola conta com algumas potencialidades como merenda de qualidade, funcionários assíduos, estrutura física adequada para um bom funcionamento das atividades escolares, pais frequentes e alunos interessados em desenvolver o seu conhecimento.

Alguns aspectos tornam a referida escola diferenciada das demais escolas municipais, dentre eles, o foco na alfabetização em que a escola municipal professora Helena Araújo Pinheiro foi destaque na mídia nacional quando, hoje, a Rede Globo veio filmar e exibiu o letramento científico numa matéria exibida no Jornal da Globo, com a entrevista do jornalista Ernesto Paglia, mostrando o trabalho desenvolvido por uma professora e seus alunos em sala de aula, através da disciplina de Ciências.

O letramento científico visou à compreensão da ciência e sua utilização nas mais variadas tarefas do dia-a-dia, a competência de empregar o conhecimento científico para resolver questões, conquistar novos conhecimentos, explicar fenômenos científicos e tirar suas próprias conclusões despertando a curiosidade e o interesse dos alunos, mediante o foco no barbante e no sal para pescar o gelo e descobrir através do experimento o melhor condutor de eletricidade. Depois de realizadas as experiências, os alunos escreveram tudo o que acharam pertinente a respeito das mesmas. Portanto, é neste momento que se dá a importância da alfabetização em que o aluno faz o uso da escrita através da produção textual. Foi um dia muito legal!

Apesar de a escola não possuir um laboratório de ciências, isso não impediu dos professores de realizarem com seus alunos as experiências, mediante o letramento científico, trazendo um momento prazeroso para todos que fazem parte daquela comunidade.

Os dados obtidos no diário de bordo, provenientes das observações participantes, registraram as iniciativas dos atores sociais (alunos, professoras e comunidade), demonstrando que há um movimento na Capoeira que transforma a rotina da escola, fortalecendo as marcas de sua identidade, o acúmulo de experiência vivida e o diálogo entre a escola, a vida e a comunidade. Além disso, buscou-se incluir, no trabalho, a análise de dados

para compreender o procedimento da investigação etnográfica, levando em consideração o entendimento da realidade analisada.

DATA DA VISITA: 11/12/2017.

Hoje, aproveitei o acontecimento do planejamento pedagógico da escola e entrevistei os sete professores do ensino regular. Suas respostas serão analisadas posteriormente em um capítulo específico para tal finalidade. Em seguida agradei a grandiosa colaboração e boa vontade de todos os professores no intuito de colaborar com a minha pesquisa.

Depois, fui participar do planejamento pedagógico da escola para entender cada vez mais como se dá esse processo.

DATA DA VISITA: 13/12/2017.

Hoje realizei as entrevistas com os dez alunos praticantes da Capoeira na escola. Suas respostas serão analisadas posteriormente em um capítulo específico para tal finalidade. Em seguida agradei a grandiosa colaboração e boa vontade de todos os alunos no intuito de colaborar com a minha pesquisa.

DATA DA VISITA: 15/12/2017

Os pais ou responsáveis são indicados pela letra R, seguida de números de 1 a 5. Suas respostas serão analisadas posteriormente em um capítulo específico para tal finalidade. Em seguida agradei a grandiosa colaboração e boa vontade de todos os pais dos alunos no intuito de colaborar com a minha pesquisa.

DATA DA VISITA: 18/12/2017

Compareci no auditório da escola para dialogar com o professor de Capoeira. Diante de alguns questionamentos por minha parte, ele relatou sobre os elementos do jogo de Capoeira que eram: o ritual, a música, o jogo, os movimentos e o maculelê. Todo ritual girava em torno da roda de Capoeira que representa a vida com os ciclos a iniciarem dentro dela no encontro com o próximo para a troca de experiências, com a afinação dos três berimbaus e com a formação dos demais instrumentos como dois pandeiros, um atabaque, um reco-reco e um agogô, no toque indispensável da música, geralmente de composição do próprio mestre ou dos alunos capoeiristas, que iniciam o canto e os demais repetem o coro. No jogo não tem

vencedores, pois é uma dança entre duas pessoas conhecida como o jogo da vida, através desse jogo os indivíduos trocavam o seu axé, ou seja, o seu fluido vital.

Os movimentos básicos corporais são dotados de pequenos golpes de ataque e defesa como a ginga, rolê, rasteira, bananeira, meia-lua, chapa, ponta de pé, em que o praticante de Capoeira vai descobrindo ao longo dos anos os movimentos acrobáticos conhecidos como bico de papagaio e mortal usados para enfeitar as apresentações numa demonstração de muita habilidade. Ao se falar em movimentos foi citado o maculelê, que é uma dança de origem Afro-indígena, em que dois dançarinos cruzavam os porretes batendo-se dois a dois com saltos, agachamentos, cruzadas de pernas, com tochas de fogo que chamam atenção nas belas apresentações para o público em geral.

O Batizado é um acontecimento de grande expectativa do curso de Capoeira em que o aluno recebe um apelido e uma graduação, tendo um padrinho que foi a pessoa que jogou com ele na roda de Capoeira no momento do batismo. Representa o aprendizado do aluno, reconhecendo seu desempenho na atividade e nesta cerimônia o aluno terá a oportunidade de mostrar o que aprendeu ao longo das aulas jogando Capoeira com seus amigos, professores e mestres e nesta oportunidade o capoeirista deixava de ser pagão.

No mês de dezembro, anualmente, ocorre o Batizado da academia de Capoeira Chacal, momento este em que a academia conta com o apoio da escola em toda a organização.

Os materiais pedagógicos são diversificados utilizados pelos capoeiristas para desenvolver suas aulas como berimbau, atabaque, pandeiro, reco-reco, agogô, cadeiras, cordas, bolas, garrafas plásticas, entre outros. Esses instrumentos dão ênfase à roda de Capoeira através da musicalidade com palmas que envolvem os alunos e a plateia.

Como instrumentos centrais da Capoeira citou-se o berimbau, o atabaque, o reco-reco, o agogô e o pandeiro utilizados de maneira tradicional na roda de Capoeira, como também em alguns tipos de brincadeiras para as crianças e jovens, cabendo ao educador explorar todos os materiais pedagógicos nas diferentes formas: peso, tamanho, cor e forma, levando em conta as habilidades motoras, sonoras e visuais para reforçar o processo de aprendizagem dos alunos.

Quanto aos toques, existem os tradicionais lentos ou rápidos definidos pela sua finalidade como São Bento Pequeno (jogo amistoso), São Bento Grande (jogo veloz), Angola (solenidade e tristeza), Amazonas (hino da capoeira), Santa Maria (jogo com navalha), Idalina (jogo com faca) e Cavalaria (aviso de polícia próxima ou do senhor de engenho).

Quanto aos golpes da Capoeira tinha como movimento fundamental a ginga que diferenciava a Capoeira de outras modalidades de luta que servia para preparar o aluno para o desenvolvimento do golpe de ataque e na defesa.